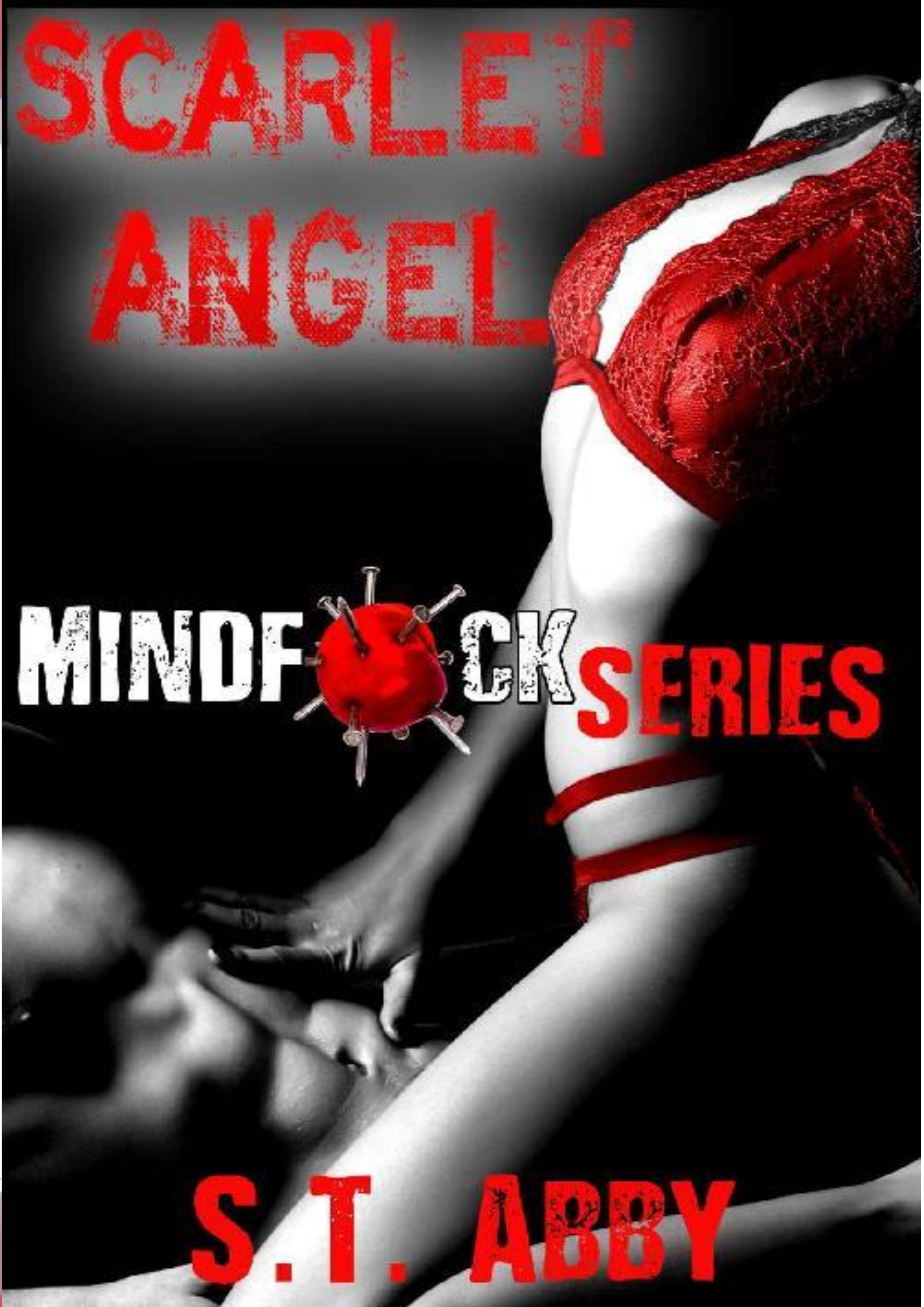

SCARLET
ANGEL
MINDF CK SERIES
S.T. ABBY



SWEET

Club Book's

&



STATE OF Books

Apresenta:

MINDF*CK SERIES

S.T. ABBY

MINDF*CK

S.T. ABBY



sweet club books

state of books

SCARLET ANGEL



MINDFCK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flahbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse

Capítulo 1: Logan

Capítulo 2: Hadley

Capítulo 3: Lana

Capítulo 4: Logan

Capítulo 5: Lana

Capítulo 6: Logan

Capítulo 7: Lana

Capítulo 8: Logan

Capítulo 9: Lana

Capítulo 10: Logan

Capítulo 11: Lana

Capítulo 12: Lana

Capítulo 13: Logan

Capítulo 14: Lana

Capítulo 15: Logan

Sobre a autora

Sinopse

Para matar um monstro, você precisa ser duas vezes mais monstruoso. Para amar um monstro, você tem que compartilhar sua alma...

Logan Bennett me faz querer ter um futuro não manchado pela constante fome de vingança. Não significa que posso parar. Não significa que eu queira parar. Significa apenas que eu quero mais... um dia.

Mas como você faz um bom homem amar o monstro dentro de você sem arrancar sua alma também? Ele é a melhor parte de mim agora, ressuscitando pedaços do meu coração que eu esqueci que poderiam existir.

Ele me faz sentir algo diferente de frieza.

Ele também acha que eu sou fraca e frágil. Algo sobre o qual sorrio para mim mesma, enquanto secretamente me absorvo em toda a sua proteção e preocupação.

Se alguém o tocar, machucá-lo ou até mesmo ameaçá-lo, provavelmente deve fugir. Porque sua namorada é um pouco louca. Eles só não sabem ainda.

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

~~Tim Hoover~~

~~Chuck Cosby~~

~~Nathan Malone~~

~~Jeremy Hoyt~~

~~Ben Harris~~

~~Tyler Shane~~

~~Lawrence Martin~~

~~Cara aleatório do beco~~

~~Kenneth Ferguson~~

Para derrotar um monstro, você precisa ser duas vezes mais monstruoso.

Para amar um monstro, você tem que compartilhar sua alma.

— Lana Myers



Capítulo 1

Melhor três horas antes do que um minuto tarde.

— William Shakespeare

LOGAN

— Eu não entendo porquê ele a deixou ir. Isso colide seriamente com o perfil dele — digo a Craig quando chegamos à delegacia. — Um sádico sexual que esteve em uma matança não apenas liberta uma vítima.

— Eu também não sei. A menina está tão traumatizada que não permitiu que eles a trouxessem até nós. Ela disse que tínhamos que vir aqui, e ela só falaria com você. O pai dela ainda nem teve permissão para entrar. Ela disse que não poderia falar com ele até que falasse com você.

Confuso, entro rapidamente na delegacia, deixando as apresentações para Craig. Por que deixá-la nesta cidade? Por que deixá-la ir?

Milhares de perguntas estão passando pela minha mente enquanto eu entro na sala em que eles a estão segurando. Ela está tremendo, seus olhos arregalados e em pânico, e um cobertor está enrolado em volta dela.

Três homens e uma mulher estão lá, todos dando um amplo espaço para ela. Ela está apavorada, o que é compreensível, e provavelmente já teve vários ataques de pânico se alguém chegar muito perto.

— Sou o Agente Especial Bennett — digo baixinho, tentando manter meu tom caloroso e não imponente.

Seus olhos se fixam nos meus e imediatamente ela começa a soluçar. Todo mundo parece tão confuso quanto eu.

— Ele... me disse... para entrar em contato com você... só você — diz ela em meio aos soluços. — Ele disse que eu não poderia mostrar a ninguém até... você... Ninguém além de você.

Estou perplexo, dando um passo à frente com cuidado.

— Me mostrar o quê, Erica? — Eu pergunto a ela, agachando-me cautelosamente na frente dela, fazendo-me parecer menor, menos ameaçador.

— Isso — diz ela, movendo o cobertor e puxando a saia para revelar a parte interna da coxa que está enfaixada. O sangue vazou pela bandagem e eu olho para a policial mais próxima de mim.

— Ela não nos deixou verificá-la. Ela se recusou até você chegar — diz ela, respondendo à minha pergunta silenciosa.

Erica rasga a bandagem, puxando-a, e vejo as palavras que ele gravou em sua pele.

ELA SEGURA.

Existe até um ponto final.

Não faz sentido algum.

— Ele disse a você para onde estava indo? — Eu pergunto a ela.

Ela está chorando, balançando a cabeça.

— Ele disse que me mataria se eu não seguisse suas ordens. Disse que voltaria por mim. Ele me levou uma vez; ele poderia me levar novamente. Disse-me para seguir suas ordens com precisão e ele me deixaria viver.

— E ele mandou você me mostrar isso? — Eu pergunto, ainda tentando entendê-la.

— Sim. Para te trazer aqui e te mostrar isso. Isso é tudo que eu tive que fazer, e ele me deixaria viver.

Ela está chorando tanto que é difícil entender suas palavras, mas acho que a entendo bem o suficiente para poupá-la de mais perguntas. Ela não está bem para ser entrevistada agora.

Ele a destruiu.

— Posso ver meu pai agora? — ela soluça. — Eu fiz o que me disseram para fazer. Eu fiz certo — ela chora.

— Claro, Erica — eu digo a ela.

Ainda não descobrimos como cobrar o pai dela pelo que ele fez. Ele foi temporariamente liberado apenas por isso.

Gesticulo com a cabeça para deixá-lo entrar e eles abrem a porta. Segundos depois, a casca quebrada do homem entra e ele agarra sua filha, que grita. Eu me viro e os deixo ter um momento enquanto ela soluça em seu peito.

— Ela está segura — digo a Craig enquanto saio.

— O resto da mensagem talvez? Você não pode — diz ele, puxando uma foto em seu iPad da esposa do juiz que ele pendurou em um prédio. — Manter — ele continua, puxando a foto do braço de Lisa. — Ela segura — ele diz, olhando para mim.

Donny está parado com ele e ele balança a cabeça.

— Mas Erica está conosco. Ele está dizendo que não podemos mantê-la segura agora que a temos? Talvez melhorando seu jogo?

Uma onda de gelo passa por mim.

— Logan Bennett, você não pode mantê-la segura. Ele gravou meu nome naquele corpo com a primeira parte da mensagem.

Seus olhos se arregalam e eu entro em pânico, fazendo malabarismos com meu telefone. O telefone de Lana vai direto para o correio de voz, e eu xingo, ligando para a viatura designada para sua casa esta noite.

— Agente Especial Bennett, como posso...

— Onde está a Lana? Você está de olho na casa dela agora?

— Não... hum... desculpe, senhor. Achei que alguém tivesse te contado. Fomos chamados para ajudar a encontrar as crianças que outro doente enterrou.

Meu estômago se retorce como uma faca em mim e eu desligo, freneticamente discando para Duke.

— Detetive Du...

— Diga-me que você está com Lana agora — eu estalo.

— Não... eu pensei que ela estava com você. Não a vi de volta em sua sede?

— Você a deixou sozinha, porra?

— Eu pensei que ela estava com você! Você a tirou de casa, de acordo com meus oficiais, então eu a vi com você!

— Porra!

Eu desligo e começo a correr para o carro que pegamos aqui. Craig e Donny estão nos meus calcanhares.

— Vou ficar aqui e ver o que posso encontrar! — Donny chama.

Craig pula no banco do passageiro, apertando o cinto rapidamente enquanto eu saio do estacionamento. Eu jogo meu telefone para ele.

— Continue ligando para ela.

Ele o faz, mas pragueja a cada vez, desligando.

— O telefone dela está desligado ou morto. Não está tocando.

Eu empurro o pedal até o chão, acendendo as luzes.

— Leve alguém para lá, agora!

— Já estou fazendo isso — ele me diz, o telefone em seu ouvido. Ele está gritando ordens para alguém, dizendo o endereço de Lana, e eu entro e saio do trânsito, sem pisar no freio.

— Eles disseram que faltam vinte minutos — ele me diz, desligando. — Há quanto tempo ela está em casa?

Meu estômago mexe e revira. Ela saiu uma hora antes de mim. Teria demorado trinta minutos para chegar em casa. Levei quase duas horas para chegar aqui. Isso é pelo menos duas horas e meia, que ele a teve para si.

Sem ninguém para salvá-la.

No meio do nada.

Seu vizinho mais próximo nunca ouviria nada.

— Muito tempo — eu sussurro com voz rouca, temendo o pior enquanto eu acelero o carro com mais força, ouvindo Craig assobiar enquanto evito um carro por pouco. — Muito tempo, porra.



Capítulo 2

O inferno está vazio e todos os demônios estão aqui.

— William Shakespeare (A Tempestade)

HADLEY

Mais cedo…

Dizem que as crianças veem a magia em tudo. Os olhos que me perscrutam enquanto me sento ao lado dela contam uma história diferente. Em uma idade tão jovem, ela viu algumas das piores depravações do mundo. Não há mágica nisso. Apenas mal.

Lindy May parece ter olhos cansados também, mas estou muito emocionada para pensar de forma prática agora.

Este homem continuou fazendo coisas porque eu os deixei me convencer de que era tudo na minha cabeça. O terapeuta. Ele. Minha mãe…

Por minha causa, esta criança está sofrendo agora. Por minha causa, muitas outras crianças morreram. Muitas outras crianças sofreram o que eu passei.

Porque eu era fraca. Tão fraca que os deixei me manipular.

É uma culpa que não posso suportar, e mal consigo respirar enquanto me forço a sentar ao lado dela. Para me distrair de minhas próprias dúvidas, concentro-me no fato de que ela conhecia Lana. Não tenho dúvidas de que a criança que não acenou para outra alma acenou para Lana porque ela a conhecia.

— Você conhece Lana Myers? — Eu pergunto a ela.

Seus olhos se arregalam e Lindy limpa a garganta.

— Não. Nós não.

É uma mentira óbvia, mas me abstenho de questioná-la sobre isso. Ela está inquieta, desconfortável desde a menção de Lana. Craig já fugiu para contar aos outros, então não tenho muito tempo para obter respostas.

Laurel franze a testa, olhando para Lindy.

— Este homem que te machucou... ele me machucou também — eu digo, estabelecendo um relacionamento com ela, dando a ela algo para se conectar comigo. É difícil me desligar... não ser emocional. Mas eu consigo, porque tive anos de treinamento.

Laurel se estica, puxando minha manga, e eu me inclino para deixá-la sussurrar em meu ouvido. Eu a sinto colocar as mãos em volta da boca, como se ela estivesse garantindo que nenhuma de suas palavras escapasse do túnel de seus lábios ao meu ouvido.

— Meu anjo se certificou de que nunca mais nos machucaria — diz ela, e uma frieza doentia toma conta de mim. — Meu anjo me salvou. Ela sempre vai cuidar de mim. Ela está cuidando agora.

Eu me inclino, deixando que suas palavras sejam processadas enquanto Duke entra. Eu nem tenho certeza do que está sendo dito quando eu finalmente saio. Logan me segue, muito preocupado.

As palavras voam da minha boca antes que eu possa impedi-las, e estou soluçando, assumindo o peso da minha responsabilidade em tudo isso.

Eu poderia ter evitado que qualquer outra pessoa se machucasse.

As palavras saem dos meus lábios como vômito, despejando tudo que eu tinha prendido em mim desde o dia em que fugi. Eu nem tenho certeza do que estamos dizendo um ao outro; é tudo um borrão.

Minha mente está no piloto automático, governada pela culpa e aversão a mim mesma.

Ele não me impede quando eu finalmente me afasto, mas meus pés hesitam na frente da sala de descanso. Lana está casualmente apoiada, assistindo TV como se ela fosse a pessoa mais relaxada na face da terra.

Ela olha para mim, seu corpo em sintonia com a atenção de alguém sendo direcionada para ela. Essa não é a resposta de uma pessoa inocente.

Ela me observa, com um pequeno sorriso nos lábios, como se estivesse me desafiando a dizer algo aqui e agora.

Meu anjo se certificou de que ele nunca mais nos machucaria novamente. Meu anjo me salvou. Ela sempre vai cuidar de mim. Ela está cuidando agora.

As palavras de Laurel me dão um tapa, e eu lentamente junto coisas que realmente não se encaixam. *Ela*. Laurel disse *ela*.

E ela acenou para Lana.

Não tem como eu estar certa.

De jeito nenhum Lana o matou e torturou... quero dizer... certo?

Ela arqueia uma sobrancelha para mim, como se me desafiasse a falar primeiro. Se ela matou um homem e valsou para este lugar... ela é uma psicopata do caralho.

Não. Eu estou muito emocional.

Eu me afasto, terminando o concurso de encarar, decidindo obter algumas respostas. Ela veio com Logan, então ela vai ficar aqui por um tempo. De jeito nenhum ele vai embora até que ele tenha as respostas.

Mas pretendo obter algumas respostas diferentes.

Eu praticamente corro para o meu carro e estou na estrada quando meu telefone toca com uma chamada de Leonard. Começo a não responder, mas decido responder. Tenho certeza de que é sobre o filho da puta doente que deixei aterrorizar crianças inocentes por nunca olhar mais fundo do que a superfície depois que me tornei um agente do FBI.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto, séria, limpando minha garganta do soluço que está na ponta da minha língua.

— Nosso mutilador castrador matou Ferguson — diz ele com tanta calma.

Quase deixo cair o telefone.

— O que? — Eu pergunto em descrença.

— Ele não queria que nós ligássemos a ele, mas deixou a criança com Lindy May Wheeler, que, surpresa surpresa, morou em Delaney Grove.

— Isso não faz sentido. Vocês criaram o perfil dele para ser um sádico, e um sádico não...

— Estamos remodelando o perfil. Ele é um assassino por vingança. Não é um sádico. Tudo o que pensávamos que sabíamos está prestes a mudar. Achamos que ele sente afinidade com você. Ele de alguma forma sabia sobre Ferguson e... seu passado — diz ele, a última parte dita com uma hesitação lamentável.

Eu aperto o telefone com mais força, dirigindo mais rápido.

— Ok. Mantenha-me atualizada — eu digo estoicamente, minha voz não traindo o turbilhão de emoções agitando dentro de mim.

Quando desligo, conto as maneiras como estou enlouquecendo. Suspeitei que foi Lana quem matou aquele filho da puta, mas isso é loucura. Estou muito perto deste caso, não estou pensando racionalmente.

Mas ele disse que o assassino sabia sobre meu passado, focado nele. Dei a Lana um motivo para se concentrar em mim quando estupidamente a alertei sobre minhas suspeitas. Ela estava muito calma. Muito desapontada com minhas acusações.

É como se ela estivesse preparada para essas perguntas.

Se foi Lana quem matou Kenneth, então Lana seria a nossa assassina em série que tem matado homens com o dobro do seu tamanho com dominação psíquica. Não há como eu estar certa.

Então, por quê ainda estou dirigindo para a casa dela? Por que ainda não estou convencida de que ela não é o anjo de que Laurel falou?

Logan vai me odiar para sempre se descobrir que fiquei louca o suficiente para acusar sua namorada – que ele acha perfeita – de algo tão bizarramente impossível, para não mencionar grosseiramente hediondo.

A polícia se foi enquanto eu entro em sua garagem, tentando não pensar em como tudo isso é insano. No momento, é tudo prático para este caso. A Delegacia de Polícia está procurando dezenas e dezenas de corpos deixados para trás por um demônio que eu deveria ter matado.

A casa está escura e eu giro a maçaneta com cuidado, surpresa ao encontrá-la destrancada. Deixo-a destrancada enquanto entro. Logan esteve em seu quarto, então eu pulei, sabendo que ela seria inteligente o suficiente para esconder todos os seus segredinhos sujos.

Eu ignoro a parte irritante da minha mente que está me chamando de louca por suspeitar dela. Ela não está nem perto de ser capaz dessas coisas fisicamente. Matar Kenneth teria sido um ótimo trabalho. Primeiro ela teve que arrastá-lo para fora do porão. Em seguida, empurrá-lo pela colina acima que leva à praia. Simplesmente não tem como.

Mas eu continuo, deixando meu instinto dominar minha mente.

Há algo sobre ela... algo estranhamente composto que Logan não vê. Algo escuro em seus olhos quando ela olha em sua alma.

Mas quão sombria pode ser uma pessoa se salva uma criança?

Estou tão confusa.

Eu encontro uma porta que está trancada, e o instinto me faz pegá-la imediatamente. Minhas habilidades tornam isso mais fácil e a porta se abre em segundos. Mas está vazia.

Por que trancar uma sala vazia?

Apenas quatro estantes de livros estão contra as paredes, e todas as quatro estão vazias.

Confusa, eu me viro, mas um grito sai da minha garganta quando um grande corpo de repente me bate.

Pego minha arma, mas é tarde demais. A besta colide comigo, me jogando contra a parede, me atordoando quando um grito agonizante me deixa novamente.

Minha arma é arrancada de mim, jogada no chão, e outro som de dor me escapa quando sou empurrada contra a parede, sentindo minhas mãos serem puxadas para trás enquanto um hálito quente flutua sobre minha pele com um cheiro de menta.

— Bem, não é uma boa surpresa, Agente Grace? — a voz de um homem pergunta, provocando um arrepio que sobe pela minha espinha.

— Dois pelo preço de um — ele continua, ainda me mantendo presa. — Que pena que estou esperando por outra. Você terá que esperar sua vez. Vou até ignorar seu cabelo ruivo.

Minha respiração fica presa em meus pulmões quando a compreensão me atinge forte e rápido. Com todo o caos, Logan provavelmente nem pensou nos policiais sendo retirados da equipe de babás. Há apenas uma pessoa que estaria aqui agora.

— Diga-me, Agente Grace — diz ele, amarrando minhas mãos com força com minhas próprias algemas enquanto permaneço imóvel, imobilizada enquanto luto em vão —, você tem medo do Bicho-papão?

Meu estômago embrulha e tento gritar de novo no momento em que ele me joga no chão. Ele desce em cima de mim, rindo enquanto grito por ajuda. Ele ri mais alto.

— Grite! Grite o quanto quiser! — ele provoca. — Este é o melhor lugar do mundo para gritar, porque ninguém pode ouvi-la, Agente.

Meus pés se levantam e eu percebo que ele os está amarrando em minhas mãos, forçando minhas costas a arquearem enquanto ele se levanta de mim para terminar o processo.

— Mas você não pode gritar quando minha convidada chegar — ele continua, sorrindo na escuridão. Meus olhos se ajustaram e vejo sua careca enquanto ele enfia algo na minha boca.

Tento lutar, mas ele enfia os dedos na minha mandíbula, abrindo-a com força. Ele amarra a mordaça, prendendo-a, então ouço o rasgo revelador da fita adesiva segundos antes de cobrir minha boca.

Eu luto de novo, resistindo, mas com minhas mãos e pés amarrados. Ele ri de novo enquanto me levanta, carregando-me sem esforço escada abaixo, intencionalmente arrastando minha cabeça contra a parede.

Eu grito, apenas ouvindo um som abafado e quase imperceptível através das camadas da mordaça que ele amarrou. Minha cabeça bate contra o lado da parede quando ele vira bruscamente.

— Oops — diz ele, rindo.

Ele me deixa cair no chão, e eu choramingo, o som não escapando quando meu cotovelo bate com muita força, junto com meu quadril. O rangido de duas portas dobráveis de armário torna-se perceptível quando vejo as portas se abrirem e ele bate o pé na minha barriga com força suficiente para quebrar algumas costelas e me chutar para o pequeno espaço.

Ele se ajoelha enquanto me desliza pelo resto do caminho, e eu torço minha cabeça quando ele tenta afastar o cabelo dos meus olhos.

— Aproveite o show, Agente Grace. Pelo menos você saberá o que vem a seguir.

Com isso, ele bate as portas, e os pequenos pontos cegos me permitem ver através das ripas enquanto seus pés se afastam.

A música é filtrada pela casa, uma música suave e clássica. Posso ver a porta da frente daqui, e observo, desejando nunca ter suspeitado dela de nada.

Uma lágrima rola dos meus olhos, parecendo fogo lambendo minha pele.

Logan estará com ela. Ele vai morrer bem na minha frente. E eu nem posso avisá-lo.

Posso sentir meu telefone no bolso da frente, me provocando – tão perto, mas tão longe. Não importa o quanto eu gire, não consigo alcançá-lo.

Parece que horas depois a porta está finalmente se abrindo e tento gritar. Tento avisá-la. Mas o pequeno som que consigo fazer é abafado pela música da casa.

É só ela quando fecha a porta; sem Logan. Sem esperança de ser salva.

Acontece rápido.

Plemmons a pega de surpresa, socando-a bem no lado do rosto. Ela deixa cair as chaves e o telefone que está segurando e bate na parede com o impacto, atordoada e confusa.

Ele joga seu corpo contra o dela, e ela grita quando ele torce sua mão com a qual ela tenta acertá-lo, ao mesmo tempo que a sufoca com o braço. Apesar da música, posso ouvir cada palavra que ele diz.

— Mal-humorada. Eu gosto disso. E tão bonita. O Agente Bennett as escolhe bem — ele provoca. — Ele te deixou sozinha finalmente. Diga-me, princesa, você tem medo do Bicho-papão?

Ele se levanta dela e a joga contra a parede em frente a ele. Ela bate com força antes de cair no chão.

O que faz meus ouvidos se animarem é o som de sua risada enquanto ela lentamente se levanta do chão.

— Bicho-papão — diz ela, olhando para ele. — Demorou bastante.

Seus passos param quando confusão misturada com raiva cruza seu rosto. Ele se excita com o medo. Com dor.

No entanto, ela está agindo como se não estivesse afetada.

Logan a treinou sobre como agir?

Ou ela é realmente tão estupidamente destemida?

Ele a ataca, chutando-a no estômago, antes de agarrá-la pelos cabelos da cabeça, puxando-a para cima.

Um som estrangulado de dor escapa dela, e ele a empurra contra a parede com força suficiente para quebrar alguma coisa. Seu rosto está de lado e ela está sorrindo quando ele vem atrás dela.

— Não está rindo agora, está? — Ele pergunta, estendendo uma mão para começar a puxar para baixo a calça dela. — Você não vai mais rir esta noite.

— Acho que é dano suficiente para tornar isso convincente — diz ela antes que ele possa terminar.

O comentário estranho o faz parar, enquanto meu batimento cardíaco lateja em meus ouvidos.

Ela joga o cotovelo ao redor, acertando seu rosto em um ângulo impossível. Eu sugo o ar pelo nariz, chocada quando ele tropeça para trás.

Ela limpa a boca, olhando para os dedos enquanto acende uma luz com a outra mão, revelando as pontas dos dedos ensanguentados.

Seu nariz e lábio inferior estão sangrando, e seu rosto já está machucado onde ele a bateu. Mesmo assim, ela não parece afetada pela dor.

Seus olhos se estreitam.

— O Bicho-papão não é tão assustador sob a luz — diz ela, com um sorriso sombrio aparecendo nos cantos dos lábios.

Seu nariz está sangrando com a pancada que seu cotovelo deu, e ele solta um som de fúria antes de atacá-la. Ela gira e abaixa o punho dele, e seu joelho sobe, batendo com força em suas costelas.

Quando ele se dobra, ela gira novamente, levantando o pé, acertando as costas dele. Ele bate na parede, e ela sorri mais amplamente enquanto ele se vira, confuso. Furioso. Pronto para matar.

— Não posso deixar muitos hematomas. Não quero que suspeitem agora, quero?

Meu sangue congela dentro do meu corpo e eu balanço minha cabeça em descrença.

Ele puxa uma faca, a mesma faca com que matou tantas outras. Ela olha para ele descuidadamente.

— Oh, como eu gostaria de poder sentar em você e tirar de você como você tirou de todas aquelas mulheres. Fazer você sentir a mesma dor e terror que elas sentiram — diz ela, olhando para ele com um sorriso malicioso. — Mas eu não posso. Posso, no entanto, tirar de você todo o orgulho que você tanto tem. Todo esse *poder* que pensa que tem. Então eu posso te matar.

Ele a ataca com a faca, seus pés correndo, mas ela se esquiva de dois golpes, quase muito facilmente, como se estivesse brincando com ele.

Ela agarra o pulso dele no terceiro golpe e torce rapidamente, fazendo com que a mão dele gire desajeitadamente enquanto ele grita. A faca cai no chão, e ela gira, chutando seus pés debaixo dele.

Quando ele cai, ela chuta a faca para o lado, deixando-a fora de alcance. Ele se levanta rapidamente, correndo em direção a uma mesa, mas ela abaixa e agarra a faca, jogando-a na gaveta com tanta força que ela gruda no meio do caminho.

A gaveta não se move quando ele a puxa, e ela ri enquanto o ataca desta vez. Ele tenta agarrá-la, mas ela é muito rápida, e seu joelho colide com sua virilha com tanta força que ele tomba para trás, soluçando enquanto provavelmente engole as bolas de volta.

— Eles vão acreditar em uma boa joelhada nas joias — diz ela, puxando a faca da gaveta antes de abri-la e puxar a arma. — Boa tentativa, a propósito. Pena que eu sei onde escondo minhas próprias armas, hein?

Ela é o gato e ele é o rato.

O homem que aterrorizou Boston por tanto tempo, e agora Washington, é apenas um brinquedo em seus fios.

Quem diabos é Lana Myers.

Eu não faço nenhum som, assustada por um motivo totalmente novo. Eu entrei e ameacei uma garota que tinha um sádico sexual chorando no chão.

— O grande e mau Bicho-papão — ela suspira, circulando-o enquanto segura a faca. — Eu sempre odiei filmes de terror. Você sabe por quê? — ela pergunta enquanto ele segura sua virilha, ainda balançando no chão de dor.

— Eu vou te dizer porquê — ela continua, virando as costas para ele enquanto caminha em direção à sala de estar novamente. — Porque eles sempre retratam as mulheres como pequenas gritadoras patéticas que não conseguem se salvar. O bandido está sempre caminhando. A garota está sempre correndo. No entanto, de alguma forma, o grande e mau *Bicho-papão* as alcança independentemente.

Eu vejo quando Plemmons consegue se levantar, e ela ainda está de costas. Meus olhos estão arregalados e não sei quem seria pior de enfrentar.

Dois demônios em uma sala.

Como é que isto aconteceu comigo?

— Eu também odeio como eles os pintam como idiotas com um golpe de sorte — ela continua, alheia à abordagem furtiva dele. — Como as garotas pegam uma faca no último segundo e o assassino bate na lâmina. Tão anticlimático. Ele geralmente acaba desaparecendo quando elas finalmente correm para pedir ajuda também. Então ele faz uma última tentativa de matá-las.

Ele silenciosamente se arrasta atrás dela, então ataca no último segundo.

Ela sorri, e meu coração atinge minha garganta quando ela cai para as mãos, chutando seus pés para cima tão rápido, e seus tornozelos agarram sua garganta antes que ela o vire, tudo isso acontecendo em um movimento suave.

Puta merda de assassina ninja.

Ele bate no chão, e ela o sufoca, as pernas agora prendendo sua garganta.

— Eu gosto de sufocar homens da mesma forma que você gosta de mulheres sufocadas — ela sussurra, seu tom tão sombrio e sinistro que me deixa doente, confirmando meus piores medos. — Mas eu não caçoo daqueles mais fracos do que eu. Eu não mato inocentes.

Ela o solta e fica de pé com a mesma velocidade ridícula, quase anormal. Suas palavras lentamente penetram, e a confusão me atravessa com o significado delas.

Assassino de vingança. Leonard disse que era um assassino por vingança.

Afinidade.

Todas as pequenas peças tentam se encaixar.

Plemmons tosse, estrangulando o ar que entra em seus pulmões.

— Quem é você? — ele pergunta através de respirações difíceis.

Seu sorriso se aprofunda.

— Eu sou a garota que enfrenta o mais sombrio dos homens. Homens que fizeram coisas obscuras e doentias com fracos. Homens que atacavam inocentes. Homens que pensaram que me mataram quando eu estava fraca. Assim como as mulheres que você matou.

Ela se agacha perto da cabeça dele, enquanto ele se vira de costas, ainda segurando o pescoço. É uma atuação. Ele é um ator horrível. Droga! Ele está fingindo!

Tento avisá-la, finalmente escolhendo um lado, mas as palavras são abafadas pelas camadas da mordaça e pelo fluxo constante de música.

Ela leva a faca à bochecha dele, passando a parte de trás da lâmina contra ela. Ele para de lutar, ficando perfeitamente imóvel.

— Você é como eu — diz ele, mais surpresa em seu tom do que medo ou malícia.

— Não — ela diz calmamente. — Eu sou muito pior e melhor do que você. Eu sou o que os monstros das trevas temem. E agora eu sou até o pesadelo do Bicho-papão.

Ela se afasta e ele fica de pé. Quando ele está de frente para ela, ela pisca – pisca pra caralho – para ele. Ela está aproveitando cada segundo disso.

Ela está fazendo o que prometeu; ela está despindo seu orgulho e poder, destruindo o sentimento imortal de ser intocável que ele tinha.

Ele pega um abajur, acertando a cabeça dela. Enquanto ela se abaixa, rindo, ele pega a mesinha de canto e a joga em cima dela.

Ela se esquiva, usando a velocidade que tem a seu favor. É como se ela quisesse que isso acontecesse.

— Você não consegue nem levantar como um homem de verdade — ela incita, sorrindo quando suas narinas dilatam e a fúria vinca todas as suas feições. — Você precisa cortar mulheres, vê-las sangrar, só para ter uma boa ereção. Você é fraco — diz ela, atravessando a sala. — Eu nem deveria me preocupar com você. Os homens que mato são homens fortes e poderosos que podem foder uma mulher sem forçá-la. Eles só estupram quando sentem que uma mulher precisa ser colocada em seu lugar.

Ela está dizendo todas as coisas certas para provocá-lo, para arrancar a fachada que ele construiu e castrá-lo. Ela é tão boa em traçar perfis porque os estudou. Ela aprendeu como humilhar e rebaixar todas as suas vítimas.

A maneira como a rebaixaram.

Ela é uma vítima. Ou, pelo menos, ela era.

Suas palavras se somam, contando a história que ela ainda não desvendou.

— Você sabe o que eu tiro deles? — Ela pergunta, deixando seus olhos caírem para o colo dele antes de olhar de volta para o rosto dele. Meu estômago embrulha. Eu sei o que ela leva. — Eu levo tudo — ela diz finalmente. — Eles têm mais para dar.

Ela se vira, de costas para ele, agindo como se ele não tivesse poder sobre ela, mostrando que ele não é uma ameaça. A arma está caída na frente das portas do armário, mas ele não tentou pegá-la novamente.

Seria muito fraco pegar a arma.

Ela está jogando muito bem.

Ela está jogando com um homem que tem jogado com o mundo.

E ela está ganhando.

Ele se lança sobre ela, pronto para provar a si mesmo, e ela gira, a faca em sua cintura enquanto o encara. Ele corre direto para lá, e eu seguro os sons, agora preocupada em ser ouvida.

Ela revira os olhos enquanto os olhos dele se arregalam em choque, suas feições empalidecem quando ele tropeça para trás, a faca deslizando quando ela a puxa para longe.

— E agora eu tive sorte — ela zomba. — Assim como os filmes de terror. Eles nunca vão suspeitar de nada.

Ele cai de joelhos, a ferida em seu abdômen sangrando profusamente. Há muito sangue para ele sobreviver se a ajuda não vier imediatamente.

Eu teria sido sua próxima vítima. Agora me pergunto o que acontecerá quando ela descobrir que sei tudo.

Ela já poderia ter me matado, no entanto. Ninguém teria suspeitado dela.

Em vez disso, ela rastreou meu padrasto, matou-o e salvou a vida de uma criança. Uma criança que decepcionei por não ser a heroína que o demônio era.

Lana Myers, ou quem quer que seja, sobreviveu a algo tão sombrio que precisa de vingança.

Mas Logan está dormindo com ela.

Ele está se apaixonando.

E ela é uma psicopata do caralho.

Minha própria culpa por meus fracassos me faz pensar no que acontecerá se eu impedi-la. Não sei o suficiente sobre suas vítimas para saber se elas estão machucando outras pessoas da maneira como deixei Kenneth escapar impune.

Eu falhei com tantos outros por confiar nas mentiras.

Ela pôs fim a suas más ações.

O que acontecerá se outras pessoas se machucarem porque eu a interrompi antes que ela terminasse? Eu mal estou vivendo com a culpa que ainda vou enfrentar.

Eu não tenho ideia do que fazer.

Enquanto eu agonizo com as opções, Lana se senta, assistindo ele sangrar, segurando a faca tão casualmente como se fosse o controle

remoto da TV e ela estivesse assistindo seu programa favorito. Ele engasga e gorgoleja sangue, olhando para ela sem acreditar.

Ele veio para matar uma mulher fraca, apenas para descobrir que ele era realmente a presa que correu para a cova do leão.

— Esta é minha parte favorita — ela diz a ele suavemente. — O olhar de resignação. No momento em que a esperança se esvai e você sabe que não será salvo. Eu estive lá. É assustador, então eu sei exatamente o quanto você está em pânico agora. Como você se sente impotente. A diferença é que você não vai se levantar e viver para matá-los todos um dia.

Viver para matá-los todos um dia.

Eu arquivo cada pedaço de informação, decidindo fazer uma lista de razões pelas quais eu deveria ou não dizer ao mundo quem ela é.

— Eles pegaram muito. Deixaram muito pouco. Eu não tinha nada a perder — ela sussurra, as palavras mal chegando para mim. — Até ele.

Meu coração bate mais rápido. Logan. Ela está falando sobre Logan.

— Então você queria *matá-lo*. Ele é bom demais para morrer. Ele é totalmente oposto a nós. Sua luz ainda brilha. Espero que se divirtam com você no inferno. Você se sentenciou lá no dia em que mirou na única coisa que me faz sentir como se ainda houvesse uma alma dentro de mim para ser salva. A única coisa que amo mais do que vingança

Só assim, eu tenho minha resposta. E eu vejo com ela enquanto o Bicho-papão morre por sua própria faca. Nas mãos de uma mulher.

As mãos de uma vítima.

De certa forma, é justiça poética.



Capítulo 3

A jornada do amor verdadeiro nunca é fácil.

— William Shakespeare

LANA

Meu irmão era um amante de Shakespeare. Ele viveu e respirou as palavras de um homem que sua geração considerava naturais. As pessoas daquela época não respeitavam ou apreciavam a angústia e o tormento vinculados a cada tragédia que ele produzia sob o pretexto de verdadeiro romance.

Marcus era um romântico profundamente, com nada além de luz e beleza brilhando dele.

O mundo ao nosso redor apagou essa luz.

Eles roubaram sua graça.

Envergonharam seu nome.

Mataram ele.

Nos destruíram.

Com grande diversão, vejo o Bicho-papão exalar seu último suspiro. Ele não vai mais roubar luzes tão brilhantes quanto as do meu irmão.

O Bicho-papão não será mais visto como o imortal que provoca a polícia ou o FBI. Ele não será mais o pesadelo que aterroriza as mulheres, assombrando suas vidas. Ele será reverenciado como um mortal que morreu nas mãos de uma mulher fraca que ele falhou em matar.

Uma mulher que teve a *sorte* de matá-lo primeiro.

Curiosa, coloco uma luva e verifico seus bolsos, encontrando um controle remoto. Hmmm…

Eu olho em volta e vejo o que o controle remoto faz. Há uma pequena engenhoca fora do lugar ao lado da minha lareira. Tenho certeza de que é um bloqueador de telefone celular. Meu telefone estava funcionando antes de eu entrar, então ele o desligou em outro momento.

Colocando o controle remoto de volta no bolso, me levanto para ir ao meu celular. Caiu nos primeiros cinco segundos quando ele me pegou de surpresa. Com certeza, não há nada acontecendo quando tento discar. Sem sinal.

Bom. Isso me dá uma desculpa de por que eu o observei sangrar por mais de trinta minutos – da mesma forma que ele deixou suas vítimas morrerem.

Eu olho por cima do ombro, um flashback de filme de terror me atingindo, mas ele ainda está morto. Nenhum ato de desaparecimento para o mortal que deu seu último suspiro.

Eu volto meu olhar para o meu telefone e o levo para o sofá. Uma garota normal não notaria um bloqueador de telefone celular – ou

mesmo saberia o que era – tão rapidamente após a experiência traumatizante de matar um homem.

Eu desligo a música, removendo meu iPod do carregador. Idiota.

Eu odeio minhas coisas sendo tocadas por pessoas. Agora ele se foi e sangrou por todo o meu chão também. Vou levar uma eternidade para limpar tudo isso.

Eu o chamaria de imprudente, mas como fui eu que o esfaqueei, acho que é minha própria culpa. Eu deveria tê-lo deixado correr para a faca no chão de ladrilhos em vez de no tapete.

Ah bem. Eu posso finalmente conseguir aquela madeira que estive considerando. Eu normalmente não atualizo minhas casas, mas com Logan morando um pouco por perto, eu tenho mais motivos para ficar do que ir.

Eu me pergunto quanto tempo vai demorar até que alguém me verifique. Ou devo correr e gritar rua abaixo? Como uma pessoa normal age depois de ser atacada por um maníaco homicida e de matá-lo milagrosamente por acaso?

Elas balançam em um canto? Elas choram? Espero que não. Não posso fingir lágrimas e não gosto de balançar. Me deixa com náuseas.

Grito e finjo estar inconsolável ou apavorada? Eu não gosto de gritar. Dói minha garganta. E agir com medo será difícil de fazer, porque... não me lembro de como ter medo.

Obviamente ele queria me estuprar. Lembro-me de como me senti depois disso. Entorpecida. Quebrada. Suicida. Mas isso foi muito mais do que um homem que me trouxe a esse ponto.

Foi muito mais do que o estupro que me deixou tão destruída.

Então, realmente, acho que não sei, o que não importa. Ele com certeza nunca chegou tão longe.

Eu ajo atordoada ou chocada? Eu demonstro remorso mesmo que ele merecesse morrer? Vou começar a rir se tentar fingir remorso por aquele pedaço de merda sádico.

Posso ficar atordoada ou chocada. Talvez me comportar como se eu não tivesse conseguido realmente entender o fato de que acabei de matar um cara?

Garotas normais são difíceis de entender, porque não consigo me lembrar da última vez em que fui normal. Garotas normais passam muito tempo reagindo às suas ações. Elas dão como certo o ar que conseguem respirar, porque nunca foram privadas dessas respirações indolores.

Eu? Eu já passei pelo inferno, então estou insensível a tudo o mais.

Eu decido ficar chocada. É o mais fácil de fingir.

Então, enquanto espero alguém aparecer – e eles irão eventualmente quando Logan perceber que estou desprotegida – eu pratico meu olhar vazio. Eu continuo segurando a faca, dando-lhe um aperto com os nós dos dedos brancos, certa que uma garota em estado de choque faria exatamente o mesmo.

Sim.

Anotei isso.

E eu espero.

E espero.

E espero.

Jesus.

Finalmente, ouço os gritos e sons de sirenes, freios rangendo na minha garagem. Caramba. Estou feliz por não precisar ser salva. Uma entrada tão alta teria me matado imediatamente, dando ao maldito cadáver sangrando por todo o chão tempo de escapar.

Imbecis.

Estou curiosa quando eles irrompem pelas portas, usando minha visão periférica para vê-los apontando suas armas para o ar à sua frente. Como eles sabem que ele está aqui?

Eu prossigo com o meu ato de olhar vazio, esperando.

— Puta merda — alguém diz, mas continuo em choque, olhando para a frente.

Quanto tempo tenho para fazer isso?

Meus olhos estão ardendo de como os estou mantendo abertos.

— Plemmons está na sala de estar — diz uma voz alta.

Não movo minha cabeça, mas o vejo se ajoelhar enquanto outro homem mantém uma arma apontada para o Bicho-papão.

— Limpo.

— Limpo.

— Limpo.

As vozes continuam cantando a mesma palavra em toda a minha casa. Eu continuo uma estátua.

— Morto — diz o cara ajoelhado, em seguida, agarra o rádio preso em seu ombro. — Central, Plemmons está morto. A casa está limpa.

Ele clica no rádio, falando de novo, repetindo suas palavras.

— Que diabos? — ele pergunta.

Aparentemente, esse bloqueador faz mais do que apenas desativar os sinais do telefone celular.

— Eu não sei. O meu também não está funcionando. Nem meu telefone. Não perturbe a cena. Este é um caso federal. Limpe a casa até eles chegarem aqui. Eles já estão mordendo nossa bunda por demorar trinta minutos a mais do que deveríamos. Como eu poderia saber que o cara é tão paranoico assim? Eles nos colocaram até os joelhos em um cemitério não marcado, com todas as mãos disponíveis.

— Senhorita? — o cara chama, chegando mais perto, não respondendo ao babaca mal-humorado enquanto eu finjo ser uma menina triste em estado de choque.

Ele toca meu pulso com cuidado e eu estremeço.

— Shhh — ele me acalma, tirando a faca da minha mão e devolvendo-a a outro cara, que a embrulha e coloca em um saco de evidências. — Você está segura, Srta. Myers.

Sua voz é tão gentil, e eu tenho que manter o rosto sério para não sorrir para ele em agradecimento por sua preocupação genuína.

Algo estremece atrás de nós, um *toc toc* alto, e eu me viro sem pensar enquanto eles sacam suas armas, apontando-as para o armário de casacos no quarto.

Meu coração está em meus ouvidos quando eles abrem as portas, e toda a cor se esvai do meu rosto enquanto Hadley se debate no chão, provavelmente batendo na porta com a cabeça.

Seus sons abafados alcançam meus ouvidos enquanto meus olhos pousam na fita adesiva em sua boca.

Eu sou pega de volta. Lembro-me agora de como é ter medo, porque o medo está cavando minha espinha, subindo cada vez mais alto. Eles vão me carregar cheia de balas antes que eu possa escapar. Há pelo menos quinze policiais na minha casa agora.

Eu também não tenho que fingir estar congelada em estado de choque. Nada no meu corpo está funcionando, então mesmo se eu quisesse correr, não poderia.

Seus olhos se fixam nos meus, mas ela desvia o olhar quando eles começam a desamarrar seus pés e soltar suas mãos das algemas. Assim que suas mãos estão livres, ela começa a tirar a fita adesiva.

E eu fico mais rígida a cada segundo, rezando contra todas as probabilidades para que ela estivesse inconsciente o tempo todo. Quero dizer, é possível. Ela não fez nenhum som até agora.

Assim que sua boca está livre, ela começa a esfregar os pulsos enquanto eles a ajudam a se levantar. Ela cambaleia, e um oferece seu apoio, segurando-a por baixo dos braços.

— Eu sou a agente Hadley Grace — ela diz a eles com firmeza quando eles abrem a boca, provavelmente para obter sua identidade.

Todas as bocas se fecham ao mesmo tempo e as armas baixam.

— Vim verificar a Srta. Myers depois de saber que a patrulha havia sido retirada — ela mente, a mentira saindo de sua língua sem esforço.

Ela veio descobrir algo sobre mim.

Ela apenas fez.

Como todo idiota estúpido do cinema, mostrei minha mão de cartas, deixei as palavras rolarem da minha boca para um homem que eu sabia que nunca seria capaz de dizer a ninguém. Eu fiz um monólogo totalmente maligno, pelo amor de Deus!

Eu fiz isso para provocá-lo.

Eu fiz isso para tirá-lo do poder.

Eu não sabia que estava sendo observada.

Ela me avalia muito e com força.

— O que aconteceu? — um oficial pergunta.

Ela dirige sua atenção para ele.

— Eu estava lá em cima, limpando a casa depois que percebi que a porta estava destrancada. Ele me bateu por trás e me amarrou para que pudesse esperar a Srta. Myers chegar em casa. Ele queria que eu assistisse. Ele queria que eu visse o que aconteceria comigo quando ele terminasse com ela.

Seus olhos se voltam para os meus, e algo silenciosamente passa dela para mim, embora eu não tenha certeza do quê.

— Ela lutou de volta. Ela teve sorte. Até jogou algumas coisas nele — diz ela, fazendo com que o choque dentro de mim se expandisse. Ela aponta para os restos estilhaçados da lâmpada e a bagunça quebrada da mesinha de canto que ele jogou em mim. — Ela o pegou desprevenido o suficiente para ele largar a faca. De alguma forma ela conseguiu fazer isso antes dele, e ela se virou bem a tempo. Ele correu direto para ela.

Ela continua a me estudar, enquanto tento descobrir o que diabos ela está fazendo agora. Por que ela está me protegendo? É apenas para que ela possa guardar a verdade para sua equipe, em vez de entregar a prisão aos policiais?

— Pura. Sorte. Idiota — ela diz, praticamente citando as palavras da minha provocação anterior.

Insegura de seus motivos, permaneço congelada.

— Definitivamente, sorte — um cara concorda.

Os lábios de Hadley se contraem quando ela desvia o olhar.

— Vou ligar para meus rapazes.

Meu estômago revira, ficando mais nauseado a cada segundo. Ela levanta o telefone e franze a testa. Mas então olha para seu corpo.

— Há um controle remoto em seu bolso. Eu... vi antes.

Cada vez mais doente.

Eu odeio esse jogo que ela está jogando agora.

— Não podemos mexer em nada na cena até que os federais cheguem aqui — diz um cara, e ela arqueia uma sobrancelha.

— Eu sou uma federal.

— Até o seu...

— Onde diabos estão todos? Por que ninguém atende seus malditos telefones? — A voz de Logan me fez bater minha cabeça para a porta.

— Lana! — ele grita, a clara sensação de pânico em seu tom.

— Aqui! — Eu grito, minha voz falhando sinceramente. Não tenho certeza do que Hadley está prestes a fazer, e as lágrimas que estão em meus olhos são reais.

Pode ser a última vez que ele olha para mim com qualquer coisa, exceto horror e nojo, se ela lhe contar quem eu realmente sou.

Seus olhos selvagens me encontram, e todo o seu corpo relaxa visivelmente quando ele atravessa a sala, nem mesmo percebendo o corpo ensanguentado antes de me agarrar, me esmagando contra ele.

Meus olhos voam para Hadley para vê-la nos observando com uma expressão ilegível. Ela desvia o olhar, contando aos policiais algo sobre o ataque – outra mentira.

Logan me segura contra ele, seu corpo inteiro rígido enquanto eu me inclino contra ele, absorvendo sua sensação. Ele se afasta, seus olhos escaneando meu rosto enquanto ele faz uma careta, percebendo o dano.

Não há nada fisicamente errado comigo que eu não tenha permitido. Bem, além do primeiro golpe. Ele deu um golpe de sorte que eu não esperava.

— Que porra é essa? — Eu o ouço dizer, olhando para baixo agora quando vê o Bicho-papão pela primeira vez.

Ele me atrai de volta para ele, quase como se ele estivesse me protegendo da visão.

— Ela teve sorte — diz Hadley, recuperando minha atenção.

Ele olha para ela.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu vim para ver como ela estava depois que ouvi que eles pegaram as patrulhas — diz ela, mentindo novamente.

— Vou deixar que eles informem você sobre os detalhes, mas vamos apenas dizer que vou ter uma grande dor de cabeça. — Ela aponta para a têmpora machucada. Seus olhos se voltam para os meus antes de voltar para os dele. — Ela salvou nossas vidas esta noite.

Com isso, ela sai, mas ainda me preocupo sobre qual é o seu objetivo.

Ela queria sujeira e eu dei a ela muito mais do que esperava. Por que ir embora? Por que não contar tudo?

Logan segura meu rosto e estremeço quando ele o aperta com muita força, graças ao hematoma que está fazendo meu rosto inchar.

— Merda — ele sibila. — Vamos tirar você daqui.

Craig entra, seus olhos pousando no homem morto na minha sala de estar.

— Bem, essa é uma maneira de fechar um caso — diz ele, com os olhos arregalados em descrença.

— Avise a mídia que o caso está encerrado — Logan diz a ele antes de me pegar no colo, aninhando-me nele como se eu fosse frágil.

Eu o deixo. Quando ele está por perto, não sinto que devo ser tão invencível. Quando ele está comigo, eu sinto que posso apenas ser cuidada sem ficar fraca.

Como se fosse normal ser vulnerável, porque ele nunca usaria isso contra mim.

Ele me carrega através da multidão de policiais que estão aparecendo cada vez mais, todos vindo para ver o Bicho-papão morto com seus próprios olhos.

— Lana! — A voz familiar me faz olhar enquanto Duke vem correndo em nossa direção, com muito remorso passando por seus olhos. — Vim assim que você ligou — diz ele, olhando para Logan em estado de choque. — Como você me venceu aqui?

— Ele dirigiu tão rápido que minha bunda ainda está trancada. Eu não acho que ele pisou no freio até chegarmos aqui — Craig diz a ele secamente. — Eu não sabia que ele nos seguia.

— Tire seus caras de casa. Precisamos limpar a cena — diz Logan.

— O que aconteceu? — Duke pergunta, olhando para nós. — Ele realmente atacou?

— Sim. E Lana teve sorte — Hadley diz enquanto ela passa por nós, movendo-se em direção a Craig, puxando seu cotovelo. — Dê-me uma carona para casa, caso eu tenha uma concussão.

Meu estômago fica tenso e Logan cuidadosamente escova seus lábios na minha testa, sem fazer perguntas sobre como eu matei o homem em minha casa. Ele só se preocupa se ele está morto e eu estou viva. Todos os detalhes parecem sem importância, como se eu fosse prioridade acima de tudo.

Ele olha para baixo, seus olhos torturados pela culpa.

— Isso não é culpa sua — eu digo, sabendo que os hematomas no meu rosto são a razão para aquele olhar sombreando seus olhos geralmente brilhantes.

Minhas feridas não são nada mais do que superficiais. Eu sobrevivi a muito, *muito* pior.

— É tudo culpa minha. Mas ninguém vai tocar em você de novo, Lana.

Seus lábios encontram os meus e eu o beijo, decidindo lidar com Hadley mais tarde.

Quando interrompe o beijo, ele olha para um homem e uma mulher enquanto eles dirigem, sem sair do carro.

— Dê-nos uma carona para a cidade. Eu vou conseguir um quarto para passar a noite — ele diz a eles.

— Minha carteira está...

— Eu posso pagar um quarto de hotel — ele interrompe, sem se preocupar em olhar para mim.

Meus lábios tentam se torcer em um sorriso, mas eu nego, sei que uma garota que acabou de suportar o que eu fiz não deveria estar sorrindo por ele ser tão alfa agora. Eu deveria ser mansa e tímida.

— Entre — a mulher diz a ele.

— Alguém provavelmente deveria trabalhar a cena — diz o cara.

Eles parecem completamente afetados ou anormalmente cautelosos em relação à sua curiosidade.

— Ele está morto. Não há cena.

— Morto? — a mulher pergunta surpresa, então estreita os olhos. — Eu queria ser a única a matá-lo.

— Estou tirando uma semana de folga — Logan anuncia aleatoriamente. — Este caso está encerrado. Hadley foi atacada. Lana estava...

— Hadley? — o homem e a mulher perguntam em uníssono.

— Ele deixou um olho roxo nela — explica Logan. — Não recebi todos os detalhes. Mas agora, não sei se aguento ouvi-los. Deixe Donny lidar com isso por enquanto. Vocês dois podem voltar depois de nos deixar.

Ele me mantém em seu colo enquanto nos coloca no banco de trás. Eu não resisto à disposição dos assentos, sentindo meus olhos ficarem pesados. Com toda a adrenalina bombeando por mim, quase esqueci que já se passaram mais de vinte e quatro horas desde que dormi.

Agora me sinto vencida e derrotada pelo relógio que marca as horas. Pode estar fechando em quarenta e oito horas em vez de vinte e quatro. Passamos um tempo no escritório de Logan. Já estava fechando ao meio-dia. Tinha acabado de escurecer quando cheguei em casa.

Agora é... Porra, meus olhos estão tão embaçados com a privação de sono que não consigo ver o relógio. Não consigo contar as horas.

E eu não me importo.

Eles falam enquanto o cara dirige. Em algum momento, ouço Logan se referir a eles como Leonard e Elise.

— Hadley também tem um quarto de hotel — alguém diz, e isso me faz acordar violentamente. Elise. Foi Elise. — Ela diz que está exausta demais para ir para casa e também assustada.

— Qual deles? — Logan pergunta.

— O mais próximo de nós — Elise diz a ele. — Tem local de massagem. Tenho certeza de que é por isso que ela escolheu.

— Leve-nos para aquele. Vou checá-la mais tarde.

Ela ainda não disse nada. Se fosse despejar a verdade, já teria feito isso, certo? Ela está em contato com eles, aparentemente.

— Aquele outro caso era um inferno de jurisdição — afirma Leonard, me acordando novamente. Eu nem percebi que meus olhos estavam fechados.

— Os policiais estavam todos mijando em seu território. Duke disse que era dele, já que o assassino estava em sua jurisdição. Esse lugar dizia que era deles, uma vez que os cemitérios estavam sob seu domínio.

— Sim, e eles cancelaram sua patrulha por causa de um concurso de urina — Logan grunhe. — Esta noite poderia ter sido muito diferente.

Ele me segura com mais força, mas finjo que ainda estou dormindo.

— É um milagre ela ter tirado a faca dele. Hadley me contou o que aconteceu. Enviou tudo em uma mensagem longa — Elise diz calmamente.

Logan se enrijece.

— Eu ainda não acho que estou pronto para ouvir isso por enquanto.

Meu batimento cardíaco está em meus ouvidos.

— Ela lutou, Logan. Ela lutou por sua vida e valeu a pena. Ela o pegou desprevenido o suficiente para que ele cometesse um erro e ele morresse com sua própria faca. Correu direto para ela. Achei que isso só acontecesse no cinema.

Meus lábios se contraem, mas não digo nada. Hadley está mantendo meu segredo se ela está espalhando a mentira para seus amigos.

Mas por quê?



Capítulo 4

A morte é uma coisa terrível.

— William Shakespeare.

LOGAN

Quase sinto que mesmo uma semana não será suficiente. Não que eu realmente consiga parar por uma semana. Terei sorte se conseguir alguns dias, independentemente do fato de que minha namorada quase foi morta esta noite.

Meu estômago dá um nó só de pensar em tudo que poderia ter dado errado.

Estamos dentro do quarto do hotel antes de eu colocar Lana no chão pela primeira vez. O check-in foi um pé no saco, mas Lana apenas tirou minha carteira do meu bolso e entregou à mulher muito curiosa atrás do balcão tudo o que ela pediu em seguida.

Eu posso dizer que ela não deixou a gravidade da situação cair ainda. Ela está muito calma. Eu quero estar aqui para ela quando isso acontecer.

Ela matou um homem esta noite. Um homem quase a matou.

E é tudo minha culpa.

Ela se enrola na cama, a exaustão pesando em seus olhos.

Assim que estou com minha cueca, eu me junto a ela, grato por ela me deixar tocá-la. Se ele...

Não consigo pensar em tudo que poderia ter dado errado. Hadley é uma agente treinada e ainda não poderia ir para casa sozinha. Ela chegou a um hotel onde alguém a ouviria se gritasse por socorro.

Lana deve estar à beira de um colapso. Ela é apenas uma civil sem treinamento.

— Eu sinto muito — eu digo contra seu cabelo.

Ela murmura, voltando para mim.

— Não é sua culpa — ela sussurra.

— Eu sabia que meu trabalho era tóxico para os relacionamentos, mas ingenuamente nunca pensei que isso colocaria você em perigo — eu digo baixinho, me perguntando se ela já está dormindo quando não responde.

Ela se vira, me encarando, seus olhos lutando para ficar abertos.

— Se você está tentando terminar comigo depois que eu sobrevivi ao Bicho-papão, posso chutar o seu traseiro.

Ela diz as palavras com humor seco, mas posso ver o olhar vulnerável em seus olhos.

— Eu provavelmente deveria, para ser honesto. Mas sou muito egoísta para deixar você ir — digo a ela honestamente.

Ela roça seus lábios contra os meus e suspira enquanto se aconchega mais perto.

— Eu sinto exatamente o mesmo. Não posso deixar você ir, não importa o quanto eu sinta que você merece mais.

Eu mereço mais? Ela foi alvo de um sádico sexual por *minha causa*. Ela foi atacada porque *eu* não chamei a patrulha à noite para ter certeza de que eles estavam no lugar. Ela quase se machucou porque *eu* falhei com ela.

Não. Ela está machucada. Não *quase*.

Os hematomas em seu rosto e lábio partido contam essa história de forma clara e limpa.

Meu telefone toca enquanto a respiração de Lana se equilibra, e eu a ouço dormir, segurando-a contra mim como se estivesse preocupado que tudo seja uma ilusão. Preocupado em acordar amanhã para perceber que tive um surto psicótico e agora estou vivendo na minha cabeça – em um mundo onde Lana sobreviveu.

Eu leio a mensagem de Craig.

CRAIG: Sua garota lutou com força o suficiente para deixar alguns hematomas nele também. O legista disse que não deve ter sido fácil, já que ele tinha um músculo sólido. Ela é mais durona do que você pensa. Pare de se culpar.

EU: Quando sua namorada quase for morta por causa de um serial killer que tem você como alvo, então fale comigo.

CRAIG: Touché. Como ela está?

EU: Eu acho que ela ainda não entendeu tudo. Ela está dormindo agora.

CRAIG: Aliás, eu sei que você quer uma folga, mas… Eu meio que encontrei algo importante.

EU: Caralho. O quê?

Meu telefone toca, mas Lana nem se mexe. Eu respondo com relutância.

— Então, aquela pequena cidade está encobrindo o fato de que havia um serial killer há dez anos. Sádico sexual muito parecido com o nosso querido Bicho-papão.

— Muito cedo — declaro secamente.

— Certo. Desculpe. Mas literalmente não há uma menção a isso em seus jornais.

— O que o serial killer tem a ver com alguma coisa?

— É isso, não parece que eles prenderam o cara certo.

Eu lentamente me sento, com cuidado para não perturbar Lana. Eu normalmente vou para outro cômodo, mas não agora.

— O que?

— O Poderoso Chefão traçou o perfil dele por ter entre trinta e quarenta e poucos anos, e um trabalhador de colarinho azul. Mas Leonard – sim, liguei para ele primeiro – disse que não fazia sentido. O cara era bem organizado e exibia tendências psicopáticas ao matar. As

mulheres foram brutalmente agredidas *perimortem*, *antemortem* e *postmortem*[1]. Esse cara estava decidido a aniquilar o corpo.

— O que ele fez?

— Em suma, ele as retalhava, com uma faca serrilhada, depois cravava pregos em suas testas. Começou sendo principalmente depois que elas morreram. Então, começou a acontecer antes delas morrerem. Ele se tornou um verdadeiro bastardo sem coração.

— Ele é um psicopata com tendências sádicas. Não é um sádico sexual. Parece que o sexo foi uma reflexão tardia. O que isso tem a ver com nosso assassino? Admito que parece loucura ter outro serial killer daquela cidade, mas obviamente não se trata de uma situação de imitação. A motivação do nosso suspeito é a vingança.

— Isso é o que eu estava dizendo. Acho que o Poderoso Chefão prendeu o cara errado. Os assassinos em série raramente têm filhos. Os psicopatas raramente têm filhos. Inferno, noventa por cento de todos os suspeitos não têm filhos porque não conseguem formar relacionamentos saudáveis por tempo suficiente para ter filhos. O cara que eles prenderam era um pai amoroso de duas crianças. Pai solteiro também. Sua esposa morreu cinco anos antes em um acidente de carro. Seus filhos nunca chegavam atrasados à escola ou eram negligenciados de qualquer maneira. Eles argumentaram como era impossível que ele fosse o assassino, alegando que ele estava em casa com eles todas as noites e ajudando a fazer o jantar em família.

---

1 Durante a morte, antes da morte e depois da morte, respectivamente.

— Por que ele foi preso com isso então?

— DNA. Eles encontraram seu esperma nas cenas do crime.

— É uma forma de ser profissional. Mas isso é bastante incriminador.

— Ou brilhante. Quem se dedica a controlar uma situação?

— Narcisistas. Você acha que o assassino era um narcisista?

— Talvez seja por causa da coisa do Bicho-papão ainda ser tão recente, mas sim. Acho que houve alguma coisa com algum narcisismo jogado aí. Acho que o verdadeiro assassino incriminou nosso cara. Por que outro motivo alguém tão organizado deixaria o DNA para trás? E veja só, eles encontraram dois tipos de espermicida em cada vítima.

— Mas o espermicida vem dos preservativos. Se ele deixou para trás esperma, por quê usar camisinha?

— Soa como perguntas que deveriam ter sido feitas há dez anos. De qualquer forma, ele tinha dois filhos, mas eles não estão mais em Delaney Grove. Houve um acidente que aconteceu logo depois que seu pai foi encontrado morto na cela do condado.

— O que? — Eu pergunto, confuso. — O que aconteceu na cela de detenção?

— É. Robert Evans morreu no dia em que foi condenado. O relatório do legista continha três palavras: ele se enforcou. Legalmente, é tudo o que diz. Então, as crianças desapareceram duas noites depois.

— Poooorra. O que aconteceu?

— Tive que cavar fundo para encontrar o relatório, porque eles foram para um hospital cinco cidades adiante. Um longo caminho para

procurar um médico quando se está na cidade. Supostamente, houve um acidente de carro, mas o menino – dezessete – tinha sinais graves de trauma sexual, e veja só... ele foi castrado.

Eu engulo a bile na minha garganta.

— Esse é o nosso suspeito.

— Você pensaria. Mas a menos que ele esteja matando como um zumbi, não é possível. Ele morreu naquela noite no hospital depois de, de alguma forma, conseguir levar ele e sua irmã até lá, apesar dos ferimentos. Se ele dirigiu de Delaney Grove... Inferno, não sei como ele não morreu com a perda de sangue sozinho. A irmã foi espancada até o inferno e voltou, esfaqueada várias vezes, o rosto afundado, um enorme pedaço de vidro saindo dela. Ela tinha sinais graves de trauma sexual também, mas alegou que foi um acidente de carro, assim como ele. Notou-se que eles estavam com muito medo de falar, e a menina morreu mais tarde naquela noite de complicações. Isso é tudo que eu pude arrancar de uma enfermeira prestativa sem um mandado.

Minha mão corre sobre a cicatriz do lado de Lana, embora esteja coberta por suas roupas. Lana está dormindo muito, sem perceber a maneira como a toco. A parte de vidro atinge um nervo, lembrando como ela realmente esteve perto de morrer duas vezes agora.

Eu vou colocá-la em uma bolha.

— Isso é fodido. Tudo isso é uma merda. Pegue os arquivos do caso. Por que nunca ouvi falar disso antes?

— Nunca foi notícia de jornal por causa de alguma ameaça terrorista que estava acontecendo ao mesmo tempo. Se eles prendessem o cara errado...

— Então isso significa que há outro serial killer que teve mais dez anos para fazer uma contagem de corpos. E também poderia ter colocado o dominó em movimento para essa onda de matança por vingança. A justiça de uma pequena cidade é sempre um problema. Normalmente temos que transportar prisioneiros nós mesmos, mas... por quê as crianças? Quão doente é essa cidade?

— A menina tinha apenas dezesseis anos na época. O menino tinha uma bolsa de estudos para um programa de teatro em Nova York. Eles iriam deixar a cidade eventualmente. Eu sei que aquela cidade os colocou naquele hospital. É por isso que eles dirigiram para longe dela para morrer. O cara poderia ter sobrevivido se tivesse parado antes. Mas ele não fez isso. Ele apenas dirigiu o mais longe que pôde para afastá-los de Delaney Grove. Não posso provar, mas meu instinto está me dizendo que foi isso que aconteceu.

— Fale com a cidade. Veja o que você pode descobrir.

Ele fica quieto. Por muito tempo.

— Alguma chance dele não derrubar espectadores inocentes?

— O suspeito? — Eu pergunto.

— Sim.

— Os assassinos por vingança sempre vão longe demais, matando muitas pessoas pelas menores infrações. Não tente fazer dele um herói.

Ele pode matar alguns monstros, mas também matará algumas pessoas boas. E ninguém tem o direito de decidir quem vive ou morre.

Não tenho certeza se estou convencido disso, mesmo quando as palavras saem da minha boca. Se Lana tivesse morrido nas mãos de Plemmons, eu teria perseguido o mundo até encontrá-lo e colocá-lo na sepultura.

Eu não digo isso em voz alta, embora.

— Certo. Você tem razão. Eu só... Esses casos são sempre os mais difíceis.

— Você sente empatia pelos assassinos quando entende seus motivos. Entendo. Só não se esqueça que somos a lei. Se todo mundo sair por aí matando pessoas que os injustiçaram, então, de repente, seremos uma espécie extinta. Obviamente, é alguém próximo a eles. Explore seus passados. Explore o passado de Lindy também. Ela era amiga do suspeito.

— Farei isso. Leonard também está trabalhando nisso agora. Elise está no hotel em que vocês estão. Aparentemente, todo mundo está assustado com suas casas agora, desde que Plemmons invadiu a casa de Lana e trancou Hadley em um armário.

Minha mão instintivamente aperta o quadril de Lana, e ela se agita durante o sono.

— Vou dormir um pouco. Por pelo menos alguns dias, é sério. Preciso de vários dias de sono direto.

— E puro sexo — ele brinca.

Revirando os olhos, eu desligo, enrolo-me atrás de Lana, e ela se move para mais perto subconscientemente, ainda muito adormecida. Ela não está gritando ou se revirando. Há um pequeno sorriso em seus lábios como se tudo estivesse bem no mundo.

Obrigado por esse pequeno milagre, porra.

Ela é tão forte. Eu estava esperando ela quebrar, mas ela está me impressionando mais a cada segundo.

— Eu te amo — diz ela, embora seja a confissão de uma menina adormecida.

Meu coração ainda aperta e meu corpo parece que fios elétricos estão passando por cima da minha pele.

Inclinando-me, beijo sua bochecha, sorrindo enquanto ela suspira. E embora eu prefira ficar acordado e manter meus olhos nela a noite toda, os longos dias finalmente me alcançam e eu adormeço com ela em meus braços.



Capítulo 5

A suspeita sempre assombra a mente culpada.

— William Shakespeare

LANA

— Você está falando sério — eu digo a Logan, sorrindo enquanto ele balança a cabeça, nem um pouco inseguro de si mesmo.

— Tudo bem então — eu digo com um suspiro, combinando com sua aposta, empurrando todos os meus Tootsie Rolls[2]. — Mostre-me o que você conseguiu.

Ele sorri antes de colocar as cartas na mesa.

— Leia e chore. Flush, baby.

É quando ele balança as sobrancelhas que começo a rir, porque ele é muito fofo quando é competitivo.

— Antes que você fique muito animado...

2 Doce de caramelo estadunidense.

Eu coloco minhas cartas e seu rosto enruga instantaneamente, fazendo-me rir ainda mais enquanto ele olha incrédulo para o meu royal flush.

— Mas... mas... mas...

Eu puxo o Tootsie Roll em minha direção, e de repente ele se lança sobre mim, me derrubando na cama enquanto sorrio. Seus lábios encontram a curva do meu pescoço e eu sorrio enquanto ele beija um pequeno ponto ali.

— De alguma forma, você está trapaceando — diz ele contra o meu pescoço.

— Eu só tenho uma cara de pôquer incrível — eu digo, enrolando minhas pernas em volta de sua cintura.

Por três dias, eu o tive só para mim. Eu ouvi dizer que o tempo cura todas as feridas, mas isso não é verdade. Paixão? Isso é o que faz você esquecer sua raiva. Se não fosse por meu irmão e meu pai, minha busca por vingança estaria acabada.

A mídia está em todo o meu gramado, o que é preocupante. Jake teve que entrar sorrateiramente e verificar minha sala secreta de morte, certificando-se de que ninguém havia mexido nela. Felizmente, ninguém percebe que há uma sala dentro da sala.

Craig foi até minha casa e pegou minha bolsa e algumas roupas para mim. Ele teve que levá-las para o trabalho – o que Logan foi criticado incessantemente por solicitar, já que as pessoas ainda estão dando uma bronca no Sr. Bonito por carregar uma bolsa dentro do prédio. Eles até

verificaram no ponto de busca, enquanto ele esperava na fila da bolsa, aparentemente irritado.

Acho isso hilário, é claro.

Em seguida, ele a passou para Elise, que a colocou dentro de sua mochila – Craig ficou puto porque a ideia nunca lhe ocorreu – e ela a trouxe e minhas roupas para nós, para que a mídia não soubesse onde estávamos.

Além disso, havia algumas fotos de paparazzi de Craig carregando minha bolsa. Eu realmente amo as coisas que às vezes interessam ao noticiário.

Eu também as odeio. Porque isso torna mais difícil descer na minha lista de mortes.

Vou ter que acelerar o cronograma assim que as coisas se acalmarem. Meu rosto machucado foi espalhado por todo o jornal e tal, mas todo mundo quer uma entrevista com a garota que matou um homem que conseguiu escapar de todos os tipos de aplicação da lei.

Então sim. Eu não pensei nisso até o fim. Ser uma mulher que destruiu o pesadelo de uma mulher me tornou uma celebridade acidental. O status de celebridade não é divertido quando você é uma serial killer que precisa ser discreta.

Logan se transformou em Peter Pan, essencialmente se costurando em mim como uma sombra errante nos últimos dias. Não que eu esteja reclamando. Eu poderia me acostumar a tê-lo só para mim.

O telefone de Logan toca e ele geme, ainda em cima de mim, enquanto se estica e o agarra. Minhas pernas ficam enroladas em sua cintura, mantendo-o onde está enquanto responde.

— Bennett.

Sua testa franze e ele se levanta de cima de mim, franzindo a testa. Eu liberto minhas pernas de sua cintura enquanto ele se levanta completamente.

— Quando? — Quando ele fecha os olhos, seus lábios tensos em uma linha apertada, sei que ele tem que sair. — Sim. Diga a eles para não tocarem em nada. Vou ver se Hadley está apta e estarei lá o mais rápido possível.

Ele desliga o telefone e solta um longo suspiro enquanto me estuda.

— Preciso falar com Hadley e ver se ela consegue trabalhar. Acabamos de receber dois corpos de outro de nossos assassinos.

O gelo desliza sobre mim. Lawrence e Tyler. Eles finalmente foram encontrados. Agora eles estão fumegando pilhas de podridão.

— Eu vou falar com ela por você — digo a ele, deslizando de volta na cama. — Nós meio que nos ligamos a toda essa coisa do Bicho-papão.

Ele me estuda por um longo minuto.

— Tem certeza que está bem? Nós realmente não conversamos sobre o que aconteceu.

Eu aceno severamente.

— Não é algo do qual estou pronta para continuar, mas estou lidando com isso melhor do que pensei que faria.

É enganoso, mas não é mentira. Bem, não no sentido convencional. Estou lidando com o "resultado" melhor do que pensei que faria, considerando que esperava que ele fosse mais desconfiado. Ele apenas parece aliviado por eu não ser uma bagunça inconsolável.

— Você é incrível — diz ele, acariciando meu queixo antes de roçar seus lábios nos meus.

— Eu gostaria de falar com Hadley por um segundo também — digo, certificando-me de que tenho tempo para limpar o ar com ela antes que ela esteja sozinha em um carro com ele.

— Ok. Sim. Certo. Apenas me diga se ela está pronta para trabalhar, quando você terminar.

Eu me levanto e jogo meus braços ao redor de seu pescoço, arrastando-o para um beijo. Ele me segura contra ele, seu toque tão exigente e forte. Adoro estar nos braços dele, sentir aquela segurança que existe num simples abraço.

— Vou me apressar — digo a ele contra seus lábios.

Ele agarra minha bunda, me apalpando totalmente, então pisca antes de ir em direção ao banheiro.

Meu sorriso desaparece no segundo que ele fecha a porta.

Eu estive atrasando isso, me preocupando com o jogo dela. Querendo saber por que ela não contou a ninguém.

Depois de puxar algumas roupas, eu verifico o corredor, sempre preocupada que alguém descubra onde estamos hospedados. Quando

vejo que está vazio, dou passos rápidos até o final do corredor, respiro fundo e bato em sua porta.

Ela abre imediatamente e eu engulo em seco quando percebo que estou olhando para o cano de uma arma.

— Estava esperando por você — disse Hadley, olhando ao meu redor.

Ela dá um passo para trás, mas sua arma permanece apontada para mim enquanto eu entro, fechando a porta atrás de mim. Eu mantenho meio metro de distância entre mim e a arma, pronta para reagir se eu vir seu dedo no gatilho coçar.

— Na verdade, eu esperava você muito antes disso — diz ela, seus olhos me observando, como se estivesse esperando uma desculpa.

Permanecendo calma, eu fico olhando para ela com minha expressão mais fria.

— Logan quer saber se você está pronta para um caso. Ele está esperando sua resposta.

— Não finja que é por isso que você está aqui agora — diz ela, com um tom irrisório.

— Por que você não disse a Logan quem eu sou?

Ela lentamente se afasta e faz um gesto para que eu me sente na cama mais próxima da porta. Eu faço como a garota empunhando a arma silenciosamente acena, sentando-se, e ela dá um passo para trás, sentando-se em frente a mim na outra cama, nunca abaixando sua arma.
— Eu não estou aqui para machucar você — digo, e ela bufa uma risada.

— Eu serei a juíza disso. E para a sua outra pergunta, é porque você disse ao Bicho-papão que o estava matando para manter Logan seguro.

Você não tinha ideia de que eu estava lá, obviamente, então não foi um show. Acredito que você realmente pensa que está apaixonada.

— Eu estou apaixonada — imediatamente deixo escapar, então faço uma careta. Não queria contar a ela antes de contar a ele.

Suas sobrancelhas sobem.

— Os psicopatas não podem amar. Eles só podem imitar.

— Você acha que eu sou uma psicopata? Quero dizer, eu brinco que sou psicopata, mas não sou a verdadeira definição da palavra.

— Mesmo? Eu vi uma história diferente.

Eu me inclino para frente e ela envolve a outra mão no cabo da arma.

— Fácil — digo a ela, levantando a mão. — Apenas ficando confortável. Você está me xingando sem saber nada sobre mim. Um bom criador de perfis se aprofunda no passado.

— Eu não sou uma analista. Sou uma especialista forense e um gênio da tecnologia. Eu vi o que vi. E vou contar para Logan. Eu só queria que você soubesse disso primeiro, já que matou meu próprio pesadelo e me salvou de Plemmons. Chame isso de cortesia.

Lágrimas borbulham em meus olhos, e a primeira escorre pela minha bochecha. O ar é sugado de meus pulmões, meu corpo inteiro parece que está mergulhado em uma cuba de gelo.

Ela inclina a cabeça, me estudando, e eu enxugo uma lágrima.

— Então me dê uma vantagem de cinco minutos — digo baixinho.

Eu começo a me levantar, e ela se move comigo, mantendo sua arma apontada para minha cabeça.

— Essa arma é a única coisa que impede você de me matar agora — ela diz aleatoriamente.

Giro tão rápido que a ouço soltar um suspiro e arranco a arma de sua mão, depois a desmonto completamente, tudo em menos de dois segundos. Jogo os pedaços na cama, sentindo-me quebrada e derrotada.

— Não. Eu não vou matar você porque não merece morrer — eu digo a ela enquanto ela tropeça para trás. — Armas não me assustam.

— Mas perder Logan sim — ela diz baixinho, sua garganta balançando.

— Existem apenas duas pessoas na minha vida que eu amo. Um é como um irmão. A outra é a primeira pessoa por quem estive apaixonada. Então, sim, perder Logan me apavora.

— Os assassinos de vingança tem um surto psicótico. Eles perdem de vista seus objetivos pretendidos e sua moral fica distorcida. A vingança se torna seu único foco, e qualquer coisa ou qualquer pessoa que fique no caminho torna-se um dano colateral em nome da vingança.

— Você está traçando meu perfil, mas afirma que não é analista. Você deve se limitar ao seu trabalho diário, porque você não sabe nada sobre mim ou do que eu sou capaz.

Eu me viro para sair e ela grita:

— Espere! Foi um teste.

Confusa, eu me viro quando ela se levanta, seu corpo tremendo um pouco.

— Se importa se eu colocar minha arma de volta no lugar? Obviamente, você é rápida o suficiente para me desarmar, mas ainda me faz sentir melhor depois do que vi você fazer com Plemmons.

— Basta usar a que você tem embaixo do travesseiro — digo a ela, observando enquanto ela empalidece.

— Como você...

— Você passou por muita coisa na semana passada. Faria sentido dormir com uma debaixo do travesseiro se você precisar dela para se sentir segura agora. Você teria mais do que apenas sua arma de serviço. Preciso de pelo menos duas armas para me sentir segura quando estou mais vulnerável.

Ela suspira asperamente antes de pegar a arma debaixo do travesseiro e eu me sento de frente para ela, permanecendo na distância exata de que preciso para desarmá-la novamente se for necessário.

Ela não aponta a arma para mim neste momento.

— Comece do início. Explique o que poderia ter transformado você nisso — diz ela, gesticulando em minha direção com a mão.

— Eles me transformaram nisso — eu digo a ela suavemente. — Eles arrancaram minha alma e me deixaram sem qualquer empatia para com os monstros do mundo. Eu não sou uma psicopata. Eu sei a verdade das mentiras. Eu conheço a realidade das ilusões. Na verdade, não há delírios.

— Não encontramos nada naquela cidade que indicasse esse nível de violência.

Eu me inclino para frente, mas desta vez ela não reage.

— Cave mais fundo.

— Apenas me diga. Não vou decidir o que fazer até que você me diga o que poderia transformar alguém em um assassino tão frio que você não vacilou quando matou Plemmons. Você queria torturá-lo.

— Assim como ele torturou aquelas mulheres. Você não acha que a morte era simplesmente muito fácil?

Ela me encara com os olhos de uma alma sem cicatrizes, apesar das cicatrizes que sei que ela carrega.

— Tudo bem. Você quer a história; vou te contar. Mas você não pode contar para sua equipe. Eles têm que descobrir por si mesmos — respondo.

— Por quê? — ela pergunta. — Por que você não quer que eles saibam?

— Porque quero que a cidade confesse os pecados que eles encobriram — digo com amargura.

— Prove para mim que você não vai machucar alguém inocente, e eu farei esse acordo. Me conte a história.

— Eu poderia ter matado você várias vezes, Hadley. Desde o dia em que você entrou na minha casa e me chamou por roubar a identidade de Kennedy.

— Por que você roubou a identidade dela?

— Para sobreviver — eu digo baixinho.

Seus lábios se apertam, mas ela gesticula para mim, o que significa que ela quer ouvir o que tenho a dizer. Precisa saber que não estou

sofrendo de um surto psicótico. Precisa saber que, apesar da maneira brutal como eu mato, estou no controle da minha mente.

Então eu digo a ela. Eu começo do começo, contando a ela sobre meu pai. Conto a ela sobre como ele morreu. Conto a ela como funciona a justiça de uma pequena cidade. Eu conto a ela todos os detalhes doentios, distorcidos e dementes até que ela fica pálida e agarra a lata de lixo, empurrando-a enquanto seu estômago perde a batalha pelo controle.

O vômito não me incomoda, então continuo falando enquanto ela vomita. Conto a ela sobre Marcus, sobre sua beleza e como eles roubaram tudo. Sobre como o destruíram nas últimas horas de sua vida.

Sobre como ele estava tão desesperado para salvar minha vida que sacrificou a sua dirigindo para tão longe de Delaney Grove enquanto tentava manter a pressão em seu ferimento.

Conto a ela sobre Jake e como seu pai era advogado e melhor amigo do meu pai. Provamos repetidamente que papai não poderia ser o serial killer que o acusavam de ser. Conto a ela sobre como expulsaram Christopher Denver da cidade por tentar salvar a vida de um homem inocente.

Conto a ela sobre como Jake foi embora antes que a cidade pudesse se virar contra ele, porque ele precisava ser inocente por minha causa. Por uma questão de justiça – não apenas vingança.

Conto a ela sobre Lindy e o que Kyle fez com ela. Sobre como até o marido acreditava mais no estuprador do que na própria esposa apavorada. Conto a ela sobre Diana e as ameaças que fizeram a seu filho

para mantê-la calada. Conto a ela todos os detalhes sombrios que a cidade encobriu. Todos os segredos sujos finalmente são revelados.

E embora eu me sinta livre, sabendo que outra pessoa agora sabe a verdade, Hadley parece que nunca se recuperará.

Pelo menos eu a poupei de um detalhe.

O nome do homem que morrerá mais dolorosamente.

O homem que começou o dominó naquela época.

Ficamos sentadas em silêncio por vários longos minutos e eu verifico meu telefone, sabendo que Logan está mostrando paciência, embora ele esteja com pressa. Sem mensagens de texto.

— Como você sobreviveu? — Ela pergunta em um sussurro áspero, lágrimas escorrendo de seus olhos quando eu olho para ela. Não tenho mais lágrimas por isso. Eu já chorei todas elas.

— Ninguém sabe — eu digo honestamente. — Mas minha mãe sempre acreditou em anjos vingadores. As últimas palavras de Marcus para mim foram que voltaríamos como anjos vingadores e faríamos com que eles pagassem. Faríamos isso juntos. Mas ele não voltou.

Minha voz falha na última parte, mas eu forço a emoção de volta.

— Jake tomou o lugar dele. Ele amava meu irmão mais do que apenas um amigo, mas sempre estava muito preocupado com o que a cidade diria ou faria se revelassem seu relacionamento. É o seu mais profundo arrependimento.

Ela enxuga mais lágrimas e passa a mão pelo cabelo.

— Não vou contar para a equipe — ela finalmente diz. — A menos que alguém inocente seja pego na mira, devo meu silêncio a você. Você salvou a vida de inúmeras crianças ao acabar com um monstro que eu soltei. Você salvou todas as mulheres, possivelmente até Logan, e me salvou de Plemmons. Até que você tenha aquele surto psicótico, vou segurar minha língua.

Isso é mais do que eu esperava. Meu peito inteiro parece que uma bigorna está sendo erguida nele.

— Eu treinei contra o surto psicótico. Eles me transformaram na casca de uma pessoa. Agora eu uso isso contra eles. Mas minha mente? Minha mente está completa, mesmo que minha alma não esteja.

— Como? — ela pergunta, confusa. — Como você treina contra o contra-ataque?

— Eu poderia espremer isso em todas as formas de artes marciais. Do Jiu-Jitsu Brasileiro, ao Karate Americano, ao Grima colombiano, Taekwondo, Bokator, Krav Maga... Você entendeu. Eu ganhei várias faixas pretas em uma variedade de artes marciais. Sem mencionar o treinamento de armas que dominei – sendo um deles o arremesso de faca. Você aprende disciplina sobre sua mente a cada nova forma de luta ou treinamento. Você aprende a controlar. Isso me tornou mais forte mental, física e emocionalmente.

Ela enxuga outra lágrima e, em seguida, respira fundo.

— Então, vamos esperar que isso a mantenha sã o suficiente para terminar sem ferir ninguém que não merece ser ferido. Não sei se consigo lidar com mais culpa.

Eu começo a sair, então volto para encará-la.

— Você tentou contar às pessoas quando era criança. Essas pessoas falharam com você. *Eles* falharam com aquelas crianças e fizeram sua mente jovem e impressionável acreditar que você inventou tudo. Tudo o que aconteceu desde então não é culpa sua. Está com eles. Eles podem não merecer morrer por suas falhas da maneira que ele merecia pior do que a morte, mas eles merecem suportar essa culpa. Chame sua mãe. Dê a ela o fardo para carregar. Chame aquele terapeuta, dê a ele todos os detalhes desagradáveis de seus pecados. Ligue para a delegacia que ignorou o choro de uma criança com dor. Só eles merecem o peso desse fracasso. Você não.

Ela respira fundo quando me viro para sair.

— Como você tirou aquele grande desgraçado do porão e subiu aquela colina grande?

A pergunta é tão aleatória que me faz sorrir.

— Sou mais forte do que pareço — digo, olhando por cima do ombro. — Mas não foi fácil, porra.

Seu sorriso frágil para o humor mórbido é quase como um tratado de paz. Não seremos melhores amigas nem nada, mas temos um entendimento.

— Diga a Logan que estarei aí em cinco minutos — diz ela enquanto eu saio.

Assim que saio pela porta, mando uma mensagem para Jake.

EU: Ligando em vinte. Precisamos ajustar nossos prazos. Eu tenho que atualizar.



Capítulo 6

Para fazer um grande certo, faça um pouco errado.

— William Shakespeare

LOGAN

Mal podemos ficar na adega, porque o ar está perfumado com o cheiro de dois cadáveres em decomposição.

— Ele está ficando mais ousado matando dois de cada vez — diz Elise, engasgando ao mesmo tempo que absorve o ar puro de cima. — Evoluindo sua tortura, fazendo-os olharem um para o outro.

Os corpos já se foram, pois eles os cortaram das correntes assim que chegamos e vimos a cena. Mas ainda está tóxico lá embaixo. Hadley está com o legista, possivelmente carregando uma lata de lixo para vomitar.

O fedor é insuportável.

— Ele deixou todos os outros em suas casas para serem descobertos rapidamente. Por que a mudança? É um risco sequestrar um e levá-lo de Nova York até a Virgínia Ocidental — diz Leonard, lutando contra a própria náusea.

É difícil absorver a cena lá embaixo, considerando que precisa ser arejada por vários dias antes de ser tolerável.

— Ele está perseguindo seu objetivo, mas é óbvio que esses dois realmente o irritaram. No entanto, ainda não havia sinais de raiva — eu digo distraidamente.

O nome de Hadley pisca na minha tela e eu atendo o telefone, colocando-o no viva-voz.

— O que você tem? — Eu pergunto a ela.

— Bem, suas bocas foram costuradas, como você sabe, mas quando as abrimos, encontramos os pênis faltando.

Leonard engasga e se afasta, e meu estômago também embrulha.

— Isso é... definitivamente uma evolução — diz Elise, com a perna em uma cinta e o braço em uma tipoia enquanto ela luta com as muletas, ainda recusando uma cadeira de rodas.

— Essa não é a pior parte — Hadley continua. — Eu tirei amostras de sangue de suas bocas, e... Tyler era O positivo. Lawrence era AB positivo. Encontrei sangue O positivo na boca de Lawrence e sangue AB positivo na boca de Tyler.

— Espere aí, você está me dizendo que ele costurou o pau de Tyler na boca de Lawrence e vice-versa? — Donny pergunta, ficando alarmantemente pálido.

— Sim. Isso é exatamente o que estou dizendo.

— Não sei dizer se ele está evoluindo ou involuindo — reclama Elise.

— Ele está definitivamente sofrendo de um surto psicótico se ficar mais preso à tortura — diz Leonard com uma careta.

— Não — eu digo pensativamente. — Esses dois fizeram algo juntos que irritou o suspeito recentemente. Não encontramos nenhuma filmagem do suspeito, mas o cartão de crédito de Tyler mostrava uma viagem a Nova York recentemente. Talvez eles tenham se encontrado para discutir a morte dos outros, mesmo que isso não tenha sido notícia. Se o suspeito os seguia, talvez ouviu sua conversa, isso poderia ter levado a esta dupla morte e camada extra de tortura.

— Isso ainda é um surto psicótico — argumenta Donny.

— Não, não é. Ainda não foi encontrada nenhuma raiva com a tortura. A tortura é um castigo. É para prolongar as mortes. Este suspeito tem como alvo aqueles que o injustiçaram, e ele está punindo-os de acordo, pelo menos em sua mente. Se eles cruzassem a linha, ele os puniria com mais severidade do que pune os outros.

Eu faço uma pausa, deixando-os absorver isso enquanto me perco em meus próprios pensamentos.

— Precisamos de mais informações sobre aquele serial killer – Robert Evans — digo a Donny.

Hadley faz um som estrangulado, me lembrando que ela ainda está no telefone.

— Você está bem, Had?

— Sim. Sim. Tudo bem — ela diz rapidamente.

— Veja o que mais você pode conseguir dos corpos. Envie-me o relatório final por e-mail, mas ligue imediatamente se algo mais se destacar.

— Vou fazer.

Ela desliga e Donny franze a testa.

— Ela está agindo de forma estranha.

— Seu padrasto abusou dela quando criança, ela estava convencida de que era tudo em sua cabeça, e outras crianças morreram depois que ela fugiu. Junte isso ao fato de que ela foi quase uma vítima de Plemmons, e ela tem todo o direito de ser estranha — eu o lembro.

— Como está Lana? — Craig me pergunta enquanto eu começo a digitar uma mensagem no meu telefone.

— Muito melhor do que eu poderia ter esperado. Ela é muito mais durona do que eu pensava que ela era.

— Isso é bom. Eu estava realmente preocupado. Lembro-me da primeira vez que tive que atirar em alguém. É a razão pela qual entrei neste campo – menos necessidade de violência.

Eu aceno, entendendo. Foi difícil para mim nas duas primeiras vezes, embora eu tenha salvado muitos derrubando aqueles dois monstros. Não aliviava os pesadelos. Felizmente, os sonhos de Lana não parecem ser assombrados por essas memórias. Ela é incrivelmente forte.

E isso me faz amá-la ainda mais.

— Planeje uma viagem para Delaney Grove. Este suspeito seria lembrado se pintássemos um quadro das duas crianças Evans que foram mortas.

— Não havia nada sobre isso mencionado em seus relatórios policiais — Craig disse calmamente. — Esta cidade está tentando agir como se a família Evans nunca tivesse existido. O legista que escreveu aquele relatório de merda sobre Robert Evans está morto ou se fingindo de morto. Nenhuma ligação foi retornada.

— Mais um motivo para fazer uma visita pessoalmente.

Ele concorda.

— E entregar o perfil para a mídia. Mencione que havia algo traumático que pode ter acontecido aos filhos de Evans que não se sentou bem com um amigo próximo ou membro da família.

— Não sobrou família. Eram apenas os três. E os únicos amigos eram o pai advogado e seu filho — destaca Donny.

— Faremos uma visita a eles, mas continuem procurando. Lindy May era uma amiga. Tenho certeza de que havia outros que simplesmente não conhecíamos.

Ele acena com a cabeça e eu caminho em direção ao meu carro, mandando uma mensagem de texto para Lana enquanto vou.

EU: Pode ser tarde antes de eu voltar esta noite.

LANA: Talvez eu tenha que fazer uma viagem de negócios hoje. Eu tenho adiado e empilhado tudo no meu sócio. O Bicho-papão se foi, e agora também a ameaça à minha vida.

EU: E quanto aos repórteres?

LANA: Eles não sabem sobre o hotel, e meu negócio é em Kentucky. Vou dirigir para lá em um carro alugado, só por segurança.

EU: Então vou sentir sua falta. :(

LANA: Volto logo amanhã. <3

Eu coloco meu telefone de lado, odiando o quão possessivo eu me sinto. Eu quero mantê-la trancada e debaixo de mim sempre que puder. É egoísta. É ridículo. Também é um pouco criminoso.

— Acabei de receber outro corpo do nosso assassino perseguidor noturno — diz Donny, suspirando asperamente. — Acho que esses caras se reúnem para matar ao mesmo tempo, apenas para esticar nossos recursos.

Ele me entrega o iPad com as fotos e algo me chama a atenção. Não é a imagem, mas as notas. Vestígios de pele de tigre siberiano.

— Eu sei quem é o assassino — digo a ele, pegando meu telefone. — Ligue para a Delegacia de Polícia local e diga a eles para pegarem o irmão da primeira vítima. Fiz o perfil para ser ele, mas eles o descartaram. Agora eu sei que é ele. Ele é um taxidermista de animais exóticos.

— Puta merda — Donny sibila, pegando seu telefone enquanto eu corro para o meu carro.

Eu adoro quando eles facilitam, e estou um passo mais perto de pegar meu assassino Delaney Grove também.

Hadley liga de volta assim que eu alcanço o carro, e eu atendo, colocando o telefone entre meu ombro e bochecha enquanto eu ligo o carro e deixo Donny entrar no banco do passageiro.

— Você encontrou algo?

— Mais ou menos. O legista encontrou um prego no estômago de Lawrence. Não tenho certeza do que se trata, mas achei que valia a pena mencionar — diz ela.

— Sim, embora eu não entenda o significado ainda. Acabamos de descobrir o assassino que está perseguindo a noite, e estamos a caminho da Pensilvânia agora.

— Você se lembra de como disse que conheceu Lana em um café que você normalmente não visita? — ela pergunta aleatoriamente.

Mudança estranha na conversa.

— Sim. Por quê?

— Diga-me novamente como tudo isso aconteceu.

Eu bufo zombeteiramente.

— Ok... Craig foi dar em cima dela e ela acabou com ele. Paguei pela comida e pelo café sem que ela soubesse e, em seguida, dei-lhe o meu cartão quando ela se mostrou irritada por eu estar fazendo algo de bom sem nenhuma razão além do fato de que ela me divertia. Eu não estava procurando mais do que isso, mas ainda assim disse a ela para me ligar, porque depois de passar aqueles cinco minutos com ela, eu queria saber mais. Quando ela finalmente ligou, ela era... tudo que eu não sabia que queria.

— Então você se aproximou dela e meio que a perseguiu.

— Foi tudo eu — digo a ela, confuso para onde ela quer chegar com isso.

— E o caso... Você contou detalhes do Bicho-papão. Você sempre compartilha detalhes do caso?

— O primeiro compartilhamento foi um acidente, mas ela nos ajudou a identificá-lo. Eu a mantive informada mais tarde porque ela era um alvo, o mesmo que faríamos com qualquer alvo. Ela não quer que eu compartilhe detalhes de casos porque ela não gosta que eu quebre as regras por ela. Ela respeita minha posição e não quer que eu me meta em problemas.

— Então ela nunca pede quaisquer outros detalhes do caso? — Ela pergunta, ainda me arrastando em uma trilha confusa.

— Não. Isso é sobre o quê?

— Nada — diz ela em um suspiro pesado. — Você sabe que eu desconfio de todas as garotas com quem você sai e de seus motivos. Lisa usou seu nome para conseguir uma promoção. Eu ainda não gosto dela.

É difícil não rir disso.

— Olha, Lana é ótima, Hadley. Ela é compassiva, compreensiva, atenciosa e ela realmente se importa. É mais do que eu jamais pensei que teria com essa escolha de carreira. Ela também é incrivelmente independente e inteligente. Mas se ela estivesse me usando, eu estaria ciente disso. Ela não tem interesse no FBI como um plano de carreira, embora eu ache que ela seria uma excelente criadora de perfis.

— Certo. Você tem razão. Desculpe. Preciso revisar mais algumas coisas de laboratório. Falamos mais tarde?

— Sim. Avise-me se você encontrar algo estranho como um prego no conteúdo do estômago.

— Prego no estômago? — Donny pergunta ao meu lado.

— Lawrence Martin tinha um. Por quê? — Pergunto-lhe.

Ele balança a cabeça.

— Soa familiar, só isso. Só não consigo me lembrar de onde ouvi isso.

Donny, como eu, foi recrutado logo após a faculdade. Ele está em nossa unidade há apenas seis anos, mas está no FBI há onze anos no total.

— Falo com você mais tarde — digo a Hadley.

— Fique em paz.

Revirando meus olhos, eu desligo meu telefone. Pelo menos ela está começando a soar mais como ela mesma. Intrometida e peculiar.

Donny parece perdido em pensamentos e fica desenhando um prego indefinidamente, me confundindo. Mas é o seu processo de pensamento quando ele está tentando ressuscitar uma memória.

— Você acha que ele foi morto antes? — Pergunto-lhe.

— Não — ele diz imediatamente. — Acho que já ouvi isso antes. Pregos no estômago. Na verdade, é uma técnica de tortura brutal. Ele rasga você quando os engole e, em seguida, perfura o revestimento do estômago. Sem falar no que acontece se conseguir ultrapassá-lo. Mas apenas um prego? Significa algo.

— Lawrence era filho de um policial em Delaney Grove. Mas ele deixou aquele lugar por volta do nosso prazo de dez anos. Vários deles fizeram. Eles tiveram sucesso. Nunca mostraram nenhum sinal de violência em suas vidas, e todos tinham uma consciência saudável, ao

que parece. Nunca a espiral autodestrutiva de mentes destruídas pela culpa.

— Então você acha que eles estão sendo alvejados, mas não contribuíram para o que aconteceu naquela noite? — ele medita.

— Eu não sei. Estou apenas traçando o perfil deles. É o que eu faço.

Ele olha para baixo, desenhando o prego novamente, traçando as linhas indefinidamente.

Vamos descobri-lo e vamos impedi-lo. É o que fazemos.

Eventualmente, o bem vence o mal, porque o mal age sozinho.



Capítulo 7

O diabo pode citar as Escrituras para seu próprio propósito.

— William Shakespeare

LANA

Em uma semana, marquei dois nomes da minha lista. Estamos chegando mais perto. Jake está suando pacas.

Eu acelerei a linha do tempo e comecei a esconder os corpos. Eu mudei meu MO. Também comecei a adicionar os pregos, algo que não planejava fazer até mais tarde no jogo.

Minha maçã de cera também tem muito mais pregos para marcar as novas dívidas que cobramos, mas mudamos meu quarto do assassinato para a casa de Jake.

A mídia não está mais interessada em mim desde que Craig divulgou o perfil do Assassino Escarlate. Sim, a mídia me nomeou. De alguma forma, Jake me deu o nome que eu queria.

É irônico que a mídia tenha perdido o interesse pelo meu lado heroico em favor do meu lado sombrio. Isso só mostra como esse mundo pode ser distorcido e feio.

— Eu odeio a rapidez com que você está analisando os nomes — Jake resmunga enquanto eu marco o nome da última vítima.

— Dois em uma semana não é muito rápido. Eu queria arrastar isso, mas estou farta de tudo. Estou pronta para acabar.

— Por causa do Logan? — Ele pergunta, me estudando do seu assento.

— Sim e não. Estou cansada de estar amarrada ao passado e incapaz de deixá-lo ir. Não é?

Ele se inclina, apoiando os cotovelos no braços da cadeira.

— Diga-me uma coisa, Lana, o que você acha que acontecerá quando tudo isso acabar – se nós sobrevivermos. Você acha que ele não vai descobrir? Vocês vão cavalgar em direção ao pôr do sol – o agente e a assassina? Eu quero saber o que você pensa de verdade. Estou bem em terminar onde estamos e seguir em frente da melhor maneira que pudermos. Acho que é a única maneira de você ser capaz de mantê-lo, se esse for o seu verdadeiro objetivo.

Meu lábio treme e eu limpo minha garganta.

— Parar agora seria errado. Marcus e papai... eles ainda estão mortos e assombrados pela maneira como morreram.

Ele se inclina para trás, seus olhos em mim.

— Às vezes eu acho que sinto Marcus. Acho que ele está bem aqui ao nosso lado, nos impedindo de ser descobertos. Outras vezes eu percebo que é ridículo, e que nossa sorte vai acabar sumindo.

— Você quer parar? — pergunto baixinho, sentando na beirada de sua mesa.

— Honestamente? Não. Quero matar todos eles pelo que fizeram. Quero que eles sofram. Mas não é justo da minha parte esperar isso de você quando finalmente parece estar se curando. E é por causa de Logan que você está se curando. Ele devolveu algo que você perdeu.

— O que? — pergunto enquanto ele se move para o outro lado da sala, pegando uma bebida do frigobar.

— Seu coração — ele me diz, olhando para mim com tristeza nos olhos.

— Você poderia seguir em frente — digo a ele, encolhendo os ombros. — Marcus iria querer isso.

— Vou me limitar aos meus assuntos tórridos, sem nenhuma conexão emocional por enquanto — ele responde com um sorriso frágil.

— Toda vez que acho que posso ir embora... fecho meus olhos e vejo tudo acontecendo de novo — digo a ele, suspirando longa e profundamente. — Às vezes acho que realmente morri e que sou realmente o anjo vingador que meu irmão disse que seríamos juntos.

Sinto como se tivesse apenas um propósito na vida.

— Talvez você seja — ele concorda. — Mas talvez você tenha permissão para desistir da vingança pela esperança.

— Então por que vejo pesadelos quando considero parar?

Seus lábios estão tensos.

— Exatamente — digo a ele, gesticulando ao redor da sala. — Se minha vida foi poupada para consertar os erros daquela época, então não estarei em paz até que todos estejam mortos. Outros naquela cidade estão sofrendo. Você sabe. Pessoas como Lindy, que falam contra a

“justiça” que praticam. Mulheres como Diana, que passou os últimos dez anos temendo que um dia seu filho aparecesse morto ou desaparecido. Pessoas como meu pai, que foi morto por crimes que não cometeu.

Ele balança a cabeça estupidamente, sabendo que estou certa.

— A escolha é sua, Lana. Só estou dizendo que estou com você, independentemente do que escolher.

Lágrimas. Eu odeio lágrimas. Mas elas continuam reaparecendo em meus olhos ao acaso.

Eu vou me sentar em seu colo, e ele envolve seus braços em volta de mim, puxando-me para ele enquanto eu o abraço.

— Você sabe que é meu segundo irmão favorito, certo? — pergunto a ele, uma piada que eu disse desde que éramos crianças.

Ele ri contra o lado do meu rosto.

— Sim. Eu sei. Assim como você é minha irmã favorita, mas apenas porque você é a única que eu tenho.

Enquanto nós dois rimos do pequeno pedaço do passado ao qual nos agarramos, minha mente gira sobre os eventos passados dos últimos dias. As mais novas adições à minha sequência de mortes.

“Grite por mim” digo a Anthony, sorrindo enquanto ele sangra, seus gritos de agonia são como música doce em meus ouvidos. Mas a melodia está desafinada, não atingindo as mesmas notas de costume.

Isso normalmente parece muito melhor.

“Sua vagabunda de merda! Eu sabia que você era ruim. Assim como seu pai.”

“Não. Eu fui doce” digo a ele, falando sério, enquanto deslizo lentamente a lâmina em seu peito, deixando um corte raso lá. Ele me dá nada mais do que um estremecimento. “Eu fui ingênua. Eu não era virgem, mas não era a prostituta que vocês me rotularam. Meu corpo era meu templo e tudo mais, até que todos vocês me seguraram, tiveram sua vez e me deixaram para morrer. Vocês mataram Marcus. E ele deu a vida para que eu pudesse voltar e pegar vocês um de cada vez.”

Ele grita quando a faca desliza para baixo, e eu o provoco novamente com as palavras que ele uma vez usou contra mim.

“Grite por mim, Anthony. Grite bem alto. Ninguém pode te ouvir. Ninguém se importa.”

Ele grita. Ele grita no vasto nada do porão que é completamente subterrâneo. Na verdade, eles tornam isso muito fácil às vezes.

Mas eu não vou deixá-lo aqui. Ninguém jamais saberá que estive aqui.

“Você vai queimar no inferno. O que fizemos foi tentar destruir o mal no mundo. O mal é difícil de matar” ele cospe.

“Você quer mesmo justificar o que fez como um ato de justiça? Você reivindica retidão mesmo depois de seus atos de violência e pecado?”

Ele sorri, sua boca uma bagunça sangrenta.

“Você não pode pecar contra o diabo. Você saiu direto da sua costela, assim como seu pai. Eles vão parar você. O bem sempre triunfa sobre o mal. Eu serei vingado.”

Meus lábios se contraem, divertida com o quão delirante ele realmente é.

"Este é o bem triunfar sobre o mal", digo baixinho, observando enquanto seus olhos se estreitam. Ele me odeia por me considerar o anjo vingador, e eu uso isso a meu favor. "Este é o seu castigo. O ato do bem prevalece."

"Você e seu irmão viado já estavam indo para o inferno. Nós apenas aceleramos as coisas."

"Se você está certo, por quê nenhuma intervenção divina está salvando você?" Eu pergunto a ele, levantando-me lentamente. "Eu ressuscitei das cinzas, sobrevivendo contra todas as probabilidades. No entanto, você está aqui, sofrendo pelos crimes do seu passado. Eu não."

Ele abre a boca, mas a fecha.

"Viu só?" Eu medito, sorrindo. "Até o diabo pode citar as Escrituras para seu próprio propósito. William Shakespeare, caso você esteja se perguntando. Mas eu não sou o diabo, Anthony. Eu sou o anjo que veio para levar todos vocês para o inferno."

Ele finalmente grita mais alto do que antes quando eu tiro o último pedaço de poder que ele tinha, cortando-o na base, chutando-o para longe como se fosse lixo.

"Você nunca mais vai machucar ninguém", sussurro sombriamente, bebendo os sons de sua dor e ignorando o vazio que sinto pela primeira vez.

Eu não vou parar.

Eu não posso.

Agora vamos voltar para Kentucky.

"Eu direi ao próximo que você disse olá", continuo, falando sobre o som de seus soluços. "Seu melhor amigo é o próximo."

Sou arrancada da memória pelo som de alguém batendo na porta de Jake.

— Merda — ele sibila, olhando para o monitor ao nosso lado.

Eu me levanto do seu colo, meu coração batendo dolorosamente no peito quando vejo Logan bater na porta novamente. Isso *não pode* estar acontecendo.

— Sr. Denver — Logan diz, olhando para a câmera que Jake nunca se preocupou em esconder em sua varanda. — Se você estiver aí, gostaríamos de falar com você.

Donny está ao lado dele, parecendo um dos Homens de Preto com seus óculos. Logan abre sua carteira e mostra as credenciais para a câmera.

— Nós sabíamos que isso iria acontecer — diz Jake enquanto eu tremo de pânico.

Um homem tem o poder de me desfazer e está prestes a me conectar a tudo se me encontrar aqui.

— Eu sou o Agente Especial Logan Bennett — Logan continua, sua voz pela primeira vez não tendo um efeito calmante sobre mim. Nem um pouco. Estou totalmente louca de pânico agora.

— Acalme-se — diz Jake, divertido. Extremamente divertido. Isso não é nada divertido. — Apenas fique aqui e tranque a porta. Eles não

terão um mandado. E é inútil me questionar. Estamos preparados para isso. Lembre-se disso.

Eu aceno, então engulo em seco, tentando laçar minha lógica de volta para mim e engolir uma pílula calmante enorme. Sempre tomamos cuidado para que eu não fosse vista quando chego. Eu estaciono na cidade, usando um carro alugado, e ele me pega em algum lugar sem câmeras. Eu volto em sua van – que chamo de van de sequestrador – e ele estaciona dentro de sua garagem. Ninguém nunca me vê.

Eles não saberão que estou aqui.

Então, por que estou em pânico?

Calmo e controlado, Jake coloca várias das coisas da lista de mortes sob o painel falso do chão, em seguida, move a lâmpada de volta sobre ele, escondendo-o da vista. Ele aperta um botão, e cinco dos monitores nas paredes afundam nas paredes conforme o painel falso desce, ocultando-os também.

— Fique aqui — ele repete, saindo da sala rapidamente.

Imediatamente eu vou e tranco a porta, então ouço através das paredes como uma esquisita total. Só preciso de um copo colado ao ouvido.

Não. Eu não pareço nem um pouco culpada.



Capítulo 8

A tentativa e não a ação nos confunde.

— William Shakespeare

LOGAN

— Acha que ele simplesmente não está em casa? — Donny pergunta enquanto eu bato na porta novamente.

Meus olhos percorrem a calçada vazia, mas há uma garagem fechada. O veículo dele pode estar lá.

— A vizinha disse que raramente vai a lugar algum e nunca recebe visitas. Ela disse que ele saiu esta manhã, mas voltou e está lá dentro desde então.

Antes que eu possa bater novamente, a porta se abre e olho para baixo, vendo algo que realmente não esperava.

Jacob Denver está em uma cadeira de rodas.

— Desculpe — ele nos diz, olhando para nós com olhos confusos. — Às vezes, demoro um pouco para me transferir para minha cadeira. Como posso ajudar vocês?

As cortinas estão todas fechadas, mas certamente alguém deveria tê-lo visto em uma cadeira de rodas. Eu odeio surpresas, e raramente tenho que lidar com elas.

As sobrancelhas de Donny estão na linha do cabelo, tão surpresas com essa reviravolta quanto eu.

— Hum... se importa se fizermos algumas perguntas? — Eu finalmente consigo dizer.

É uma linha totalmente nova de questionamento agora.

— Certo. Quer entrar? O lugar está uma bagunça, mas não é tão fácil de limpar como costumava ser.

Merda.

Merda.

Merda.

— Obrigado — eu digo, passando por ele enquanto afasta sua cadeira do caminho.

Minha mente de perfil começa a trabalhar enquanto Donny digita algo em seu telefone. Olho para a cozinha que fica à direita. Todas as bancadas são mais baixas que o padrão, tornando-as mais acessíveis para deficientes. Não percebi a rampa na varanda como suspeita, mas agora vejo que deveria ter percebido. Seus pisos são todos nivelados e sem junções, nem mesmo placas de soleira sobre as conexões com os quartos.

Os armários em cima da cozinha não têm portas, mas tudo o que há são coisas decorativas. Nada que alguém precisaria para trabalhar em uma cozinha.

Meus olhos examinam a sala de estar, encontrando a cadeira do lado que está em um ângulo, um controle remoto pendurado, como se ele tivesse que obter ajuda para sair dela para deslizar em sua cadeira de rodas.

— É trapaça — diz ele, chamando minha atenção para ele enquanto aponta para a poltrona que eu estava olhando. — Mas facilita a vida.

Ele é tonificado e um pouco em forma, mas não consigo ver suas pernas muito bem na calça de moletom. Odiando fazer como faço, ajoelho-me discretamente, fingindo ajustar meu sapato, e meus olhos examinam a sola de seus sapatos para ver solas perfeitamente limpas. Elas nunca tocam o chão.

Bem, foda-se. Ele é realmente deficiente.

Eu me levanto, e ele roda para a sala de estar.

— Que porra é essa? — assobio para Donny.

— Inferno se eu sei. Acabei de mandar uma mensagem para Alan para descobrir.

Nós nos separamos quando Jake se vira para nos olhar, olhando-nos como se fôssemos idiotas. Somos idiotas, aparentemente. É melhor alguém me dizer por que não sabíamos disso antes de vir.

— Importa-se se eu perguntar o que aconteceu? — pergunto, imaginando se isso está de alguma forma relacionado ao mistério que é Delaney Grove.

Ele dá de ombros.

— Acidente de moto há alguns anos. Paralisou-me da cintura para baixo. Demorou alguns ajustes, mas consegui seguir em frente com minha vida.

Definitivamente não é o nosso suspeito. E seu pai teve processos judiciais em andamento durante vários dos tempos de matança, dando-lhe um álibi dessa maneira. Eles eram nossas únicas esperanças, e parecia tão fácil. Aparentemente muito fácil.

Não há como um homem em uma cadeira de rodas conseguir dominar esses caras e fazer todas as coisas que foram feitas.

— Então, por que o FBI está batendo na minha porta e fazendo perguntas sobre meu antigo acidente? — ele pergunta, parecendo genuinamente confuso.

— Alguma chance de você assistir ao noticiário? — Donny pergunta a ele, embolsando seu telefone.

— Na verdade, não — Jacob nos diz, dando de ombros. — É muito deprimente, e eu tive mais disso do que gostaria de refletir.

Ele cruza as mãos no colo. Nem uma vez qualquer uma de suas pernas se contraiu.

É um hábito, quando se está fingindo algo como paralisia, ficar nervoso, entregando-se. Ele não coçou as pernas nem *nada*.

Sei que Donny está procurando os mesmos sinais que eu.

Ele está muito calmo, muito desinteressado em nós.

— Então, você veio me perguntar se eu assisto as notícias? — Jacob pergunta, olhando entre nós.

Ele parece gostar da postura desequilibrada que temos.

— Não — murmura Donny.

— Na verdade, eu queria saber se você poderia lançar alguma luz sobre a família Evans.

Uma frieza cruza seu olhar, e ele desvia o olhar.

— Vocês são bem-vindos para sair a qualquer momento.

Eu olho para Donny, e ele olha para mim. Nós olhamos, ambos confusos.

— Sr. Denver, você era amigo deles, e achamos que um serial killer está tentando vingar suas mortes. Mesmo que os relatórios indiquem que eles morreram por causa de um acidente de carro.

Ele olha de volta para nós.

— Um acidente de carro geralmente castra um homem? — ele pergunta incrédulo. — Deixa uma menina e um menino tão destruídos que dirigem para cidades e vilas para procurar atendimento médico?

— Então você sabe de alguma coisa? — pergunto, inclinando-me mais perto.

— Eu sei que se alguém está vingando suas mortes, eu gostaria de apertar sua mão. Marcus era meu namorado, embora eu nunca tivesse tido coragem de admitir isso naquela época. E Victoria era como minha irmãzinha. Eu tinha dezessete anos, como Marcus, quando eles morreram.

Meus lábios ficam tensos. Ele está segurando algo.

— Você pode nos dar alguma coisa para nos ajudar a acompanhar como eles foram realmente mortos? — Donny pergunta.

— Agora você quer saber? Porque naquela época, quando eu fui até o cara do FBI que errou o perfil de Robert Evans como um serial killer e disse a ele que meus amigos – os dois humanos mais doces de todos os tempos – foram mortos pela cidade, ele me disse que não era o caso dele. Para deixar os policiais fazerem seu trabalho, e se fosse mais do que um acidente de carro, eles lidariam com isso.

A amargura em seu tom é real, e ele definitivamente não parece estar escondendo sua raiva por isso. O que o torna menos suspeito. Ainda assim... meu instinto está me dizendo que ele está de alguma forma envolvido.

— Quem era ele? — Donny pergunta.

— Seu sobrenome era Babaca, e seu primeiro nome era Tremendo. Às vezes ele atendia por Agente Especial Johnson.

Donny sufoca uma risada, mas eu não estou rindo. Johnson era um péssimo criador de perfis, manchou tanto a reputação da unidade que foi promovido. Tenho que amar a merda da política. Por mais merda que fosse, ele era inestimável por causa do conhecimento que tinha, então eles o "promoveram" a uma posição de merda e deram a ele tarefas de merda para mantê-lo sob seus polegares.

Ele também é o Poderoso Chefão do departamento, porque ele praticamente adotou o perfil na direção em que cresceu hoje, tornou uma coisa real com resultados reais, não importa o quão falhos esses resultados preliminares fossem.

— Você está dizendo que ele ignorou duas crianças mortas? — Donny pergunta, não mais rindo enquanto as palavras o alcançam.

— Estou dizendo que ele não deu a mínima. E agora estou colocando um pé na frente do outro – metaforicamente falando, obviamente – para ficar de fora do passado. Agora, a menos que vocês tenham algo urgente para falar comigo, por favor, vão embora. Eu tenho coisas para fazer.

Meu telefone toca enquanto Donny tenta arrancar mais dele, apenas para descobrir o que realmente aconteceu.

Vejo que é Alan ligando, e me levanto, andando um pouco pelo corredor para atender.

— Que diabos? — Eu assobio.

— Desculpe. Desculpe. Mil desculpas mesmo. Não sei como perdi, mas recebi a mensagem de Donny e, sim, Jacob Denver está definitivamente paralisado da cintura para baixo. Aconteceu há quatro anos, para ser exato. Um motorista bêbado o atropelou – bateu e correu. Ele estava em uma motocicleta. Está em uma cadeira de rodas desde então.

Por que isso ainda parece estranho?

— Obrigado. Não perca nada tão grande, novamente. Pensávamos que tínhamos nosso suspeito.

— Eu sei. Sinto muito. É apenas uma pequena menção em seus registros. Não é como se eu pudesse abrir arquivos do hospital, e eu não teria visto se não estivesse procurando por isso.

— Certo. Ok. Veja se você pode desenterrar outros amigos do passado que ele possa ter compartilhado com a família Evans. Algo está definitivamente errado com ele. Ele nunca perguntou quem foi morto.

Algo cai no chão da sala em que estou na frente, e tento abrir a porta trancada, curioso para saber por que ela está trancada.

— Posso ajudar? — Jacob pergunta, virando para onde estou balançando a maçaneta.

— Por que está trancada? — Eu pergunto, guardando meu telefone.

— Hum... porque é minha casa, não gosto de pessoas entrando no meu escritório. Qual é o seu negócio?

Ele parece genuinamente privado, mas por que trancar uma porta quando você mora sozinho, a menos que esteja escondendo algo?

— Você se importa se olharmos ao redor? — Donny pergunta a ele, tentando soar não imponente.

Ele nos estuda criticamente antes de finalmente soltar um suspiro e revirar os olhos.

— Certo. Certo. Mas então vocês vão embora e me deixam em paz. Eu não preciso de vocês invadindo minha vida e desenterrando memórias que é melhor deixar esquecidas.

Ele volta para a sala de estar, pega um molho de chaves, demorando para fazê-lo, e volta, destrancando a porta. Ele se afasta, e eu abro, olhando ao redor. Vejo que a tela do computador está em branco e meus olhos pousam na janela rachada na frente de onde há uma coisa de tachas espalhadas pelo chão.

— Droga. Não de novo — ele geme, girando por mim para a bagunça de tachas. — Vocês podem ir agora. Eu preciso limpar isso.

Eu aceno para Donny, e nós saímos, deixando-o com sua tarefa. Assim que estamos do lado de fora e a porta se fecha atrás de nós, olho para cima, vendo a janela rachada.

— Alguém está lá com ele — eu digo baixinho quando chegamos à rua.

— Parece que o vento pegou a cortina e a cortina derrubou as tachas para mim.

— Aquela janela estava fechada, junto com as persianas, quando subimos. Tem um armário ali. Alguém estava lá.

— Por que você não abriu o armário?

— Porque quem quer que seja pode ser nosso suspeito.

Finjo que estamos demorando para entrar no carro enquanto Jacob fecha a janela e fecha as persianas mais uma vez. Ficamos na rua, enquanto ligo para Lisa.

— Quão perto você está do endereço de Jacob Denver?

— Elise e eu estamos a cerca de cinco minutos. Por quê?

— Passe e fique de tocaia na casa. Assim que a virmos em posição, partiremos. Se ele sair, quero que me ligue. Se ele ficar, quero que você o observe. Alguém está lá dentro, e pode ser o nosso suspeito. Tenha extremo cuidado.

— Merda. Entendi. Tome cuidado também.

Começo a desligar, quando ela acrescenta:

— E, a propósito, obrigada pelas rosas. Eles eram lindas.

Minha testa franze em confusão.

— Eu nunca mandei rosas.

— Quero dizer do hospital. Eu as peguei e percebi que nunca agradeci por elas.

— Lisa, eu nunca mandei rosas. Em absoluto.

Ela fica mortalmente silenciosa.

— Então era ele? Plemmons?

Não tenho tempo para fazer perguntas sobre os motivos de um homem morto.

— Pode ter sido. Ligue para a empresa de flores e descubra.

— Sim. Ok. Vou ver se Hadley pode investigar isso — ela diz, distante agora.

Quando desligo, Donny está sorrindo.

— O que?

— Nada — ele mente, sorrindo mais.

Eu olho para ele.

— Só me perguntando o que Lisa faria com Lana se ela colocasse as mãos nela. Ela é uma típica ex desprezada – perfeitamente bem com o rompimento até que você finalmente consiga uma nova namorada pela qual você parece estar muito louco. Lisa é uma cadela. Mantenha-a longe de sua nova namorada ou ela pode arrancar os olhos de Lana.

— Lana já foi submetida a ela, caso você tenha esquecido. Lisa não a abalou. Eu pareço desdenhoso, mas estou mascarando o quão desconfortável é essa conversa.

— Todos nós sabemos que Lisa pode ser uma vadia, e agora, ela está sentindo o ciúme que a maioria dos ex tem quando seu ex finalmente segue em frente e exibe sinais de verdadeira felicidade. Ela tem uma boca desagradável, ela pode eventualmente procurar Lana em um esforço para arruinar as coisas entre vocês dois. Apenas perfilando. É o que eu faço.

Porra.

— Vou mantê-las separadas. Lisa acabará por esquecê-la.

— Quando ela encontrar alguém que a faça feliz — ele concorda com um sorriso zombeteiro. — Deve levar apenas algumas vidas.

Eu o ignoro enquanto ele ri, e olho para trás em direção à janela fechada. Lisa e Elise aparecem na rua, estacionando no meio-fio.

Donny e eu entramos no carro e partimos. Não é hora de Elise nos mandar uma mensagem, dizendo que Jacob está em movimento, vindo em nossa direção em uma van branca. Ela manda as placas também, só para sabermos que estamos seguindo o caminho certo.

Assim que a van branca passa por nós, arqueio uma sobrancelha. Parece a van de qualquer bom sequestrador.

O lado do motorista e o lado do passageiro têm janelas, mas o resto da van parece uma van de trabalho. Ele faz algum trabalho de tecnologia, de acordo com seu arquivo, então pode ser sua van de trabalho.

Donny e eu seguimos discretamente, enquanto Elise e Lisa vigiam a casa.

— Veja se você pode dar uma olhada lá dentro — eu digo enquanto Donny coloca Lisa no viva-voz.

— Tentando conseguir um mandado para entrar, mas o juiz diz que não temos o suficiente.

— Basta dar uma olhada — eu digo vagamente, insinuando para ela quebrar algumas regras. É a porra de um serial killer que estamos atrás. Às vezes as regras precisam ser quebradas.

— Entendi.

— Só não seja óbvia — Donny diz ao telefone.

— Eu não sou uma idiota — Lisa rebate.

Ele desliga, e eu mantenho uma distância segura de Jacob. Nós paramos no meio-fio enquanto ele para em uma vaga de estacionamento. Demora alguns minutos antes que a porta lateral da van se abra, e eu observo enquanto ele é abaixado com a cadeira de rodas na plataforma motorizada.

— Isso explica a van. É acessível para deficientes — aponta Donny.

Franzindo o cenho, observo enquanto ele se senta com uma bola de basquete no colo e, em seguida, observamos enquanto ele tranca sua van e começa a rodar pela calçada.

Quando ele chega a uma quadra de basquete cheia de crianças, Donny solta um suspiro. A maioria das crianças está sofrendo algum tipo de deficiência. Alguns são amputados, alguns estão em cadeiras de rodas e alguns parecem estar lutando com outros problemas físicos.

— Nós vamos para o inferno — Donny geme enquanto as crianças aplaudem, e Jacob sopra um apito, jogando a bola para eles.

Eles começam a jogar basquete, e ele joga com eles, rindo ao lado deles, fazendo a diferença no dia deles.

Elise me liga e eu atendo.

— Não há nada nesta casa. O armário do escritório também está vazio. Estou selando de volta para que ele não saiba que estivemos aqui.

— Então está vazio, e esse cara é um treinador paraplégico ajudando crianças com deficiência. Ele sobreviveu à perda de sua mãe em tenra idade, seu melhor amigo e namorado na adolescência, e agora está paralisado. No entanto, ele é a versão masculina de Madre Teresa — Donny afirma secamente. — E nós o estamos acusando de ajudar um assassino. Repito: vamos para o inferno.

— Verifique a van dele — digo a ele, frustrado. Meu instinto me diz que algo está acontecendo. Havia alguém naquela casa, e se ele não estiver lá agora, então está na van.

Donny xinga antes de sair, sacando sua arma enquanto vai para a parte de trás da van. Ele estende uma mão, testando a porta, enquanto eu mudo meu olhar entre ele e Jacob.

Ele abre a porta destrancada, e eu franzo a testa. Eu poderia jurar que Jacob trancou a van.

Tudo o que está na parte de trás da van é uma caixa marcada como MÍDIA. O restante está vazio, exceto isso.

Donny arqueia uma sobrancelha para mim, e eu aceno para ele de volta, revirando os olhos. Ele fecha as portas e volta para dentro, e nós partimos.

— Esqueça-o. Mesmo que ele saiba quem é o assassino, não há como ele estar envolvido — diz Donny com um suspiro.

Eu dirijo, irritado. Meu instinto sempre foi a força motriz, e raramente me sinto tão forte sobre algo e acabo errado.

Jacob nem nos nota quando passamos por ele. Ele joga a bola no ar, levando-a para um garotinho de um braço do outro lado que marca.

No momento em que volto para o escritório, Hadley está pronta para atacar, mas eu a ignoro em favor de me mover em direção a Leonard.

— Ei, eu preciso que você tire tudo o que puder encontrar no caso Robert Evans. Vamos ver se podemos começar por aí e descobrir o que aquela maldita cidade está escondendo. De alguma forma, está tudo ligado a isso. É o primeiro dominó que colocou todos os outros no lugar.

Ele acena com a cabeça, apontando para seu laptop.

— Já estou trabalhando nisso. Há tantas inconsistências nesse arquivo que é ridículo. Essencialmente, a única coisa que o condenou foi o DNA nas cenas do crime, e mesmo assim parece comprometido, devido à má cadeia de custódia pela qual as provas passaram. Não tenho certeza de como ele foi condenado, além do fato de que o juiz praticamente ignorou todas as leis estabelecidas para manter as coisas justas e honestas.

— E nós sabemos como o Poderoso Chefão trabalhava as coisas — acrescento. — Veja o que você pode desenterrar. Descubra por que os

assassinatos pararam, ou mesmo se eles pararam. Se o suspeito incriminou Evans com sucesso, ele pode ter acabado de mudar de cidade e mudou seu MO o suficiente para incriminar outra pessoa.

— Farei isso — diz Leonard, voltando ao trabalho.

Quase atropelo Hadley quando me viro.

— Por que esse olhar? O que você descobriu sobre Jacob Denver? — ela me pergunta.

Ela está torcendo as mãos, ansiosa por informações. Acho que estamos todos em nós.

— Nenhuma coisa. Meu instinto me disse que havia mais nele, mas aparentemente eu estava errado.

— Essa coisa de instinto fica complicada — diz ela, franzindo a testa. — O que aconteceu?

— Nada. Ei, Lisa disse que ia fazer você dar uma olhada em alguém enviando rosas para ela de mim?

— Elas não eram de você — diz ela imediatamente.

— Estou ciente — digo a ela, confuso com o quão estranha ela está agindo.

— Quero dizer, nunca houve nada para afirmar que era de você. Apenas uma dúzia de rosas enviadas sem cartão. Acho que ela apenas assumiu que era você.

Balançando a cabeça, olho para o arquivo na minha frente.

— Posso ir? Estou exausta e nenhuma pista nova chegou. Também enviei todas as análises forenses que consegui vasculhar. Parte do resto vai precisar de alguns dias para passar pelo laboratório.

Eu concordo, acenando para ela, e ela praticamente sai correndo.

Não posso dizer que a culpo. Também não gosto de passar tanto tempo aqui. Lana esteve fora a negócios a maior parte da semana, mas finalmente consigo pelo menos um pouco de tempo para mim com ela esta noite.

Quanto a este caso, o pessoal de Delaney Grove vai ser o meu fim.



Capítulo 9

Se é pecado cobiçar a honra, sou a alma mais ofensiva.

— William Shakespeare

LANA

Eu me escondi do meu namorado em um armário depois de derrubar estupidamente uma tigela de tachinhas. Em seguida, entrei em uma pequena caixa de mídia na van de Jake e me escondi lá por uma hora enquanto ele fazia sua excursão semanal de basquete com suas crianças, para a qual ajudo a financiar um programa especial. Eu estava presa lá porque a caixa não abria por dentro.

O idiota fez isso de propósito para me ensinar uma lição, vou chutar a bunda dele mais tarde por isso.

Estou exausta e pronta para me enrolar na cama até que Logan possa fugir, quando dou a volta pelo corredor do hotel e vejo Hadley me encarando com adagas, esperando na minha porta.

Eu gostaria que ela deixasse este hotel.

— Você! — ela sibila.

— O que eu fiz? — Eu pergunto, confusa.

— Rosas tocam um sino?

Eu sorrio enquanto abro a porta, e ela passa por mim, batendo seu ombro no meu no caminho.

— Quer entrar? — Eu pergunto secamente.

A porta se fecha e ela se vira, apontando um dedo acusador para mim.

— Não fique engraçadinha, Lana. Você enviou rosas para Lisa. Sei que foi você. Você a deixou pensar que Logan fez isso, e agora que ela sabe que ele não o fez, ela está doente, certa de que foi Plemmons.

Eu acho que o humor de Hadley pifou, porque essa merda é engraçada.

— O Bicho-papão está morto, e o que faz você pensar que fui eu ou que essas foram minhas intenções? — Eu mudo, escondendo meu sorriso.

— Sei que foi você. As rosas foram pagas com um Visa pré-pago. Plemmons não faria nada com Lisa, mas ela é ex de Logan, e você escolheu um jeito ruim de foder com ela.

— Ela realmente fodeu comigo primeiro. Acabei de lhe enviar algumas rosas — digo com um sorriso tímido.

Seu rosto fica mais vermelho.

— Não brinque com meu time, Lana. Você tem muito a perder para jogar conosco.

— Nós? Eu não estou brincando com ninguém além dela, e ela começou. Ela fez tudo, menos mijar em Logan. E as rosas foram há séculos. Não é nem uma boa piada se ela não entende quando o cara

ainda está vivo. Caso você tenha esquecido, eu meio que o matei, então ela não tem motivos para ter medo... a menos que ela tenha medo de fantasmas de serial killers.

Pego uma lanterna e coloco-a sob o queixo, e os olhos de Hadley se estreitam em fendas. Ela precisa seriamente de um senso de humor.

— Isso é uma coisa louca. Você sabe disso, certo? — ela estala.

Reviro os olhos, desligando a lanterna.

— Não, louco é ser a ex dele e ficar toda puta comigo. E você disse que eu não poderia matar ninguém que realmente não merecesse morrer. Você nunca disse que eu não poderia enviar rosas para uma garota que foi uma vadia completa comigo.

— Não subestime isso — ela sibila. — Você enviou aquelas rosas para aterrorizá-la. Mente fodida mesmo. O cara esculpiu uma palavra real em seu braço enquanto ela estava consciente, ele quase matou ela e Elise antes que Lisa conseguisse dar alguns tiros.

— E ela errou ele — eu a lembro. — Quem não pode atirar em um cara daquele tamanho?

— Arranhou ele — ela corrige.

— Errou ele — eu digo novamente, sorrindo para o tom engraçado de vermelho que ela continua a ficar. — Eu não errei. E, novamente, o cara está morto. A piada não é engraçada agora. Quão ingrata ela é por estar agradecendo a Logan pelas flores que ela arrogantemente assumiu que ele enviou?

Sua boca abre e fecha, e eu meio que me pergunto se seu crânio vai explodir como nos desenhos animados.

— Não é nada engraçado! É cruel. E perverso. E...

— Lisa é sua melhor amiga?

— Não — diz ela, franzindo a testa.

— Salvou sua vida ou algo assim?

Ela balança a cabeça.

— Você gosta mesmo dela?

Seus olhos se estreitam, mas ela não responde a essa pergunta.

— Vou levar isso como um não. Então, por quê o ato hipócrita e indignado sobre eu zombar um pouco de uma cadela valentona? Eu não poderia colocá-la em seu lugar, então sim, eu fodi um pouco com a cabeça dela. E nem foi uma boa foda de cabeça porque ela percebeu a piada tarde demais. Nenhum dano. Sem falta.

— É o fato de você ter como alvo um dos membros da nossa equipe e nem perceber o quão doentia e bizarra sua piada foi.

Meu sorriso desaparece.

— Eu poderia ter enviado a ela um coração de porco ou algo assim, se você quiser algo doente e distorcido. Eu poderia ter enviado um buquê que dizia *MANTER*. Eu poderia ter enviado a ela a canção russa distorcida do Bicho-papão. Enviei-lhe rosas, Hadley. Uma pequena foda mental, como você gosta de chamar. Isso é tudo. Eu a poupei, se você realmente pensar sobre isso. Nós duas sabemos que eu poderia ser muito mais fria.

Seu olhar empalidece um pouco.

— Não — eu gemo, revirando os olhos. — Não fui eu que ameacei matá-la.

Ela cai na cama, passando a mão pelo cabelo.

— Isso é demais. Você é demais.

— Você está exagerando por algumas rosas. Calma, Hadley. Se você não queria a verdade, não deveria ter procurado respostas.

Ela olha para cima, e uma exaustão genuína brilha em seus olhos.

— A moral de Logan não é tão distorcida quanto a minha, Lana. Se você realmente o ama, você interromperá essa busca por vingança. Vamos tentar descobrir uma maneira de derrubar os outros. Podemos...

— Derrubar uma força policial inteira? Derrubar estupradores cuja palavra será contra a minha? A filha de um serial killer condenado que foi erroneamente perfilado por um dos seus? — Eu digo, inexpressiva.

— Logan sabe que o perfil estava errado — ela diz, me chocando.

Ela estuda meu rosto.

— Esta é a primeira vez que você ouve falar disso, não é?

Eu aceno, lentamente me abaixando para o assento.

— Você realmente não faz perguntas a ele sobre o seu caso, não é?

Eu a encaro desta vez.

— Se eu quisesse saber o que todos vocês sabiam, eu faria Jake hackear as câmeras. Eu não preciso usar meu namorado ou traí-lo assim. Eu odeio mentir para ele como estou fazendo.

— Não há mais jogos para os membros da minha equipe — diz ela, frustrada.

— Só se ela me deixar em paz — digo a ela, observando-a enquanto ela pensa sobre isso.

— Nada tão mórbido.

Eu dou de ombros, sorrindo.

— Tenho um senso de humor mórbido. E eu sou territorialista. Pelo menos não mijei nas rosas antes de enviá-las.

Ela me estuda; sorrio para ela.

— Você é tão confusa, e eu estupidamente acho que você realmente o ama.

— Eu o amo — digo a ela com um longo suspiro.

— Bom saber. — A voz de Logan nos faz gritar, e Hadley realmente cai no chão.

Logan sorri para ela enquanto ela se levanta novamente. Se ele está sorrindo, então ele perdeu todas as partes importantes sobre eu ser uma psicopata assassina, certo?

— Há quanto tempo você está parado aí?! — Hadley exige, parecendo tão culpada quanto uma assassina.

— Tempo o suficiente para ouvir uma confissão que não acho que deveria ouvir — diz ele, seu sorriso se transformando em um sorrisão quando ele olha para mim com calor em seus olhos.

Sim, ele perdeu totalmente a parte em que sou uma assassina. Preciso ser mais cautelosa.

— Confissão? — Hadley pergunta, toda a cor se esvaindo de seu rosto.

Essa garota nunca poderia ser uma assassina.

— Sim — diz Logan, sua atenção focada em mim enquanto ele avança.

— Logan, isso não é o que parece. Ela...

Suas palavras felizmente morrem quando Logan me agarra pela cintura e me puxa para ele, esmagando seus lábios nos meus. Eu quase subo nele, tornando mais fácil beijá-lo sem tantas pontas dos pés e curvas se envolvendo. Hadley faz um som estrangulado, e eu beijo Logan com mais força para distraí-lo da maritaca que ela é.

Não é à toa que o puto do Bicho-papão fechou sua boca com fita adesiva.

— Certo — Hadley diz enquanto Logan continua me beijando. — Eu vou agora.

Ele nem a reconhece enquanto me beija com mais força, me empurrando contra a janela que dá para a cidade. Minha boca permanece fundida com a dele, precisando tanto disso depois da semana de pouco tempo cara a cara.

— Eu senti sua falta — diz ele contra meus lábios, ainda me beijando estupidamente.

Eu não posso nem responder, porque ele não me deixa separar minha boca para retribuir. Em vez disso, ele começa a puxar minha calça para baixo, me empurrando com mais força contra o vidro.

Meus dedos encontram seu ponto sensível, cavando em seu cabelo, e eu estremeço em antecipação quando ele joga minha calça no chão. Mais ou menos, ele quebra o beijo para puxar minha camisa pela

cabeça, como se estivesse com pressa para me deixar o mais nua possível.

— Eu também senti sua falta — digo enquanto tenho a chance, mas ele está falando sério, e aquele olhar aquecido pode queimar uma mulher menos preparada.

Ele tira suas roupas enquanto eu tiro meu sutiã e calcinha. No tempo que levo para fazer isso, ele está totalmente nu e me levanta tão rápido que minha respiração fica presa.

Minhas costas batem no vidro, e minhas pernas vão ao redor de seus ombros. Meus olhos se fecham quando ele coloca seu rosto exatamente onde eu quero, e ele se agarra naquele feixe de nervos que ele sabe manipular muito bem.

Ele está mais agressivo do que o normal, quase como se estivesse me punindo, não tendo piedade de mim quando eu choramingo e me contorço e tento deixá-lo careca com o meu aperto em seu cabelo.

Minha cabeça cai para trás contra o vidro enquanto eu grito, já perdida na sensação da boca magistral que ele possui. Ele me joga no chão em um movimento suave, e me gira para ficar de frente para o vidro.

Minhas palmas sobem, me pegando antes que eu bata no vidro, e ele levanta minha metade inferior, alinhando-a para que ele possa empurrar com força.

É muito bom, e ele se curva, beijando meu pescoço com tanta aspereza quanto ele está pegando meu corpo.

— Você deveria ter me contado primeiro — diz ele, me dando uma ideia de por que isso parece uma foda de punição incrível.

Se essas são as punições por decepcioná-lo, nunca mais serei boa.

Seria bom se for assim que ele vai me punir quando ou se ele descobrir quem eu realmente sou.

Espero que esse dia nunca chegue. Prefiro não saber o que ele vai escolher.

Eu empurro minhas mãos com mais força contra a janela, e ele me mantém levantada por trás para que ele possa controlar cada segundo de estar dentro de mim. Ele não para até que estou choramingando, e seus quadris empurram com força uma última vez antes dele balançar em um círculo lento, sua respiração difícil quando ele se inclina, descansando a testa no meu ombro. Ele ainda está me segurando no lugar, e eu sorrio contra a janela.

— Eu não queria contar a Hadley — digo, sem fôlego e sorrindo. — Ela descobriu sozinha.

Ele se inclina para frente, beijando meu ombro.

Mas ele não diz isso de volta.

Não sei por que isso me deixa um pouco constrangida, mas tento ignorar a semente da dúvida que foi plantada.

— Você não pode ficar longe tanto tempo de novo. Você só esteve na cidade um dia esta semana — ele diz, beijando a coluna da minha garganta, passando as mãos pelo meu corpo.

— Se esta é a recompensa que eu recebo, talvez não seja capaz de me conter — brinco, sorrindo quando ele solta uma gargalhada.

Ele sai de mim e dá um tapa na minha bunda, e eu me viro assim que ele pisca.

— Vista algo legal. Vou levar você para um encontro de verdade hoje à noite.

Sorrindo como uma garota, corro para o chuveiro. Mas assim que eu passo sob o jato, Logan está entrando comigo, seus lábios encontram os meus enquanto ele me empurra contra a parede.

— Nós podemos sair amanhã — murmuro contra seus lábios, sentindo-o sorrir enquanto ele desliza dentro de mim novamente.

Assim que ele inicia um ritmo constante, seus lábios se separam dos meus, e ele começa a beijar minha orelha.

— Eu também te amo, Lana Myers — ele diz tão suavemente.

E nesse momento, eu sou completamente dele. Não há vingança; não há mortes manchando minhas mãos. Sou apenas uma garota apaixonada por um homem que está destinado a me odiar quando souber a verdade.

E é devastadoramente trágico; mais do que qualquer peça shakespeariana já foi.



Capítulo 10

Expectativa é a raiz de todo sofrimento.

— William Shakespeare

LOGAN

Lana está perto de mim, dormindo em paz, quando meu telefone toca com uma série de mensagens rápidas.

Gemendo, eu me viro e pego meu telefone. Lana se vira comigo, suspirando em seu sono enquanto se enrola ao meu lado.

Eu beijo sua cabeça antes de começar a ler os textos.

DIRETOR ADJUNTO COLLINS: Temos uma situação. Contacte-me imediatamente.

CRAIG: A porra do Vice-Diretor Adjunto acabou de me dizer para encontrá-lo e trazê-lo. A merda atingiu o ventilador.

HADLEY: Acabei de trabalhar, e o Poderoso Chefão está aqui. É melhor você entrar rápido.

Xingando, eu saio da cama, deixando Lana dormir sem mim. Estou ficando doente com isso. Minha agenda sempre foi agitada, mas parece

estar piorando com tantos assassinos de alto nível decidindo fazer farras.

Rapidamente me visto, me perguntando o que diabos Johnson está fazendo no andar de nossa unidade. Eu rabisco um bilhete para Lana, prometendo a ela que voltarei assim que puder, e saio pela porta às quatro da manhã para lidar com a merda que supostamente atingiu o ventilador.

Quando chego, Johnson está sentado na porra do meu escritório na porra da minha mesa.

— Que diabos você pensa que está fazendo? Ninguém tem permissão para entrar aqui a menos que eu conceda acesso a eles — eu estalo.

— Abaixe seu tom para seus superiores — ele grunhe, olhando para mim.

Nós nunca gostamos um do outro, caso isso não seja aparente.

— Saia do meu escritório e você não é meu superior, Agente Especial Johnson. Caso você não tenha notado, eu tenho o mesmo título. E quanto à sua posição no Departamento, não tem autoridade sobre a minha.

Ele se levanta lentamente, endireitando sua jaqueta enquanto o faz.

— Eu estava só me inteirando do meu caso.

— Seu caso? — Eu pergunto, avaliando-o.

Ele está mais arrogante do que o normal, e ele definitivamente está fingindo para esconder aquele brilho ameaçador em seus olhos.

— Sim. O meu caso. Parece que você está vasculhando arquivos de casos que são meus, e aparentemente o diretor decidiu que eu deveria investigar esse novo caso que você acha que está ligado ao meu antigo.

— Você quer dizer que o diretor cedeu e deixou você fazer o que quiser porque vocês dois são amigos de golfe durante o dia e amigos de swing à noite — eu reafirmo, dizendo o que ele deveria ter feito.

Sua mandíbula dá tiques. Ele odeia que uma sala cheia de criadores de perfil nunca deixe seus segredos morrerem.

— É o meu caso.

— Este é o meu departamento. Caso tenha esquecido.

— Bem, converse com o diretor se você tiver um problema.

Aponto meu dedo para ele.

— Saia do meu escritório. Não vou te avisar de novo.

Ele sorri, mas passa por mim, agindo como se tivesse ganhado alguma coisa. Eu imediatamente caminho em direção ao elevador, quando o vice-diretor adjunto Collins sai.

— Eu disse para você me ligar — diz ele baixinho, seus olhos passando rapidamente para Johnson enquanto ele se muda para um dos escritórios vagos.

— O que está acontecendo? — pergunto novamente.

Ele suspira longa e fortemente.

— Eu não sei. Johnson recebeu uma ligação de alguém e me ligou, querendo saber por que você estava trabalhando em um de seus antigos casos resolvidos. Eu disse a ele que se sobrepunha a um de seus casos

atuais. A próxima coisa que eu sei é que o diretor está me acordando com uma ligação dizendo que Johnson será o responsável pelo caso do Assassino Escarlate.

— Que porra é essa? — Eu assobio.

Ele gesticula para o meu escritório, e eu passo por Hadley, que parece furiosa enquanto olha para Johnson. Ela nunca o conheceu antes, mas ele desgasta todo mundo em questão de momentos.

Assim que entramos, Collins fecha a porta.

— Algo está acontecendo com tudo isso. Primeiro, o relatório do legista foi inútil sobre o "suposto" serial killer morto que Johnson perfilou. O perfil está cheio de buracos e inconsistências, assim como o caso contra Evans. Depois, há um assassino de vingança que está por aí distribuindo sentenças de morte para homens que moravam naquela cidade. A vítima mais velha teria dezenove anos – tanto quanto sabemos até agora – e a mais nova teria quinze anos — digo a ele, furioso agora.

Ele cai em uma cadeira, seu rosto tão branco quanto sua camisa. Mas eu não terminei.

— Então Johnson aparece, intimidando seu caminho para impedir esta investigação. O que realmente está acontecendo aqui, Collins? Ele tinha algo a ver com um homem inocente sendo morto? Ele intencionalmente estragou o perfil para que ele se encaixasse em Robert Evans? Não consigo encontrar muito sobre esse caso aqui. Estamos juntando o que podemos.

Ele balança a cabeça.

— Lembro-me do caso Evans. Teve a menor publicidade por causa de ameaças terroristas acontecendo ao mesmo tempo, ou algo assim. Lembro-me do caso porque fui a essa cidade quando vários membros da unidade disseram que estavam prontos; diabos, metade deles se demitiu, se aposentou ou se transferiu, e é por isso que tantas vagas se abriram de uma só vez. Johnson foi deixado para trás sozinho para terminar o caso. Então ele voltou para casa. Esse julgamento aconteceu muito rápido. Eu nunca vi um julgamento ir e vir mais rápido do que esse.

Ele faz uma pausa, sugando uma respiração afiada enquanto olha para o nada. Finalmente, ele continua.

— Próxima coisa que eu sei, o pouco da unidade que permaneceu de pé, saiu. Johnson estava no mercado para ser substituído depois disso, embora eu não saiba porquê. Eles contrataram um monte, mas você foi o que eles olharam por mais tempo. Você veio três anos depois dessa bagunça. Eles finalmente encontraram o substituto certo e se livraram dele assim que você estava pronto.

— Mas agora o diretor o manda de volta?

— Ele está mandando ele de volta para limpar uma bagunça, é o que parece.

— Ele é muito presunçoso para alguém tentando tirar o cu da reta — eu cuspo.

— Ele não está tirando o cu da reta. Ele está tirando o do diretor. O diretor McEvoy está prestes a ser substituído há seis meses. Já fui abordado várias vezes sobre isso por funcionários de alto escalão. Eles me querem naquela cadeira e ele se foi.

Eu caio de volta na minha mesa, me apoiando nela enquanto ele se senta em uma das duas cadeiras perto da porta.

— Então, o que faremos?

— Você é o analista. Diga-me o que nos tira dessa situação, mas oferece a melhor solução possível para um serial killer muito perigoso.

Eu penso sobre isso, pesando os fatos e provavelmente os resultados.

— Johnson traçará o perfil desse cara como um sádico, independentemente de todas as novas informações que descobrimos. Ele vai mudar o jogo, reescrever as evidências para se adequar ao seu perfil. Então ele vai destacar alguém que não se encaixa no perfil verdadeiro. Metade de seus casos foram anulados por causa disso.

— Estou bem ciente de suas deficiências — afirma Collins secamente.

— Se ele falsificou a evidência de DNA… — Eu deixei as palavras sumirem.

— Então ele será preso — promete Collins.

Eu confio nele. Sempre confiei. Ele não está envolvido na política. Ele é o FBI da velha escola – o tipo que se juntou ao Departamento na busca pela verdade e justiça.

— Então eu trabalho o caso ao lado, passando por minha equipe. Eu ainda sou o chefe deles. Qualquer reação vai cair sobre mim, entendeu? Não quero que suas carreiras sejam prejudicadas por nada disso.

— Enquanto você está fazendo isso, vou montar uma reunião do comitê para ver se consigo derrubar essa decisão ridícula. Pode levar

uma semana ou mais, mas vou tirá-lo do seu couro se houver alguma maneira possível — ele oferece.

— Diga-me que é por minha conta e não pelo meu time — repito, olhando para ele.

— Como você quiser — diz ele com um suspiro. — Espero que nunca chegue a isso.

— Ele vai exigir que vamos para Delaney Grove no próximo dia ou algo assim — eu continuo. — Ele vai querer se antecipar ao grande final, independentemente do fato de as mortes parecerem estar nos cercando agora, em vez da cidade em questão. No entanto, pode funcionar a nosso favor, porque poderemos finalmente obter algumas respostas sobre o que aconteceu lá.

Eu olho para cima, vendo pela minha janela enquanto Johnson caminha em direção ao centro da sala, tocando a porra do meu quadro e apagando informações cruciais de perfil.

— Eu odeio aquele filho da puta — digo baixinho.

Collins se vira, soltando um suspiro frustrado.

— Todos nós.

Eu saio, ouvindo o que Johnson está instruindo metade da minha equipe a fazer. Elise e Lisa ainda não chegaram, mas os olhos de Donny encontram os meus, como se ele estivesse percebendo como isso é fodido.

— Nós iremos para Delaney Grove em dois dias. Façam as malas. Liguei para o xerife e ele nos convidou para ajudá-lo com isso — diz Johnson.

— Engraçado — Craig fala lentamente. — Ele queria agir como se nada estivesse errado quando falamos com ele.

Johnson olha para Craig.

— Só se preocupe em sorrir para as câmeras e deixe o trabalho real para nós.

A mandíbula de Craig se contrai, e ele me encara. Eu sorrio, deixando-o saber que não vou fazer nada de bom, e ele contém seu próprio sorriso em troca.

— Você tem um sádico — Johnson diz previsivelmente. — Esse sádico está mirando em machos alfa.

Donny se vira, provavelmente engasgando com a imprecisão daquele perfil. Ninguém discute. Todo mundo já ouviu falar da reputação de Johnson. Ele não é um jogador de equipe que ouve ou mesmo se ajusta. Ele é um idiota dominador que pensa que sua palavra é evangelho.

Um verdadeiro narcisista.

— Kyle Davenport foi colocado sob custódia da polícia local — ele continua, finalmente dizendo algo que me surpreende.

— Que é quem? — Donny pergunta.

Hadley se abaixa em seu assento, parecendo quieta demais para ela.

— Ele é filho do xerife. Eu reduzi a vitimologia e ele, junto com alguns outros, se encaixa no perfil. Mas ele é mais alfa do que os outros, então acreditamos que ele é o próximo alvo.

Donny vem para o meu lado enquanto Johnson começa a elogiar quantos sádicos ele pegou e como é fácil pegá-los quando eles têm um tipo específico de vítima.

— Isso é besteira — ele resmunga. — Não há como ele reduzir a vitimologia a uma única fodida possibilidade com tão pouco quanto tivemos que continuar.

Eu esfrego meu queixo, olhando para frente.

— A menos que ele saiba o que aconteceu dez anos atrás.

Ele sacode a cabeça para mim.

— Então ele saberia que este é um assassino de vingança e não um sádico.

Eu concordo.

— Mas se você fodeu algo tão ruim que fez com que o próprio diretor o inserisse na investigação atual, a última coisa que você gostaria de fazer é traçar o perfil de um assassino de vingança.

Seus olhos se arregalam, depois se estreitam em fendas no segundo seguinte.

— Esse filho da puta realmente sabe o que aconteceu. Ele pode ser demitido e possivelmente até cumprir pena por impedir uma investigação como essa.

— Estou ciente — digo a ele. — É por isso que estou ouvindo tudo o que ele está dizendo. Estou construindo meu próprio caso de subcomissão. Por enquanto, trabalhe em nosso caso. Eu sou seu chefe. Ele não é. Siga minhas ordens. Não dele. E quando se trata disso, vai cair sobre mim se isso der errado.

— Eu não poderia me importar menos se eles me demitirem por causa desse idiota, Logan. Não o enfrente sozinho. Ele tem muitos amigos de alto escalão.

— Sim, mas eu prefiro lidar com evidências — eu digo a ele, batendo em seu ombro no caminho de volta para o meu escritório.

Estou sentado por alguns momentos antes de Hadley entrar.

— Você deveria levar Lana para Delaney Grove conosco — ela diz sem emoção.

Minhas sobrancelhas batem na linha do meu cabelo.

— O que? Por que diabos eu faria isso?

— Bem, por um lado, estaremos fora por um tempo, se esse cara não estiver mais perto de seu grande final. E pelo outro, Lana ainda está lutando para ficar sozinha à noite. Ela me disse — ela diz, encolhendo os ombros.

Eu fico tenso. Lana não disse nada disso para mim.

— Por que ela não me contou isso?

Ela encolhe os ombros, sentando-se.

— Ela é dura. Ela não quer que você saiba que ela está lutando, porque você se orgulha de quão durona ela é.

Eu gemo, passando a mão pelo meu cabelo. Claro que ela está lutando. Um homem invadiu sua casa e tentou matá-la. Estamos hospedados em um hotel desde que aconteceu.

— Ela deveria ficar com um amigo. É muito perigoso levá-la para Delaney Grove. Para não mencionar, contra as regras.

— Eu concordo com tudo isso, mas estamos procurando por um assassino de vingança, mesmo que aquele idiota diga o contrário. Você sabe que um assassino de vingança não tem como alvo alguém a menos que eles atrapalhem. Ela estará segura. Quanto às regras, o Departamento não tem nada a dizer sobre onde os civis vão ou não. Afinal, é um país livre.

Seus lábios se contorcem com diversão.

— E isso irritaria aquele maluco se você a trouxesse e usasse essa linha — acrescenta ela.

Levar Lana conscientemente para uma cidade onde um serial killer planeja eventualmente aparecer... é insanamente irresponsável e perigoso.

— Por favor, Logan. Ela definitivamente poderia ficar perto de pessoas, e você é realmente tudo o que ela tem.

Amaldiçoando, eu corro a mão pelo meu cabelo.

— Se o suspeito achar que estamos chegando muito perto, ele pode mirar nela para chegar até mim. É muito arriscado.

— Você sabe que isso é besteira — ela dispara imediatamente. — Se esse cara quer vir atrás de você, ele virá atrás de você. Ele não tem medo ou é um covarde como Plemmons que atacava os fracos. Ele não é um sádico sexual com interesse em morenas bonitas. Você não está pensando logicamente.

Eu olho para ela como se tivesse enlouquecido.

— Eu não estou pensando logicamente? — pergunto incrédulo. — Você está me pedindo para levar uma civil não treinada para o campo depois que ela foi recentemente atacada por causa do meu trabalho.

Ela se inclina para frente, determinação em seus olhos.

— Lana se salvou de Plemmons. Ela me salvou. Você não está levando-a para o campo; ela estará trancada bem e segura em qualquer lugar em que estivermos. Não há nenhum hotel em Delaney Grove, então estou prestes a falar com Craig para descobrir exatamente onde vamos ficar acomodados.

Como se tivesse sido avisado, há uma batida na porta, e Craig entra antes que eu possa convidá-lo.

— Ei, então, pode me explicar o que diabos está acontecendo? — Craig pergunta enquanto entra e fecha a porta.

— Atualmente, estou dizendo a ele para levar Lana porque ela não se sente segura sozinha. Ela até odeia viajar agora porque se sente exposta. Eu mesma falei com ela sobre isso — Hadley rapidamente insere.

Suas sobrancelhas sobem.

— Isso é completamente compreensível depois do que ela sofreu. Ela deveria vir.

Hadley sorri para mim como uma criança que acabou de ganhar a discussão sobre quem fica com o doce.

— Você também? Você percebe o quão perigoso isso pode ser.

Ele bate a mão.

— Um assassino de vingança que tem como alvo homens fortes e em forma não vai atrás de uma mulher indefesa. Se ele quiser alguém em nossa equipe, ele virá diretamente atrás de nós. Ele não tem medo.

— Exatamente o que eu disse — Hadley se gaba.

— Nenhum de vocês é criador de perfil — eu aponto.

— É por isso que não devemos ser muito melhores nisso do que você — diz Hadley com um suspiro longo e ofegante, zombando de mim com os olhos.

— Por que isso é tão importante para você? Primeiro você não confia nela, e agora você a quer conosco?

Seus lábios ficam tensos.

— As coisas mudam. As situações acontecem. Então as coisas mudam muito rápido quando a merda bate no ventilador e de repente o Agente Especial Prick Meister entra e assume como se estivesse tentando esconder algo.

— Afinal, o que isso quer dizer? — Eu gemo.

— Lana estará mais segura conosco do que sozinha agora — Craig me diz, os dois se juntando.

Donny entra, e eu olho para ele enquanto fecha a porta.

— Não tenho certeza do que está acontecendo, mas precisamos descobrir nosso próximo passo e em breve. Ele está ao telefone com o xerife agora, mas em vez de entregar o perfil abertamente, ele fechou a porta e disse que era um assunto privado.

Ele olha entre nós três.

— O que? — ele pergunta, confuso com a tensão.

— Eles acham que Lana deveria vir conosco, porque ela não se sente segura sozinha agora.

— Isso é muito compreensível. Você deveria trazê-la. Não é como se ela estivesse em perigo, considerando que ele viria atrás de um de nós diretamente se achasse que estamos no caminho — Donny diz, fazendo Craig e Hadley sorrirem vitoriosos para mim.

— Inacreditável pra caralho.

— Além disso — Donny continua, ignorando meu comentário, — isso vai irritar o Capitão Tremendo Babaca de uma forma feroz.



Capítulo 11

Se você nos picar, nós não sangramos? Se você nos faz cócegas, não rimos? Se você nos envenenar, não morremos? E se você nos ofender, não devemos nos vingar?

— William Shakespeare

LANA

Shakespeare foi um dos poucos filósofos que acreditava em vingança. Então, novamente, ele era um romântico. Os românticos sempre acreditam em vingança, porque os românticos amam mais, sofrem a perda mais dolorosamente e guardam um rancor que despedaçou seus corações. Seus corações são da maior importância, acima de tudo – corpo, alma ou mente.

Meu corpo ficou mais forte e minha mente se tornou calculista quando perdi minha alma para vingar meu coração.

Acho que isso me torna uma romântica.

Estou mandando uma mensagem para Jake, que também é romântico, quando alguém bate na porta me interrompendo.

Logan não iria bater.

Cautelosamente, vou até o olho mágico e vejo uma ruiva muito distinta de costas.

Abro a porta, me perguntando o que ela veio dizer desta vez. Mas quando ela se vira, há lágrimas em seus olhos.

Ela passa por mim, abrindo caminho com os ombros.

O fardo do meu segredo aparentemente está pesando demais sobre ela. Porra.

Estou tão perto agora.

Silenciosamente, eu fecho a porta, e ela se senta na cama, enquanto eu me inclino contra a porta.

— Sessenta e nove fotos e setenta pregos — ela diz, me confundindo por um breve segundo. — Algo me diz que você não é alguém que erra as contas.

Percebendo o que ela queria dizer, eu me sento no canto.

— Isso é sobre Ferguson?

— Finalmente tive coragem de olhar o arquivo hoje. Acordei cedo para entrar e ver, depois aconteceram algumas coisas que precisamos conversar. A questão é que havia setenta pregos e sessenta e nove fotos. O que você fez com a outra foto, Lana?

Meus lábios ficam tensos. Ela sabe que foi a foto dela que eu tirei. Não sei como ela vai reagir agora.

— Eu queimei.

— Por quê? — ela pergunta sem um lampejo de emoção.

— Porque a mente é uma coisa frágil. Seus amigos teriam visto; você também teria visto. Isso iria te quebrar. Ouvir que existia não é tão crítico quanto *ver* a si mesmo como aquela criança que foi exposta e vulnerável, sabendo que a prova existia o tempo todo. Ouvi-lo é processado de forma diferente do que vê-lo. A mente é mais delicada à vista do que ao som. Eu não queria você arrasada. Eu não queria que ele vencesse do túmulo. Então eu queimei.

Ela enxuga as poucas lágrimas que conseguiram escorrer pelo rosto.

— Estou com você — ela diz baixinho. — O que você precisar, estou com você.

Isso... me confunde ainda mais.

— Por quê?

— Porque um psicopata não se importaria com alguém que, por minha própria admissão, tornou seus planos muito mais difíceis. Você mostra compaixão genuína. É um conflito óbvio com uma personalidade psicopata.

— Tenho tendências psicopatas, mas não sou psicopata — digo com um suspiro. — Eu já te disse isso.

— Sim, mas não acreditei até ver sessenta e nove fotos e setenta pregos. Agora você tem minha confiança de que você é realmente alguém que está vingando apenas os erros. E se alguém pode se relacionar com a necessidade de matar os demônios do mundo que não morreriam de outra forma, sou eu.

Solto um suspiro cansado, não percebendo até este momento o quanto sua indecisão está me afetando.

A corda foi colada no lugar agora, não mais ameaçando ser o desenrolar de tudo isso.

— Então Agente Especial Miller Johnson aparece hoje, como se fosse necessário mais um sinal.

Apenas o nome dele faz minhas costas endurecerem, e ela percebe isso.

— Ele encobriu isso, não foi? — ela pergunta, criptografando minha reação muito bem.

— Ele fez mais do que encobrir.

— O que mais você não me contou?

— Eu contei tudo o que aconteceu antes. Não contei nada do que aconteceu depois. Você precisará descobrir com o resto de sua equipe.

— Por quê? Por que não contar a história para eles em uma nota ou algo assim?

Eu me inclino para frente.

— A mente é uma coisa frágil e delicada — repito. — Ouvir isso de uma carta ou de um assassino tem menos impacto do que ouvir de alguém que está morrendo por dentro por manter o segredo. Várias pessoas conhecem a história, Hadley. Encontre um para contar. Para não mencionar, eu preciso que a cidade se sinta assombrada. Quanto mais tempo levar para a história ser contada, mais perguntas você e sua equipe farão. E quanto mais, as pessoas começarão a tremer de medo.

— Você quer esse medo — afirma ela, me estudando.

— Eu não posso matar todos eles — digo com um encolher de ombros. — Mas aterrorizá-los irá lembrá-los de nunca mais calarem-se quando os inocentes estiverem gritando por ajuda.

Ela acena com a cabeça uma vez, tentando não mostrar o quão desconfortável esse pensamento a deixa. Ela vai mudar de ideia quando eles finalmente chegarem a Delaney Grove.

— Eu convenci Logan a pedir para você vir para Delaney Grove conosco — ela diz, me chocando.

— O que?

— Você não pode simplesmente andar por uma cidade e não ser notada por nossa equipe. Seu rosto estava em todos os noticiários depois do encontro com o bicho-papão. As pessoas vão te conhecer, e vai ser suspeito se você estiver na cidade e não estiver com ele.

Eu tinha pensado nisso, mas ia aparecer e surpreender Logan.

— Ele vai sair muito, trabalhando no caso. Aparentemente, estaremos hospedados em cabanas que o xerife aluga.

Meu estômago se revira.

— Essas cabanas ficam na periferia da cidade, bem em frente à floresta. Se ele achar que vocês estão chegando muito perto de descobrir tudo o que eles descobriram, ele virá atrás de um de vocês e tentará me culpar. Bem, o outro eu — digo a ela.

— Somos mais inteligentes do que isso. Nós saberemos se é o Assassino Escarlate. E ninguém da nossa equipe vai morrer. Vou me certificar disso de alguma forma, mesmo que tenha que hackear todos

os rolos de câmeras da cidade e assistir continuamente, vivendo de café para ficar acordada.

— Não há câmeras.

Ela balança a cabeça.

— Tem que haver alguma.

— Você tem razão. Há algumas. Todas estão voltadas para estacionamentos e para o interior das lojas. Não há câmeras em nenhum outro lugar. As ruas têm visibilidade zero desses poucos ângulos de câmera. Confie em mim. Estudei esta cidade desde que decidi o que tinha que fazer.

Ela se esgueira de volta.

— Por que não há câmeras?

— Porque a mente é uma coisa frágil — digo mais uma vez. — É mais fácil fingir que as palavras que você ouve são apenas rumores ou mentiras. Não é tão fácil ignorar algo que você pode ver. E o xerife tem muita coisa que ele não quer que ninguém veja.

Ela solta um suspiro trêmulo.

— O xerife foi o homem que matou aquelas mulheres? Aquelas pelas quais seu pai foi incriminado? — ela me pergunta, e meu estômago revira.

Antes que eu possa responder, Logan intervém, parando quando nos vê.

— Você já disse a ela? — ele pergunta, estreitando os olhos para Hadley.

Ao contrário da última vez que estivemos nessa situação, Hadley não se transforma em uma tola balbuciante. Ela lhe dá um sorriso provocante.

— Talvez.

Logan revira os olhos, então ele me encara, e um olhar suaviza seu rosto.

— Estou a caminho de lidar com algumas coisas, mas você está bem em vir? Você teria que ficar dentro à noite. Você vai se sentir mais como uma prisioneira, mas poderei vê-la mais.

Por que ele parece estar tão preocupado comigo?

Lanço um olhar para Hadley, mas ela pisca inocentemente para mim. Meu olhar volta para Logan.

— Prefiro estar com você do que estar aqui sem você. Você pode ficar fora por um tempo, ou assim disse Hadley.

Ele balança a cabeça sombriamente, e eu me levanto quando ele começa a caminhar em minha direção. Assim que ele me alcança, ele envolve seus braços em volta de mim, me segurando como se sentisse que eu precisava de conforto. Eu o abraço de volta, olhando além de seu bíceps para ver Hadley sorrindo para mim.

O que está acontecendo?

— Você deveria ter me dito que não gostava de ficar sozinha agora. Você ainda vai ficar sozinha lá também, no entanto. Eu realmente não sei o que fazer — diz ele, soando verdadeiramente culpado e exausto.

Eu olho para Hadley, que apenas sorri para mim.

— Vou ficar bem — eu asseguro a ele, abraçando-o mais apertado, planejando as maneiras de machucar Hadley. — Prometo.

Ele se afasta, levantando meu queixo para que possa ver nos meus olhos. Eu sinto que estou jogando com ele, e eu odeio isso.

— Arrume as malas. Partimos amanhã.

— Amanhã? — Hadley pergunta enquanto meus olhos se arregalam. — Pensei que tivéssemos alguns dias.

— O Agente Johnson decidiu que deveríamos sair mais cedo depois que ele desligou o telefone com o xerife. Talvez tenhamos algumas respostas quando chegarmos lá — Logan diz a ela. — Vá se arrumar. Dê-nos um minuto.

Hadley desce da cama, e eu tento não amaldiçoar o dia em que ela interpretou esse papel. Como vou escapar e matar mais duas pessoas antes de voltar para a cidade?

Eles ainda não encontraram Kevin ou Anthony.

Acho que vou ter que escolher um e guardar o outro para outro dia. Morgan era pior que Jason. Jason vai morrer quando chegar a hora. Só não na ordem que planejei.

— Se partirmos amanhã, devo pegar algumas coisas da minha casa que preciso. Também preciso falar com meu parceiro e colocar algumas coisas em ordem. Eu devo estar de volta hoje à noite — eu digo, deixando-o me segurar mais perto.

— Você realmente deveria ter me dito que estava lutando. E eu deveria ter notado. Sou um criador de perfis, pelo amor de Deus. É meu trabalho ver coisas assim.

Vou matar Hadley. Não, não literalmente. Bem, talvez um pouco.

Eu o abraço mais perto, beijando seu peito através de sua camisa. Ele cheira tão bem.

Seu cabelo loiro está sempre despenteado hoje em dia, principalmente pela maneira como ele passa a mão por ele quando está frustrado. É uma característica que notei sobre ele.

— Logan, estou bem. Eu realmente estou — digo, acalmando sua culpa. Independentemente de suas intenções, Hadley não tinha o direito de fazê-lo se sentir culpado, e isso realmente me irrita.

Ele passa os lábios pela minha testa, e eu me inclino contra ele, absorvendo aquele calor que ele parece irradiar. Sempre parece que ele está compartilhando sua alma com a minha, ajudando-a a ser restaurada, sempre que ele me segura assim.

Ele fez o que ninguém mais foi capaz de fazer em dez anos – ele me fez começar a me curar.

Vou morrer antes de deixar algo acontecer com ele, e não vou deixá-lo sozinho naquela cidade, desprotegido contra perigos que ele nem sabe que existem. Ele ainda não viu a depravação, e não vai acreditar. Ainda não. Não até que ele chegue ao ponto de estar desesperado por respostas.

É quando ele vai registrar mais. É aí que vai acertar em cheio com um golpe nocauteador em vez de um simples soco no estômago.

— Eu realmente tenho que voltar, mas faça as malas. Provavelmente voltarei tarde, mas me ligue se precisar de mim, e estarei aqui o mais rápido que puder — diz ele suavemente.

Eu o beijo para calá-lo, deixando-o sentir o quão bem ele me faz sentir. Eu o beijo por tantos motivos, todos eles emaranhados em torno de uma simples e inócua palavra de quatro letras que tem mais poder do que eu jamais imaginei.

Agora sei por que meu pai nunca conseguiu seguir em frente após a morte de minha mãe.

Ele era um romântico.

E um verdadeiro romântico nunca se recuperaria de perder seu amor.

As mãos de Logan deslizam para minha bunda, mas antes que possamos fazer as coisas, seu telefone toca. Gemendo, ele olha para a tela e revira os olhos.

— Mais uma razão para odiar esse filho da puta — diz ele, me confundindo antes de pegar o telefone e atender. — Agente Especial Johnson, já sentiu minha falta?

Eu forço meu corpo a não ficar tenso ao ouvir esse nome. Eu me forço a manter meu rosto em branco para esconder qualquer microexpressão que possa me entregar. Eu continuo a beijar seu peito, e sua mão livre acaricia minhas costas afetuosamente, um gesto ausente de pensamento e cheio de sentimento.

Tornou-se natural para ele me tocar e me abraçar, me confortar mesmo quando não preciso. Nunca pensei que teria tanta facilidade com alguém. Nunca pensei que alguém como ele existisse.

— O que eu faço não diz respeito a você, Agente Johnson — Logan diz secamente, um sorriso marcando seus lábios. — Não se esqueça que você não é mais meu chefe.

Meu estômago se revira, mas então lembro que ele está no FBI há apenas sete anos. Ele não estava envolvido.

Eu relaxo novamente.

— Eu vou deixar você saber quando eu estiver de volta. Sou cerca de dois centímetros mais alto do que você, com cabelos loiros escuros. Eu sou difícil de perder de vista.

Eu sorrio em seu peito, não o deixando ver. Eu amo que ele não é uma ovelha como os outros eram.

Mesmo que eu ainda ouça alguém falando, ele desliga o telefone, e eu continuo a esconder meu sorriso. Os braços de Logan voltam a me abraçar, e ele me segura por mais um momento.

— Posso te perguntar uma coisa? — ele diz baixinho.

— Sim.

— Por que você nunca fala do seu passado? Continuo esperando que você se abra, mas estou preocupado que você continue me fechando se eu simplesmente deixar para lá.

Meu sangue gela em minhas veias.

— Agora não. Hoje não. Não assim — eu digo com a voz rouca. — Mas um dia, posso prometer que você saberá de tudo.

E espero contra todas as probabilidades que ele ainda me ame quando o fizer.

Ele me aperta mais forte, e eu ignoro a pontada no meu peito.

— Preciso voltar. Um dos caras pode matar Johnson se eu não for para interferir.

Percebo que posso precisar fazer perguntas, parecer que não sei de nada e parecer suspeito e tudo mais.

— Johnson? — Eu penso, bancando a tímida enquanto ele suspira e se afasta.

Ele me beija rapidamente, com cuidado para não demorar, sabendo que vai aumentar rapidamente se ele o fizer. Enquanto caminha de volta para a porta, ele diz:

— Longa história. Talvez eu finalmente tenha mais tempo para passar com você quando este caso terminar.

— O que isso significa? — Eu pergunto, genuinamente confusa.

Ele se vira e me dá um sorriso sombrio.

— Ir contra Johnson para impedi-lo de encobrir algo provavelmente me custará minha carreira.

Com isso, ele desaparece porta afora, deixando aquele suspense para trás como se não há problema em fazer.

Eu tenho alguém para matar muito mais rápido do que pretendia, então me apresso e me troco, colocando alguns tênis que substituirei por minhas botas grandes em breve – se for preciso.

Corro até o quarto de Hadley e bato na porta, e ela a abre, sorrindo para mim.

— O que você disse a Logan? — Eu assobio, entrando em seu quarto.

— Que você estava lutando com todo o trauma do bicho-papão. Foi a maneira mais fácil de fazê-lo pedir que você viesse.

Eu a encaro.

— Eu não estou lutando.

— Sim, e uma garota normal lutaria. Inferno, ainda estou com medo de ir para casa e dormir lá, e não foi nem minha casa que ele invadiu. Ainda me sinto violada.

— Ele se sente culpado agora. Não fingi lutar porque não quero que ele se sinta culpado. Prefiro suportar suspeitas do que machucá-lo, fazendo-o carregar um fardo desnecessário.

Seu sorriso cai.

— Eu não queria fazer isso — diz ela seriamente. — Merda.

Rolando meus ombros para trás, verifico a hora no meu telefone.

— Eu tenho algo para fazer, e quando eu voltar, você vai explicar porquê a carreira de Logan pode estar em perigo.

Seus lábios se transformam em uma linha fina, o que significa que ela sabe.

Decido que matar Morgan pode esperar mais alguns minutos.

— O que?

— Miller Johnson é o Poderoso Chefão da unidade. Esse tipo de infâmia deu a ele um pouco de energia extra com alguns superiores. Eles não o demitiriam quando ele fodeu tanto, mas o transferiram para outro departamento. O diretor está ignorando toneladas de protocolos para que ele continue a encobrir o que aconteceu em sua cidade. Mas se Logan não jogar a bola, ele vai contra muitos funcionários de alto escalão que destruirão sua carreira no FBI.

Sempre odiei a corrupção. É por isso que eu comecei essa jornada. Ninguém faria nada.

Ninguém além de mim.

— Você não pode matar todos os membros do FBI que iriam contra ele — Hadley imediatamente aponta depois de estudar meu rosto.

Não vejo porquê não.

— Claro que não posso — eu digo, condescendente.

Começo a sair, mas ela agarra meu cotovelo. Meus olhos caem para o contato, e ela me libera imediatamente, um pouco do seu medo de mim ainda presente.

Meus olhos encontram os dela.

— O que acontecerá quando tudo isso acabar? — ela pergunta timidamente.

— Em um mundo perfeito, Logan nunca conhecerá esse meu lado. Em um mundo mais perfeito, Logan descobre a verdade, mas entende tudo isso, apesar de sua bússola moral não ser distorcida como a minha. Mas, na realidade, ele pode ser o único a me prender, porque eu nunca o machucaria, Hadley.

Seus olhos continuam procurando os meus, como se ela estivesse realmente procurando por algo em particular.

— A pesquisa mostra que quase todos os assassinos de vingança morrem no final de sua cruzada, Lana. Geralmente morto por policial, ou derrubado por policiais para salvar vidas, porque a vingança é tudo em que eles se concentram.

— Estou ciente das estatísticas — digo a ela, mantendo meu tom e expressão desprovidos de toda emoção.

— Não se atreva a fazer dele o único a ter que fazer isso se esse é o seu objetivo final. Você me ouviu? Eu vou fazer isso sozinha antes de fazê-lo ter que viver com isso — ela avisa, me lembrando de que lado da lei ela está acostumada a se apoiar.

— Eu me mataria antes de obrigá-lo a fazer isso — eu digo em um tom áspero que não posso mascarar.

Ela limpa a garganta.

— Mas esse não é o seu objetivo? Para morrer e imortalizar sua mensagem?

Eu balanço minha cabeça lentamente, sem saber o que eu deveria dizer.

Ela relaxa visivelmente.

— Você deveria saber alguma coisa antes de ir para as profundezas do inferno — eu digo, olhando para ela, observando como sua lealdade realmente muda para mim.

— O que?

— O xerife? Ele é dono de *tudo* em todo o condado. Você quer energia? Você só pode obtê-la do provedor local – o negócio dele. Você quer internet? Ele é dono do único provedor local, e nenhum "estranho" tem permissão para fazer negócios lá. Fica desagradável quando eles tentam. Você quer água? É *seu* reservatório que o fornece; não da cidade. Também não é da cidade. Você quer comida? Ele é dono de todas as mercearias do condado. Você quer gás? Bem, você entendeu a

ideia. Ele também é dono dos hospitais do município. Daí a razão pela qual meu irmão nos tirou daquele condado, sabendo que morreríamos se demorasse muito, ou morreríamos se ficássemos em Delaney County. O condado foi nomeado *após* Delaney Grove. Ele mudou no dia em que assumiu o cargo, passou por todos os canais adequados para torná-lo oficial.

— Então você está dizendo que ele detém o monopólio de basicamente tudo, menos o ar, e ninguém o impediu? — ela pergunta incrédula.

— Estou dizendo que ele tem amigos lá no alto também, e ele ganha muito dinheiro com esses amigos. Não é apenas Delaney, Hadley. Só conheço este pessoalmente. Ele está com as mãos em cada pequeno canto que existe. Ele é o chefe e o xerife deles. Para eles, ele é intocável. Você não encontrará muitos para se voltar contra ele por causa disso. Especialmente porque ele se vangloria de justiça para cobrir seus pecados.

— Por que Delaney? — ela pergunta, confusa.

— Seus ancestrais eram os colonos originais de lá. Seu sobrenome pode ser Cannon, mas ele veio dos originais mais influentes que existiam. E ele usa isso a seu favor, quer lembrar a todos quão profundas são suas raízes quando estão contra ele. E Kyle? Kyle é o monstro que ele criou à sua imagem.

Ela parece pensativa por um momento.

— Por que o sobrenome de Kyle é Davenport em vez de Cannon?

Eu inclino minha cabeça.

— Porque o xerife *nunca* daria a Kyle seu nome. Mesmo seu filho não era bom o suficiente. Apenas uma pessoa já foi.

— Quem? — ela pergunta quando eu me viro, indo em direção à porta.

— Uma garota — eu digo, olhando para trás enquanto meus pés param. — Sua filha. Ela é a razão pela qual meu pai foi condenado.

— Por quê?

— Você vai ter que ver, agente Hadley.

Eu me viro novamente, finalmente saindo enquanto ela solta um suspiro frustrado.

— Onde você está indo? — ela pergunta quando eu abro a porta.

— Comprar um lubrificante.

— Informações demais — ela resmunga enquanto eu saio.



Capítulo 12

Embora ela possa ser pequena, ela é feroz.

— William Shakespeare

LANA

Eu olho para o meu futuro, sabendo o quão sombrio ele é. E eu me preocupo. Eu me preocupo com meus filhos. O que aconteceu com eles? Eles já perderam a mãe, e agora os pecados de outro caíram no meu colo, destruindo o que resta de nossa família com todas as mentiras e insinuações sombrias.

Eles se tornarão párias. Meu nome lhes fará mal, temo. Minha filha é feroz, constantemente lutando por mim. Meu filho está frágil agora, mal se segurando.

Eu me preocupo mais com Victoria. Meu filho vai se afligir, mas ele vai se recuperar. Minha filha nunca vai parar de lutar por mim. Isso poderia colocá-la em perigo. É óbvio que eu deveria levar a culpa por isso; só não entendo o porquê.

Por que tudo isso está acontecendo? Por que isso está acontecendo conosco? Já não sofremos o suficiente?

Se eu pudesse acabar com minha vida e poupá-los do resto deste julgamento, eu faria.

Mas se eu fizer isso, então estou ensinando-os a desistir. Estou abrindo um precedente que minha esposa nunca aprovaria.

Então eu vou lutar. Vou rezar. E eu espero contra toda esperança que a verdade prevaleça.

Pelo bem dos meus filhos, eu vou lutar.

Eu guardei o diário, colocando-o na minha bolsa assim que o sol se pôs. Sempre que preciso de um lembrete de por que é importante sempre lutar, leio o diário de um homem que não teve escolha a não ser lutar. Para lutar por seus filhos.

Para lutar por nós.

— Lana, você está aí? — Jake pergunta, irritado enquanto eu coloco o telefone entre meu ombro e bochecha.

— Ainda aqui — digo a ele.

— Eu não gosto disso. Eu nem instalei nenhuma câmera na casa de Morgan, e ele dá aulas de MMA, pelo amor de Deus. Você vai ficar às cegas com um cara que sabe lutar.

— Todos eles sabem como lutar — eu digo descuidadamente.

— Não como ele. Você sabe. Você está apressando isso, ficando muito corajosa. Você chegou ao ponto em que pensa que é indestrutível. Nós conversamos sobre isso. Concordamos que você me deixaria recuar um pouco se começasse a desenvolver esse complexo.

Ele está frustrado, e eu entendo. No segundo em que me apaixonei por Logan, todos os nossos planos se tornaram cinco vezes mais complicados e sete vezes mais fodidos. Para não mencionar apressados e desleixados.

— Eu tenho que estar lá amanhã. Morgan tem que morrer esta noite. Não vou deixar dois para trás quando souberem do que fizeram naquela cidade. Vai ser difícil matá-los depois. Bem, difícil matar os dois e não ter atenção imediata do FBI.

— Droga, Lana. Deixe-me lidar com isso.

— Não — eu digo imediatamente. — O Assassino Escarlate – como você chamou – não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, ou eles saberão que tenho um parceiro. Vai estragar tudo. Aquela cidade uma vez me chamou de cria do diabo – e eles falavam sério, Jake. Eles realmente acreditam nisso. Eles vão acreditar em espíritos e demônios voltando para ceifar suas almas quando eu terminar. Eu não posso assustá-los sem a sua obediência.

Ele xinga, gemendo.

— Está bem. Porra. Está bem. Estarei aí em vinte minutos. Deixe seu telefone ligado. Se você tiver problemas, eu ouvirei e entrarei armado.

— Eu posso levá-lo — eu prometo.

— Você ficou muito arrogante.

— Você perdeu muita fé em mim — eu digo com um sorriso.

— Nunca. Só não quero perder minha irmã para um deles porquê ela foi descuidada — ele retruca.

— Pelo menos não precisamos correr o risco de perder tempo em casa para remover as câmeras dessa maneira.

— Ainda não consigo acreditar que eles não perceberam que você os está observando. O FBI, quero dizer.

— Dois pequenos buracos nas paredes ao acaso não são suficientes para eles suspeitarem que suas minicâmeras estão sendo instaladas, considerando que a NSA é a única que deveria ter essa tecnologia.

— Eles não deveriam ser tão fáceis de hackear se quisessem manter essa tecnologia em segredo.

Reviro os olhos, sorrindo.

— Agora, quem é arrogante?

Ele murmura uma palavra muito pouco lisonjeira para me descrever, e eu sorrio ainda mais.

— Você sabe que a pior coisa que pode acontecer não é apenas a morte aqui, Lana. Se ele dominar você... Você estudou o passado dele assim como eu. Você não é a única garota que ele machucou.

Meu sorriso desaparece quando a fúria gelada toma conta de mim.

— Estou ciente. Assim como sei que o pai dele é amigo do governador, e todas as acusações desaparecem quando as mulheres se transformam em prostitutas mentirosas. Certo?

— Apenas tenha cuidado — diz ele com um suspiro. — E prenda-o primeiro. Então divirta-se com ele.

Isso tem meu sorriso retornando.

— Eu vou entrar.

— Deixe o telefone ligado.

— Sim, senhor! — Eu digo com um tom militante simulado.

— É senhor, sim, senhor. Mas de qualquer forma.

Lentamente, enfio o telefone no bolso e entro para matar uma última vez antes de ir para casa para massacrar tantos mais.

Vou pintar a cidade de vermelho. Assim como pintaram as ruas com nosso sangue.

Agarrando minha bolsa, saio correndo pela rua.

— Não se esqueça que você precisa dirigir até Delaney Grove para iniciar a fase um — digo no fone de ouvido Bluetooth.

— Sim. Eu irei. Assim que eu me certificar de que você não seja morta por ser imprudente — Jake diz muito alto no meu ouvido.

Diminuo o volume e diminuo o ritmo, aproximando-me da casa de Morgan. Eu observo pela janela, vendo-o andar pela casa apenas de cueca sem um pingo de vergonha.

Felizmente, ele mora a cerca de um quilômetro e meio de qualquer pessoa, então, contanto que ninguém apareça em cima de nós, devo ser capaz de terminar isso rapidamente. Eu odeio apressar a matança. Eu planejei dias e dias de tortura com ele.

Não, eu tenho que improvisar e enfiar dias de tortura em um método. Há apenas uma maneira de fazer isso.

— Entrando — eu sussurro antes de entrar pela porta da frente.

Eu giro a maçaneta, não surpresa por encontrá-la destrancada. Morgan acha que ele é um fodão que não pode ser ferido. Fale sobre se sentir invencível…

Eu empurro a porta, fazendo uma careta quando ela range. Faço uma pausa, ouvindo-o, mas não ouço nada para me alertar de que ele está vindo para cá.

A casa está quase toda silenciosa, então eu fecho a porta, deixando-a um pouco entreaberta para não permitir que ela guinche novamente.

Jake fica em silêncio no meu ouvido, e eu abaixo meu cabelo para cobrir o fone de ouvido espalhafatoso. Eu considerei tudo o que poderia acontecer e tenho planos diferentes para cada cenário.

Assim que viro o corredor, meu coração chuta meu peito e meus olhos se arregalam no cano de uma arma que eu *não* esperava.

— Merda! — Morgan grita, deixando cair a arma ao seu lado, ainda segurando-a, enquanto ele olha para mim em confusão. — Droga, garota. O que diabos você está pensando ao entrar na casa de um homem?

Eu engulo minha surpresa, percebendo o quão certo Jake poderia estar, enquanto Morgan olha para mim com total confusão. Essa arma vai estourar meus miolos se ele descobrir quem eu sou agora.

— Desculpe — eu digo, guinchando a palavra intencionalmente.

Afinal, Morgan não vai temer uma mulher. Eu sou inofensiva, pelo menos em sua mente. É a mentalidade dele. As mulheres são facilmente dominadas quando ele as tem sob seu comando.

— Meu carro quebrou, e esta é a primeira casa que eu vejo — eu continuo, apertando meu coração como se estivesse batendo rápido demais.

Ele olha meu decote, e um sorriso lento se espalha em seus lábios. *Sim, eu fiz isso só para você, grandalhão. Eu sei o que você gosta. Eu sou sexy, não perigosa. Continue pensando assim e abaixe a droga da arma.*

— Oh? — ele pergunta, lentamente encaixando a trava de volta em sua arma.

— Sim. Eu vi uma luz acesa. — Eu puxo meu cabelo para trás e aponto para o fone de ouvido Bluetooth. — Meu telefone morreu, então eu esperava pegar um emprestado. A menos que você saiba alguma coisa sobre carros.

Ele lambe os lábios, seus olhos ainda no meu decote.

Um punho bate no meu rosto, e eu grito de dor, incapaz de conter as lágrimas desta vez. O calor escorre pela frente do meu rosto, e eu sei que é sangue. Sei que ele acabou de quebrar alguma coisa.

"Droga, Morgan, não estrague a cara dela ainda!" Kyle sibila. "Eu ainda quero outro pedaço, e não posso olhar para o sangue e gozar. Eu não sou como seu pai doente. E não é a sua vez de novo, de qualquer maneira."

Mais lágrimas caem dos meus olhos quando Morgan desce em cima de mim.

"Apenas se preocupe com a bunda do irmão dela um pouco mais. É onde seu pau deveria estar."

“O que você disse?” Kyle grunhe.

“Você me ouviu. Talvez eles gostem de ter seus paus esfregados por qualquer coisa com um aperto, mas você não pode me dizer onde colocar o meu. Eu escolho boceta sobre bunda qualquer dia. Especialmente a bunda de um cara, viado.”

Kyle se aproxima, mas Morgan lhe dá um sorriso ousado. Kyle pode estar comandando o show, mas Morgan é o único que não sofre de mentalidade de matilha. Kyle sabe disso, e embora ele possa querer matar o doente em cima de mim por não saber seu lugar, ele deixa para lá.

Morgan está aqui apenas para me foder. Ele não está aqui para me punir como os outros.

Ele está esperando pelo dia em que ele poderia fazer isso.

Suas mãos amassam meus seios, e ele solta um gemido apreciativo.

“Eu sempre quis provar isso” ele diz, trazendo seus lábios para baixo sobre eles.

Estou muito entorpecida para sentir isso. Pelo menos é isso que minha mente está me dizendo. Estou farta de sentir. Eu quero ficar entorpecida para sempre.

Mãos fortes estão agarrando minhas mais fracas, me segurando, mas parei de lutar, então não há mais necessidade de me conter. O golpe no meu rosto matou a maior parte da minha luta, me atordoando.

“Pelo menos eu trouxe lubrificante” diz Morgan contra meu ouvido, empurrando para dentro e para fora, enquanto tento fingir que estou em outro lugar. “Eu fiz isso para você se sentir bem, e você me

mordeu", ele sibila acidamente contra o meu ouvido. "Eu quero que isso seja bom para você, baby. Eu não tinha que bater em você se tivesse me beijado em vez de tentar me morder" ele diz, seus impulsos aumentando a velocidade. "Eu quero que você goze. Quero que você saiba que fui eu quem te fez gozar. Quero que você feche os olhos pelo resto da noite e me veja entrando e saindo de você mesmo quando não for minha vez."

Meu estômago revira, e eu engulo o vômito.

"Você vai amar cada segundo que estou dentro de você." Ele move meu cabelo para o lado. "Lembre-se de que eu poderia ter parado tudo isso se você tivesse parado de lutar comigo há muito tempo."

Ele ainda está dentro de mim, estremecendo sua liberação. Eu olho fixamente para o lado enquanto ele corre os lábios ao longo do meu pescoço. Estou encharcada de lubrificante e a dor é mais suportável, mas para não chorar, imagino alguém vindo para nos salvar. Eles vão começar cortando sua cabeça enquanto ele está dentro de mim.

Assim eu o verei morrer toda vez que fechar os olhos e dormirei melhor à noite.

"Quem está ligando?" Morgan pergunta, rindo enquanto segura meus seios uma última vez.

Eu nem sequer luto quando sou virada no concreto para que o próximo não tenha que ver meu rosto ensanguentado. cansei de ver. Estou cansada de respirar.

Eu só quero que isso pare.

— Então você está aqui sozinha? — Morgan pergunta, vagarosamente passando os olhos pelo meu corpo, fazendo um som de *tsc* quando eu aceno. — Deve ser o destino que nos uniu então.

Ele dá um passo em minha direção, não soltando a arma do jeito que eu esperava. Desarmá-lo será complicado. Ele não é tão destreinado quanto Hadley.

Deixo que ele me agarre pela garganta. Eu finjo choque quando ele me empurra contra a parede. E eu grito, fingindo dor quando ele enfia um joelho entre minhas pernas. Mas eu não faço meu movimento até ouvir a arma bater no chão.

Então um sorriso curva meus lábios, e eu faço o mesmo som de *tsc* que ele acabou de fazer. Sua testa franze em confusão segundos antes de meus braços dispararem entre nós, e a palma da minha mão pegar seu nariz, enviando sangue para todos os lados enquanto ele tropeça para trás.

— Estou esperando há muito tempo para retribuir esse favor — digo a ele, jogando o fone de ouvido para o lado.

Ele olha para mim, e eu vejo quando a raiva toma conta. Pessoas irritadas sempre atacam sem propósito.

Como esperado, ele se lança, e eu bato meu joelho em seu torso antes de levar meu cotovelo para baixo com força na parte de trás de seu pescoço. Ele bate na parede, ficando atordoado, e cambaleia um passo antes de cair.

Antes que ele possa se recuperar, eu pego o fio da minha bolsa e o enrolo em sua garganta, sufocando-o por trás. Ele luta, ficando de pé

comigo ainda atrás dele, me forçando a montar em suas costas como um macaco enquanto eu me agarro, sufocando-o com mais força.

Ele me bate na parede, mas meu aperto nunca afrouxa, e a dor nunca vem. Minha tolerância é muito maior que a dele.

— Você me fez assim — eu sussurro.

Eu vejo isso no espelho à nossa frente – a confusão em seus olhos.

Ele não tem ideia de quem eu sou.

Eu o solto quando ele cai no chão, não totalmente inconsciente, mas não acordado o suficiente para revidar.

Com movimentos rápidos, algemo suas mãos e arrasto o cabo conectado às algemas para amarrar em uma viga em sua sala de estar. Eu então amarro seus pés juntos e tiro a pistola de pregos elétrica da minha bolsa enorme.

Um grito de gelar o sangue irrompe de sua garganta quando eu uso a pequena, mas poderosa, pistola de pregos em seus pés, prendendo-os no chão com rápida sucessão. Então eu puxo o lubrificante enquanto ele continua soluçando.

— Quem diabos é você? — ele grita.

Um soluço agonizante sai de sua garganta quando ele tenta mover os pés. Esses pregos são muito longos para ele puxar do chão sem rasgar seus pés em pedaços.

— Não se preocupe, Morgan — digo a ele, sorrindo enquanto passo o lubrificante em seu peito nu. — Eu trouxe lubrificante. Eu quero que você aproveite isso. Vai se sentir bem quando eu estiver dentro de você.

Com um golpe duro, eu planto a faca em seu lado, e outro grito de gelar o sangue irrompe, mas eu o vejo no segundo em que ele percebe quem eu sou.

— Isso não é bom? — eu zombo.

— Não — diz ele, balançando a cabeça. — De jeito nenhum. Não é você.

Eu me inclino, ficando bem contra sua orelha.

— Você deveria ter me salvado todos aqueles anos atrás. Então eu poderia ter salvado você.

Com essa última provocação, puxo sua boxer para baixo e coloco as luvas antes de lubrificar seu pau. O doente está realmente duro. Isso é novidade.

Ele me observa, provavelmente pensando que estou indo para outro lugar com isso. A lesão lateral não é letal. Eu sei onde esfaquear para infligir dor, mas poupar a vida.

Ele está com muita dor, mas é tão desviante sexual que nem parece se importar. Pelo menos não até eu puxar a outra faca e deslizar lentamente pelo seu torso lubrificado, raspando a pele, mas não cortando ela.

Sua respiração para quando chego ao seu bem mais precioso.

— Não — ele sussurra, pânico empalidecendo suas feições quando ele vê o que vou fazer. — Eu não tive nada a ver com o que eles fizeram com Marcus. Eu juro que não fui eu.

— Você segurou o espelho. Você riu quando Kyle o fatiou. Você é quem encorajou Kyle a se redimir aos seus olhos. Você é a razão de

tudo ter acontecido. Por que você deve manter isso? — Eu pergunto, ouvindo seu choro de medo quando eu corto apenas o lado.

— Não! Por favor! Porra, eu imploro.

Um sorriso deliciosamente sombrio curva meus lábios.

— Lembro-me de sua resposta quando imploramos. *Foda-se eles. Mate ambos.*

Com isso, eu o corto, lutando para separar o apêndice mais duro do que eu trabalhei no passado.

Seus gritos perfuram o ar, e suas súplicas caem em ouvidos surdos. Assim como as nossas fizeram.

O sangue começa a escorrer, e eu espremo três frascos de lubrificante, deixando-o grudar nele enquanto ele continua a chorar, perdendo a cor tão rapidamente quanto perde sangue. Eles sangram mais e mais rápido quando estão duros. Interessante.

Só para ser uma total aberração, eu jogo uma faca no chão, esfaqueando-a através do apêndice cortado que deixei cair ao lado de seu rosto. Ele grita e grita, e sorrio enquanto ando para fora.

Duas latas de gasolina já estão esperando. Jake fez o que prometeu que faria. Agora que ele ouviu o que estou fazendo, provavelmente está a caminho de Delaney Grove para executar a primeira parte do nosso plano.

Cantando enquanto Morgan chora e engasga com seu próprio vômito, eu borrifo a gasolina ao redor, então encharco seu corpo.

— Dizem que a maneira mais dolorosa de morrer é pelo fogo. Eu me pergunto quem se ofereceu para descobrir essa informação — eu gorjeio alegremente.

Morgan balança a cabeça, tentando formar palavras, mas está com muita dor, dominado pela agonia e pelo choque.

Eu acendo o fósforo, e seus olhos se arregalam uma última vez.

— Eu nem precisava ouvir você confessar seus pecados — eu digo baixinho.

Observo a chama lentamente devorar o palito de fósforo, quase alcançando meus dedos, antes de soltá-lo em seu corpo. As chamas começam a subir, rapidamente lambendo os rastros de gasolina. Eu lentamente começo a sair, ouvindo o rugido do fogo enquanto ele se espalha, perseguindo cada faixa de gás.

— Em breve, todos eles vão queimar — eu digo enquanto saio pela porta.



Capítulo 13

Sem lei são aqueles que fazem de suas vontades sua lei.

— William Shakespeare

LOGAN

— O que há além desses bosques? — Eu pergunto ao xerife enquanto ele tenta me ignorar descaradamente.

Ele tem pelo menos 1,90, quase igual a mim em altura. Parece que ele passa mais tempo na academia do que qualquer xerife de condado que eu já vi. Seus policiais ativos são mais abundantes do que os departamentos de xerife de cidade pequena que eu já conheci no passado.

Uma prefeitura/departamento do xerife é grande o suficiente para abrigar todos os oficiais também, e parece que Delaney Grove é sua sede central, por assim dizer. O departamento de polícia tem cinco policiais por conta própria, mas o condado? Tantos mais.

Vinte e três oficiais? Quem precisa de tantos em um condado tão pequeno.

— Eu fiz uma pergunta — eu digo com autoridade, olhando para o homem com cabelo grisalho e olhos mortos.

Eu deveria ter vindo mais cedo. Eu teria visto mais do que esperava. Já vejo muitas perdas de Leonard e Elise em sua visita aqui.

— Quatro ou cinco cabanas de caçadores e um monte de vida selvagem com a qual vocês, garotos da cidade, não querem se meter — ele diz brevemente, seu tom carregado de condescendência.

Ele se vira para Johnson antes de olhar para um policial.

— Você, mostre a essas pessoas os arredores. Eu vou com o Agente Especial Johnson de volta ao forte.

— O forte? — Elisa pergunta.

— É o que ele chama de nossa prefeitura — diz um dos oficiais, sorrindo para ela como se ela fosse o tipo dele.

Ela lança um olhar para Craig quando ele ri.

Estou feliz em tirar o xerife e Johnson da nossa cabeça, então não me oponho a eles nos deixarem para trás.

— Ok — Elise murmura para o policial que ainda está sorrindo para ela. O garoto praticamente tem corações nos olhos. — Sério, eles não têm mulheres aqui, têm? — Ela adiciona.

— Não de uniforme, senhora — o cara diz a ela, nos seguindo enquanto vamos espiar a floresta.

A cabana de um caçador seria ideal para o nosso assassino. Ele poderia ir e vir sem estar à vista de todos.

— As mulheres que trabalham de uniforme estão apenas na central. Só duas. Tonya e Tasha. Mas elas têm um escritório diferente.

Pelo menos Elise pode obter algumas informações de seu novo admirador.

Hadley deveria estar trazendo Lana com ela quando chegasse. Hadley não pôde sair esta manhã porque houve um assassinato relacionado a Delaney Grove na noite passada. Duas cidades adiante, na verdade. Embora ninguém aqui tenha querido falar sobre a morte de Morgan Jones.

Na verdade, ninguém quer falar sobre nenhuma das mortes ou das pessoas que morreram.

Precisamos investigar seu passado e entrevistar sua família, assim como fizemos com todas as vítimas, mas a merda do Agente Especial está dificultando isso, já que ele se recusou a mudar os planos de vir aqui hoje. Por que a pressa?

E por que o suspeito o matou rapidamente, comparado aos outros. Foi definitivamente uma tortura ser incendiado, e ele provavelmente foi castrado – eles ainda estão tentando determinar quando o pênis foi removido, devido aos restos queimados.

Palavras que nunca pensei que diria.

— Estas são as suas cabanas — o policial nos diz, descansando as mãos no cinto da arma como se fosse Barney Fyffe. Sorrindo como ele também.

— Ok — Elise diz, olhando para ele. — Já vimos as cabanas.

— Eu devo acompanhá-los enquanto eles realizam a reunião da cidade, e acompanhá-los a qualquer lugar que vocês precisem ir, caso precisem de algo.

— Vamos dar uma volta e questionar algumas pessoas da cidade — Elise diz ao admirador.

Seus olhos se arregalam e ele balança a cabeça enfaticamente.

— Você não pode fazer isso. O xerife Cannon disse para manter vocês aqui e levá-los aonde quer que precisassem ir. Mas ele não quer que nosso povo se assuste com essa questão sombria.

Questão sombria? É sério como ele está colocando isso?

— Há um serial killer mirando em seu povo. Fiz uma coletiva de imprensa nacional. Como eles poderiam não saber? — Craig pergunta.

— Melhor ainda, por quê vocês não querem que eles saibam? — Elise insere.

O oficial dá um passo para trás, sentindo-se encurralado. Ele é um garotinho nervoso.

— O xerife controla as estações de notícias que recebemos. Temos nossa própria rede de transmissão se precisarmos que as pessoas saibam algo imediatamente. Isso interrompe o serviço regular para a transmissão de emergência.

Eu me afasto, olhando para Craig.

— Esse cara está dominando todos os aspectos de suas vidas. É quase como um ocultismo aqui.

— E seria muito bom para um psicopata com tendências narcisistas — Donny diz calmamente, enquanto Elise mantém Barney – ou qualquer que seja o nome dele – distraído.

O assassino original usou as falhas desta cidade a seu favor.

— O xerife está tentando nos dominar agindo como se não tivéssemos autoridade em sua cidade — continuo.

— O que nós faremos? — Craig pergunta.

— Prove que somos nós que mandamos. Imprima flyers com as informações do nosso perfil e comece a distribuí-los para todos na cidade. Vamos nos dividir em equipes para fazer perguntas.

Craig acena com a cabeça, entrando em sua cabine onde montamos nossa sede temporária, já que o xerife nos garantiu que sua casa não tinha o espaço que precisávamos.

Que generoso da parte dele.

— Ele é dono do único lugar na cidade que você pode alugar também — Donny me diz.

— É mais um passo de dominação total. Ele *precisa* estar no controle.

— Soa mais como um caso extremo de personalidade alfa do que um psicopata, no entanto.

— Na superfície — eu digo distraidamente, então me viro para encarar o policial. — Policial...

Deixo a palavra sumir, deixando claro que não tenho ideia de qual é o nome sem importância dele. No entanto, o cara dá um sorriso bobo e inocente, e eu fico curioso.

— É Oficial Charles Howser — diz ele com orgulho, balançando nos calcanhares, completamente alheio e não ofendido pela farpa sutil.

— Há quanto tempo você mora aqui ou trabalha para o xerife?

— Estou aqui há seis meses e na força há três semanas.

Olho para Donny, que estreita os olhos.

— Ele nos coloca com seu mais novo oficial. Coincidência? Eu acho que não.

— Provavelmente o mais inocente, a julgar pelo fedor avassalador de corrupção que todos os outros estavam exalando. Onde está Leonard?

Leonard anda como se tivesse acabado de ouvir seu nome, olhando para nós. Ele se junta a nós imediatamente enquanto Elise retoma seu papel, distraindo o policial. Mas eu interrompo.

— Por que o xerife está realizando uma reunião na cidade se ele está escondendo o fato de que um serial killer está mirando na cidade?

— Ah, porque algumas coisas estranhas aconteceram ontem à noite. Muitas portas aleatórias foram encontradas abertas esta manhã em casas – pelo menos cinquenta ou mais. Alguns espelhos foram encontrados faltando, mas é só isso. Estranho, hein? — ele pergunta, mas não nos dá tempo de responder. — O xerife está realizando uma reunião para descobrir quem fez isso.

Isso não faz o menor sentido.

— Está muito pior agora do que era — Leonard nos diz baixinho. — O xerife deu um show quando chegamos à cidade. Ele tem se escondido muito. E agora ele se sente no controle por algum motivo, agindo como se também pudesse nos controlar.

— Por causa do Poderoso Chefão — afirma Donny, lendo minha mente.

Eu me viro, interrompendo Elise e o policial novamente.

— Nós vamos fazer essas rondas agora — digo a ele, sincronizando perfeitamente com o surgimento de Craig da cabana.

Ele está segurando uma grande pilha de panfletos, e os olhos de Howser se arregalam de medo.

— Mas o xerife disse...

— Quando o xerife for meu chefe, vou ouvi-lo. Mas ele não tem autoridade sobre nós ou sobre esta investigação. Neste ponto, sua inclusão é apenas uma cortesia do meu povo. Nós o superamos. Você entende?

Ele não entende. Eu posso dizer isso em seu olhar lamentavelmente ferido.

Em vez de explicar, Craig e eu saímos, e Elise vai mancando até a cabana para montar o escritório. Donny e Leonard pegam metade dos panfletos e partem também.

— Quando Lana vai chegar? — Craig pergunta enquanto ignoramos Howser nos pedindo para “por favor, parem de andar”.

— Em dois dias, no máximo. Possivelmente mais cedo. Ela não queria que Hadley tivesse que viajar sozinha. Lisa deve estar aqui a qualquer minuto.

— O selo de aprovação de Hadley? Nunca pensei que veria o dia.

— É surpreendentemente abrupto, mas elas parecem ter se unido depois do que ambas sofreram.

— Nada cria um vínculo mais rápido do que um sádico sexual quase matando as duas e depois escapando com um golpe de sorte.

Meu estômago se inclina, e eu olho para ele.

— Cedo demais?

Murmurando alguns nomes para ele baixinho, eu arranco o grampeador de sua mão e coloco o panfleto em um poste.

Vemos uma mulher saindo do supermercado, puxando a mão de seu filho, e eu inclino minha cabeça enquanto vários outros começam a correr, saindo rapidamente. Alguns estão até em pânico enquanto correm para longe.

Craig e eu atravessamos a rua com as mãos nas armas, quando vejo a parede nos fundos.

A água ficará vermelha. Assim como seus pecados. A verdade não será mais pintada.

Que porra?

Está pintado em letras grandes na parede dos fundos, e o cara atrás do balcão está chamando.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, movendo-me em direção a ele.

— Eu não sei. Simplesmente apareceu de repente. Tipo, não estava lá, e então estava. Todo mundo viu! — Ele grita.

Porra?

As palavras estão secas, e eu vou pegar uma amostra, puxando um saco de provas para raspar alguns flocos. Eu já preciso de Hadley aqui.

Sussurros de espíritos sibilam ao nosso redor, vindos dos poucos que são corajosos o suficiente para ficar por perto.

— Está seco, mas acabou de aparecer? Conhece algum tipo de tinta que faça isso?

— Tenho certeza de que há algo lá fora, ou algo que alguém inteligente o suficiente poderia fazer — digo a ele, observando as pessoas entrarem em pânico com algumas palavras. — É ele.

— O que? Ele veio para pintar palavras que aparecem magicamente? — Craig pergunta incrédulo.

— Analisamos esta cidade como religiosa, mas com uma mentalidade de culto. Olhe em volta. Eles estão todos aterrorizados com algo tão pequeno. Em Washington, isso faria as pessoas tirarem fotos e revirarem os olhos – e isso se eles notassem isso para começar. Mas aqui? Isso já está aterrorizando eles.

Ele avalia a situação, processando a mesma coisa que eu, embora não seja um criador de perfis.

— Ele está fodendo com a cabeça deles.

— Seu grande final não é apenas assassinato. Ele quer aterrorizar a cidade — eu digo, apenas elaborando sua teoria.

Ele me segue, e eu desço a rua, procurando por alguém que se destaque. Mas não vejo ninguém. Até que essa pintura seja analisada, não saberemos como ele conseguiu isso.

Paramos, conversando com as pessoas, observando o medo tomar conta de seus rostos quando lhes contamos sobre o serial killer sobre o qual o xerife nunca os avisou. Quase todo mundo passa correndo por nós, não querendo ouvir que existe algo assim.

Um homem aperta seu coração.

— É verdade então — ele sussurra. — Há um espírito sombrio entre nós?

As sobrancelhas de Craig se erguem.

— Não. Há uma pessoa de carne e osso que quer vingança por algo que aconteceu dez anos atrás com Victoria e Marcus Evans.

A cor se esvai de seu rosto.

— Você fala dos filhos do diabo — ele sibila, então se vira e se afasta, mancando pela calçada como se tivéssemos acabado de convidar o mal.

— Eu não sei sobre você, mas este é o caso mais fodido de todos os tempos — diz Craig com exasperação.

Seu telefone apita e ele olha para baixo.

— Eu mandei para Leonard uma foto dessa mensagem, e ele me mandou isso… — Ele franze a testa, segurando seu telefone para eu ver.

LEONARD: As pessoas estão encontrando essa mensagem nas casas com as portas abertas. Está surgindo em toda a cidade agora. Vimos literalmente aparecer do nada, como se estivesse sendo escrito.

— Então ele é um mestre da ciência e também um assassino organizado. Amável. Ele terá toda a cidade acreditando em fantasmas antes do final do dia — Craig afirma secamente.

— Mas por que um fantasma? — Eu pergunto.

Gritos irrompem de todos os lados antes que possamos pensar sobre isso por muito tempo, e vemos as pessoas correndo para fora do parque, com as mãos no ar enquanto gritam.

Mais uma vez, estamos correndo em frente, bem no meio de pessoas fugindo enquanto gritam para alguém salvá-las.

A fonte no meio do parque está correndo água vermelha. Assim estão os aspersores que surgem do solo. Eu me viro enquanto mais gritos explodem, vendo uma mulher derrubar uma mangueira de jardim que está jorrando vermelho.

Uma garota está batendo a água vermelha que está escorrendo pelo rosto como sangue fino. As pessoas estão cobertas por isso. É como um filme de terror de massacre ruim dos anos setenta, quando o sangue era retratado muito vermelho e fino.

— Porra — Craig sibila. — Como diabos ele fez isso?

— Eu não sei, mas o que ele queria alcançar parece estar funcionando. Esta cidade está desmoronando em um dia de seus jogos mentais.



Capítulo 14

Os peixes vivem no mar, como os homens vivem na terra; os grandes comem os pequenos.

— William Shakespeare

LANA

Os gritos soam como música, e Hadley estremece ao meu lado.

— Como ele fez isso com a tinta?

— Eu não posso responder isso. Eles vão pedir para você resolver esse mistério. Não gostaria que você descobrisse cedo demais. — Eu sorrio para ela enquanto ela revira os olhos.

Jake, como eu, teve muitos anos para planejar isso. Ele dominou vários ofícios, e a foda mental está apenas começando.

Três anos atrás, nos comprometemos com isso e começamos a planejar tudo. Mas estávamos fantasiando e criando planos hipotéticos de vingança. Foi fácil o suficiente montar um plano enorme, e quando o levei para Jake, ele o tornou muito melhor, infundindo todas as suas ideias.

— Acho que você também não vai me contar sobre as câmeras ou as fontes vermelhas, vai? — ela pergunta enquanto dirige.

— Eu já te ajudei com sua perícia em Morgan para que pudéssemos sair mais cedo. Não vou deixar Logan sozinho por tanto tempo. Mas não vou te ajudar mais do que você precisa.

Ela geme.

— Lubrificante é o que você me disse ser razão para os lugares menos queimados em seu corpo. Você não me deu muito mais para continuar. Por que queimá-lo?

— Achei que ele precisava ter uma dose inicial de como seria o inferno — eu digo distraidamente.

— Por que deixar a fonte vermelha? Você pode me dizer isso?

— Não é só a fonte. É o abastecimento de água de toda a cidade. Não se preocupe. Não é tóxico. Eu não arriscaria as crianças e Logan com isso.

Ela geme, e eu sorrio, sabendo que ela tem uma relação de amor/ódio comigo agora. Estranhamente, ela é a única amiga que já tive, além de Lindy. Nós nunca éramos muito próximas já que Lindy era muito mais velha. Mas ela era minha babá quando eu estava crescendo e nós conversamos.

Deixa pra lá. Eu nunca tive uma amiga de verdade.

— Quer me dizer o que você descobriu com a cena do crime de Monroe que eu não contei? — eu mudo.

— Descobri que você não anda no chão macio para deixar uma marca de bota.

— Sempre é um bônus quando posso pular as botas pesadas. Adoro uma boa calçada.

— Não havia nada para implicar você — diz ela com um suspiro.

— Eu sou boa demais para isso. Eu só estava curiosa para saber o que você aprendeu.

— Podemos falar sobre algo normal? — ela pergunta, exasperada.

Eu me viro para encará-la um pouco melhor.

— Como conversa de garota? Garotas falam sobre pênis, certo?

Ela faz uma careta.

— Considerando que você os desmembra dos corpos, prefiro não discutir pênis com você.

— O pênis de Logan está seguro, só para você saber.

— Esqueça que eu disse alguma coisa — ela resmunga.

— Ah, não importa. Logan mencionou que você gosta de garotas, então acho que pênis não agrada muito a você.

Ela fica quieta por um minuto antes de finalmente dizer:

— Logan tem uma boca grande.

Eu dou de ombros, recostando-me no meu lugar enquanto vejo as pessoas gritarem e correrem, assim como eu sabia que fariam. Eu amo tecnologia. O terror de Delaney está convenientemente conectado ao meu telefone.

O Bicho-papão não é nada contra mim.

— Você não deveria ter vergonha de quem é — digo a ela baixinho.

— Eu não tenho. Só não gosto de pessoas contando o meu negócio. Além disso, eu realmente não me coloco em uma caixa. Não tenho cem por cento de certeza da minha sexualidade. É que... os homens são atraentes, mas mais difíceis de confiar do que as mulheres — ela confessa suavemente.

Eu folheio as telas, verificando todos os lindos posicionamentos de câmeras que Jake encontrou. Ele era um garoto ocupado ontem à noite enquanto eu estava acabando com Morgan.

— Meu irmão era gay. Jake é bissexual. Jake ficou com muito medo de dizer a alguém que ele e meu irmão estavam apaixonados. As pessoas fizeram meu irmão se sentir como se ele fosse um pecado ambulante ou abominação quando ele se assumiu alguns meses antes de matarem-no. — Eu tento dizer isso sem emoção, mas é muito esforço.

Ela puxa uma respiração, e eu esfrego meu peito onde a dor, que sempre acompanha a memória do meu irmão, começa a se formar.

— Jake sempre diz que seu maior arrependimento foi estar com muito medo de mostrar a Marcus o quanto ele significava para ele. Marcus sabia que não tinha vergonha dele. Ele sabia como aquela cidade era tóxica. Ele não confessou sua sexualidade para provar seu amor por Jake. Ele fez isso para ser honesto consigo mesmo. Ele nunca duvidou que Jake o amava.

— Mas Jake está fazendo isso para provar seu amor? — ela pergunta tristemente.

— Não. Ele está fazendo isso porque ele é um romântico.

A confusão em seu rosto não me surpreende, mas ela não me pressiona para elaborar. Dirigimos em relativo silêncio depois disso, até nos aproximarmos de Delaney Grove. Em seguida, a conversa se volta principalmente para alguns outros casos em que a equipe está trabalhando.

Jake manda uma mensagem enquanto conversamos, e eu leio.

JAKE: Olivia ligou e disse que papai está dando um trabalho duro a ela por causa de seu remédio. Eu vou cuidar disso, mas estarei de volta em breve. O primeiro passo do nosso plano já está em ação.

EU: Me ligue se precisar de ajuda.

JAKE: Não se preocupe comigo. Deve levar apenas algumas horas. Basta ver as coisas divertidas. Estou prestes a enviar-lhe algumas fotos que você apreciará.

Hadley pede minha opinião sobre alguns desses casos, me afastando das mensagens de Jake, e eu dou. Então ela faz anotações de voz.

— Logan vai pensar que sou duas vezes mais genial do que ele já pensa que sou se eu for despejar esses fatos — diz ela, rindo.

Mas eu não sorrio, porque me distraio. Jake me manda a foto de uma rua. Da rua. Das palavras escritas em vermelho.

Os anjos sairão e separarão os ímpios dentre os justos, e os lançarão na fornalha de fogo. Haverá choro e ranger de dentes.

— O que? — Hadley pergunta.

Jake também me envia uma foto de Logan estudando a mensagem, e eu puxo o vídeo, observando o homem que eu amo enquanto ele observa as pessoas ao seu redor. A maioria está pálida e aterrorizada.

Eles sabem o que aconteceu naquele local. Pintaram por cima. Tornou a ficar preto. Fingiram como se as manchas vermelhas não estivessem lá só porque você não pode vê-las.

Logan não parece perturbado ou aterrorizado, assim como eu sabia que ele não ficaria. Ele é um homem lógico, afinal. Ele não acredita em fantasmas.

Mas Delaney Grove... eles vão cair de joelhos em breve.

— Não entendo porquê todos estão caindo nessa — afirma Hadley.

— Isso se chama condicionamento. Eles foram condicionados a serem ovelhas. Ovelhas seguem ovelhas — digo a ela.

— Eu não entendo — ela argumenta.

— Você tem alguém em quem procura inspiração? — Eu pergunto a ela.

— Queen Latifah. Por que?

Eu sorrio para mim mesma.

— Meu pai era um homem de Einstein. Minha mãe adorava Confúcio. Meu irmão, o romântico incorrigível que se emocionava com muita facilidade, viveu e respirou Shakespeare.

— O que isso tem a ver com ovelhas?

Sorrindo, eu a encaro.

— Pessoalmente, sempre fui apaixonada pelas palavras de Voltaire.

— Tudo isso soa um pouco pretensioso para mim. Mas sua família gostava de pessoas mortas que tinham algo a dizer que as pessoas sentiam necessidade de recitar. Continue.

Ainda sorrindo, eu digo:

— Voltaire disse: “Aqueles que podem fazer você acreditar em absurdos, podem fazer você cometer atrocidades”. As mulheres estão abaixo dos homens. E sua palavra é evangelho.

Faço um gesto para o rebanho que está chorando, em pânico e já à beira de um motim total contra o xerife agora. Depois de um único dia de foda mental.

— Ovelhas — repito baixinho. — Puta merda.

Ela solta um suspiro trêmulo enquanto nós dirigimos o resto do caminho para a cidade, e manda uma mensagem para alguém. Olho em volta, vendo o lugar que cansou tantos e quebrou muitos mais.

— Estou de volta, filhos da puta — digo baixinho enquanto passamos pela prefeitura. — E eu vou tornar suas vidas um inferno antes de pintar sua cidade de vermelho.

Eu tento encontrar Logan nas câmeras, usando o aplicativo que Jake instalou para mim antes da primeira morte, mas não consigo. Ele está aparentemente em alguns pontos cegos.

Nem percebo que estamos estacionadas até Hadley desligar o motor.

— Estou deixando Logan saber que você está aqui, no caso...

Suas palavras terminam em um grito estridente quando minha porta é aberta e Logan me puxa para fora do carro com um puxão. Eu sorrio contra seus lábios no segundo em que ele me beija, e enrolo meus braços

em volta do seu pescoço, apreciando a sensação de seu corpo pressionando contra o meu.

— Jesus! Estamos no meio da Maldita Madhouse Hollow, na beira da floresta, e você dá um ataque cardíaco em uma garota?! Não é legal, Bennett. Não é legal, caralho — diz a garota ruiva que conscientemente levou o assassino para a cidade.

Logan sorri contra meus lábios, apesar da loucura que ele teve que suportar desde que chegou esta manhã. Estou tentando não rir da ironia de Hadley gritando e surtando como se ele fosse o assassino vindo nos pegar... quando... sim...

Enquanto ele me levanta, minhas pernas envolvem sua cintura, sabendo o seu lugar. Ele me segura contra ele enquanto me carrega para dentro do que eu suponho que deve ser nossa cabana. Não olho ao redor, preocupada que seja a cabana onde Kyle costumava me levar.

Antes de conhecer o monstro que ele era.

Quando eu, sem saber, confiei em alguém tão sombrio.

Quando eu era uma ovelha presa no mesmo rebanho que pretendo separar.

Ele se curva, e uma sensação de leveza me atinge quando estou caindo momentaneamente, antes que uma cama atinja minhas costas. Eu sorrio para ele enquanto ele puxa sua camisa.

— Você age como se sentisse minha falta — digo, guardando cada momento com ele na memória.

Vou precisar dele para segurar. Vou precisar disso para lembrar. Eu vou precisar disso para me fazer passar pelo resto disso. Esperançosamente viva.

Então eu vou precisar quando for apenas eu e Jake olhando para trás no caos que criamos; a justiça que dois assassinos alcançaram sob o disfarce de anjos vingadores.

— Estou pensando seriamente em consultar um psiquiatra sobre essa obsessão irracional que tenho por você — ele murmura, mas seus lábios se contorcem com um sorriso antes de abaixar a calça.

O momento da nossa chegada é perfeito. O Dia das Bruxas está ao virar da esquina.

Há uma razão pela qual escolhi *Myers* como sobrenome.

Mas não penso em nada disso agora. Nada mais existe quando somos apenas nós, porque meu tempo é limitado. Eu sei disso. Ele não.

Ele ainda me ama como se fosse o último dia quando ele desce em cima de mim, empurrando meu vestido para cima em meus quadris.

— Você usa um vestido vermelho só para me deixar louco, não é? — ele pergunta.

Antes que eu possa responder, ouvimos Hadley através da porta.

— Eu coloquei suas malas aqui, seus filhos da puta com tesão. De nada.

Logan ri contra o meu pescoço, e eu corro meus dedos pelo cabelo dele, ficando alta como o céu. Isso é o que ele é para mim.

— Às vezes acho que você é uma ilusão e que nada disso está realmente acontecendo. Que eu realmente morri dez anos atrás após o acidente — eu digo a ele suavemente quando ele começa a rasgar minha calcinha.

— Eu sou real, Lana — ele murmura contra o meu pescoço enquanto ele finalmente tira a última das minhas roupas.

Apenas a sensação de seu corpo deslizando contra o meu enquanto ele me despe, me deixa pronta para ele.

— E eu sou seu — diz ele antes de me beijar, engolindo as palavras que tento responder.

Meu.

Assim como eu sou dele.

Enquanto ele me manter.

— Eu te amo — eu digo enquanto ele desliza dentro de mim, estremecendo como se a sensação de mim fosse exatamente o que ele precisava.

Eu conheço o sentimento.

As palavras significam mais para mim do que ele sabe, porque são palavras que pensei que nunca pronunciaria nesse contexto. Pensei que nunca me curaria o suficiente para sentir essa conexão.

— Eu te amo — diz ele, abrindo os olhos para olhar nos meus, me observando enquanto ele balança dentro e fora.

É tudo que eu preciso e muito mais.

Ele é tudo que eu gostaria de ser.

Um herói.

Um herói amado por um monstro.



Capítulo 15

Se você tem lágrimas, prepare-se para derramá-las agora.

— William Shakespeare

LOGAN

— Um lugar. Qualquer lugar que você pudesse ir. Onde seria? — Lana me pergunta.

— Hmmm — eu digo, cantarolando contra sua pele. — Grécia?

— Por que Grécia? — ela pergunta, um emaranhado de membros nus.

Eu gostaria de poder passar meus dias deitado em uma praia na Grécia com ela enrolada em mim assim. Este trabalho está começando a tomar muito e devolver muito pouco.

Então, novamente, depois deste caso, eu posso não ter uma carreira. Mas não vou me curvar e deixá-los encobrir o que aconteceu aqui dez anos atrás.

— Porque meu padrasto sempre disse que se tivesse escolha, estaria bêbado na Grécia e apaixonado. Mas ele desperdiçou todos os seus anos sensuais com minha mãe.

Ela ri, e eu sorrio para ela enquanto ela enxuga algumas lágrimas de seus olhos pela explosão de surpresa.

— Parece que ele era ótimo.

— Ele era — eu digo a ela.

— Meu pai também era ótimo. Ele fez tudo o que pôde para garantir que meu irmão e eu tivéssemos o que precisávamos. Ele era o nosso mundo e nós éramos o dele.

— E a sua mãe? — Eu pergunto, decidindo atacar enquanto ela está falando do passado.

— Incrível — diz ela melancolicamente. — Ela cozinhava. Eu adorava quando ela cozinhava. Meu pai sempre disse que se ela fosse uma bruxa, as crianças pulariam deliberadamente no forno só porque ele sempre cheirava bem. — Ela olha para cima quando eu arqueio uma sobrancelha. — Ele era um cara meio mórbido com senso de humor. Mas minha mãe adorava. Amava ele. Eu nunca entendi o quão raro esse amor era quando eu era mais jovem. Como a maioria das coisas que você vê diariamente, eu dei como certo.

Uma tristeza toca seus olhos, e eu deslizo para mais perto, roçando meus lábios sobre suas pálpebras, beijando cada uma.

— Onde você iria? — Eu pergunto a ela, decidindo que não quero vê-la triste.

— Em qualquer lugar do mundo? — ela pergunta.

— Qualquer lugar.

— Eu iria para a Grécia com você.

E é por isso que estou tão obcecado por ela.

Meus lábios encontram os dela novamente, e eu a beijo como se fosse a última vez. É o jeito que eu sempre vou beijá-la, porque ela perdeu o amor uma vez – o amor de seus pais. Eu nunca quero que quaisquer inseguranças persistentes habitem nela sobre nós.

Eu quero que ela saiba exatamente como me sinto toda vez que ela está em meus braços.

Quando ela quebra o beijo, tento não deslizar em cima dela e tomá-la novamente. Eu estava muito ansioso para estar dentro dela quando a vi em um vestido. Eu só ia assustá-la, mas Hadley gritou; Lana sorriu. Ela sempre me surpreende.

E assim, eu tinha que tê-la.

— Eu quero você na Grécia comigo também — digo a ela, beijando sua bochecha.

— Vamos ficar bêbados e fazer sexo demais — ela concorda. — E, claro, comer. Há sempre algo incrível para comer na Grécia. A menos que seja apenas um falso estereótipo.

Sorrindo, eu pressiono meus lábios em sua bochecha.

— Vamos descobrir um dia.

Sua respiração fica presa, e eu me afasto, olhando para aqueles olhos assombrados que me atraíram sob seu feitiço há tanto tempo.

— O que? — Eu pergunto, correndo meu dedo por sua bochecha, preocupado com aquele olhar.

Ela se vira para mim um pouco mais.

— Se você descobrisse que eu não sou essa garota perfeita que você quer que eu seja, você ainda me amaria?

A maneira como ela pergunta é como um soco no estômago.

— Lana, eu não espero que você seja perfeita. Eu acho que *você é* perfeita. Pelo menos perfeita para mim.

Seu lábio treme, e ela força um sorriso. O que eu disse errado?

— Mas e se eu não fosse perfeita? — ela pergunta novamente, genuinamente angustiada com isso.

— Então eu amaria você de qualquer maneira. Eu não uso essa palavra liberalmente. Bem, pelo menos não desde o ensino médio. Mas todo mundo usa isso no ensino médio sem saber o que realmente significa amar alguém.

Aquele olhar em seus olhos arrepia um pouco. Estou tentando lê-la, mas ela é sempre um mistério. Constantemente fazendo uma coisa quando eu espero outra.

— Mas sim — eu digo novamente. — Eu amaria você independentemente. Caso você não tenha notado, eu enlouqueço quando faz muito tempo que não te vejo, e você me dá uma razão para querer viver em vez de apenas existir. Você aceitou cada pedaço de mim e lidou com os restos que eu poderia oferecer. E nunca reclamou.

Ela começa a falar, mas eu continuo.

— Esses olhos me encontram quando você entra em uma sala, como se eu fosse a única pessoa que você está procurando. Você mantém a cabeça erguida quando os outros se acovardam. Você fica alta quando os outros se dobram sobre si mesmos. Sua força é além de incrível. E

você sempre me deixa adivinhando, que é a minha parte favorita sobre você, por mais que seja irritante.

Ela ri baixinho, e eu beijo o canto de sua boca antes de continuar.

— E você sorri para mim como não sorri para mais ninguém. Isso faz um homem se sentir poderoso. E quando estou com você, sorrio como nunca antes. É uma sensação de igualdade, uma parceria até. É raro encontrar alguém que combine com você passo a passo, e você o faz. Eu amo isso em você. Eu amo *você*.

Ela me beija antes que eu possa divagar, assegurando-lhe de todas as maneiras possíveis que não há nada que possa mudar a maneira como me sinto. Justamente quando decido que tenho tempo para provar isso um pouco mais detalhadamente, há uma batida forte na porta.

— Logan! Temos uma pausa! — Donny grita.

— Ele tem um timing horrível — Lana diz com um suspiro.

— Eles sempre fazem. Um dia, vou jogar fora o telefone e me esconder deles.

— Quando desaparecermos na Grécia — diz ela, seu sorriso não tocando seus olhos.

Sinto que há mais coisas erradas do que ela está me dizendo. Eu posso ver na forma como seu olhar fica cada vez mais distante. Eu vou consertar isso. Assim que eu descobrir o que está causando isso.

— Sim — digo a ela, sorrindo e fingindo que não notei a pitada de tristeza em seus olhos.

Eu me visto rapidamente e encontro Donny lá fora. Então eu ando de volta assim que Lana se levanta, o lençol amarrado em volta dela, e eu a puxo para mim, beijando-a longa e fortemente.

Ela geme contra meus lábios, e Donny limpa a garganta em voz alta.

— Estarei de volta em breve — digo a ela, então saio, ignorando a risada que Donny solta quando eu saio.

— Tenho que dizer, nunca pensei que você se apaixonaria com tanta força — ele brinca. — Homens de negócios como você geralmente acabam sendo um tipo de solteiro que anda e morre.

— As coisas mudam — digo a ele enquanto sento no banco do motorista. — Para onde vamos?

— Craig ligou e disse que um cara veio até ele e disse que precisávamos falar com Diana Barnes. Ele não diria mais nada, mas Johnson está em fúria. Diz que estamos incitando o terror ao postar esses panfletos e exigiu que os retirássemos. Elise e Lisa estão colocando mais, enquanto os policiais os derrubam.

— Surreal — eu digo em uma longa respiração. — Ele nem está tentando ser discreto sobre isso.

— Só me faz pensar no que vamos encontrar.

— As mensagens enigmáticas que o suspeito está nos deixando para aterrorizar a cidade não estão ajudando. Todos têm certeza de que um espírito se levantou, mas ninguém fala um nome em voz alta — eu aponto.

— As crianças Evans? Ou o próprio Evans? Eles definitivamente não estão falando sobre isso — diz Donny em sua maneira única de concordar.

— É o que ele quer. Ele quer incitar o terror. Ele os quer amontoados em um canto. A pergunta é: por quê? Sabemos que foram estuprados, mas o hospital não pode nos dar nada além disso. As crianças estavam com muito medo de falar. — Na maioria das vezes, estou apenas falando em voz alta, esperando que ouvir as palavras ofereça algo mais do que apenas conhecê-las.

— A cidade inteira está com muito medo de falar — diz Donny, observando as pessoas lerem a mensagem na rua e se afastarem, seus passos apressados como se fossem levar para casa um pedaço do diabo se demorarem muito.

Donny gesticula para a estrada que precisamos virar e me para quando estamos na frente de uma pequena casa branca. Tem até a porra de uma cerca branca.

— Cruze os dedos, para que este aqui não bata a porta na nossa cara também — Donny diz enquanto sai.

Eu pulo para fora também, ajeitando minha gravata, e caminhamos pela calçada rachada até a casa. As persianas da janela da frente se abrem, e tudo o que consigo é um vislumbre de um olho antes que elas se fechem novamente.

Donny levanta a mão para bater, mas a mulher abre a porta, olhando para nós como se estivesse nos esperando o dia todo.

— Vocês são do FBI?

— Sim, senhora. Estamos aqui para...

— Eu sei para que vocês estão aqui. Vocês trabalham para aquele tal Johnson?

Meus lábios se contraem.

— Temos agendas diferentes. A minha inclui obter a verdade sobre o que aconteceu aqui há dez anos. Podemos ser capazes de salvar vidas se soubermos mais.

Seus lábios tensos.

— Não é uma vida que você pode salvar que precisa ser salva — ela diz amargamente. — Esta cidade inteira precisa queimar. A única razão pela qual ainda estou aqui é porque eu sabia que esse dia acabaria por chegar. Um dia, alguém iria querer ouvir a história de seus bebês e, finalmente, dar-lhes justiça.

Donny engole em seco enquanto a mulher enxuga as lágrimas.

— Vamos — diz ela, gesticulando para entrarmos.

Donny fecha a porta atrás dele, e Diana aponta para o sofá onde ela aparentemente quer que nos sentemos.

— Eu não posso te contar tudo. Você precisará saber sobre Robert com alguém que conhece todos esses detalhes. Mas posso te falar dos meus bebês. Eles foram bons para o meu filho. Sempre bons.

Ela se senta em sua cadeira e pega o telefone.

— Qualquer informação que você pudesse nos dar seria útil — digo a ela, meu interior tenso com a perspectiva de finalmente ter respostas e me perguntando o quão fodidas as coisas estão prestes a ficar.

Esperamos pacientemente enquanto ela chama alguém.

— Olá, baby. Não, estou bem — ela diz para... seu namorado? Seu filho? Nenhum anel de casamento ou pertences de homem ao redor, então não um marido.

— Você ainda está namorando aquela advogada bonita? Aquela com toda a segurança em seu prédio?

Ela nos olha, enquanto ouve a pessoa na outra linha.

— Bom. Vá ficar com ela até que eu diga o contrário. Mamãe está prestes a contar uma história que está queimando um buraco há mais de dez anos.

Sobre a autora

S.T. Abby era uma amante de todos os subgêneros de romance, mas mergulhou os pés no dark romance. Mas ela queria trazer uma nova reviravolta ao gênero, então, criou um novo nome, e sim, é *stabby**. Seu outro pseudônimo é para seus livros mais leves e cheios de risadas. Também escreveu outros romances, sob os nomes C.M. Owens e Kristy Cunning. Infelizmente, a autora veio a falecer em julho de 2021, devido a um acidente de carro.

*Significa "*esfaqueado*", em tradução pt-br.